

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO - PPGSeD**

JÉFERSSON GABRIEL ALVES FERREIRA

**A PRAÇA E O CICLISTA: ESPAÇO PÚBLICO, LAZER E QUALIDADE
DE VIDA EM UMUARAMA-PR**

**CAMPO MOURÃO – PR
2023**

JÉFERSSON GABRIEL ALVES FERREIRA

**A PRAÇA E O CICLISTA: ESPAÇO PÚBLICO, LAZER E QUALIDADE
DE VIDA EM UMUARAMA-PR**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Formação humana, políticas públicas e produção do espaço

Orientador(a): Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

**CAMPO MOURÃO – PR
2023**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ferreira, Jéfersson Gabriel Alves

A praça e o ciclista: espaço público, lazer e qualidade de vida Umuarama-PR / Jéfersson Gabriel Alves Ferreira. -- Campo Mourão-PR, 2023.
184 f.: il.

Orientador: Marcos Clair Bovo.

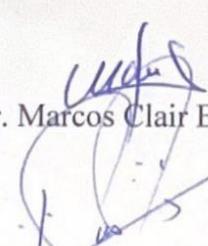
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do Paraná, 2023.

1. Espaço Público. 2. Qualidade de Vida. 3. Ciclismo. 4. Lazer. 5. Praça Pública. I - Bovo, Marcos Clair (orient). II - Título.

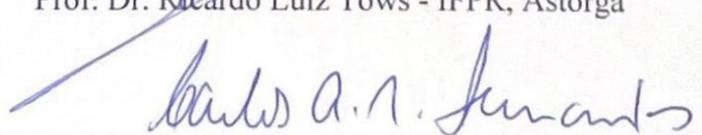
JÉFERSSON GABRIEL ALVES FERREIRA

**A PRAÇA E O CICLISTA: ESPAÇO PÚBLICO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA
EM UMUARAMA-PR**

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Marcos Clair Bovo (Orientador) - Unespar, Campo Mourão

Prof. Dr. Ricardo Luiz Töws - IFPR, Astorga


Prof. Dr. Carlos Alexandre Molena Fernandes - Unespar, Paranavaí

Data de Aprovação

15/09/2023

Campo Mourão - PR

DEDICATÓRIA

À minha amada mãe, Marta Gabriel Teixeira, cujo amor incondicional e apoio inabalável guiaram cada passo deste caminho. Sua memória será eternamente honrada em cada conquista alcançada. Com gratidão eterna, esta dissertação é dedicada a você.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha imensa gratidão por ter a oportunidade de estudar na UNESPAR, uma universidade pública e de qualidade reconhecida e não poderia deixar de mencionar todos aqueles que contribuíram para que eu pudesse alcançar este momento.

Primeiramente, agradeço a Deus de todo o meu coração por ter me guiado e me dado força durante todo o período em que estive cursando meu mestrado. Agradeço à minha família, em especial, à minha esposa Caroline, meu agradecimento é profundo. Durante esse período, você foi minha fonte de paciência, apoio e parceria incansáveis. Suas palavras de incentivo, sua compreensão nos momentos de dedicação intensa e seu amor incondicional foram minha motivação constante. Sou imensamente grato por ter você ao meu lado nessa jornada.

Aos amigos Alan De Lazari, Mauriza, Elizangela, Rafael Octaviano. Vocês foram fundamentais na ajuda e construção do projeto que me possibilitou ingressar no programa de mestrado. Suas ideias, sugestões e apoio incondicional foram essenciais para o sucesso deste processo. Agradeço a vocês por compartilharem seu tempo e conhecimento comigo.

Um agradecimento especial e carinhoso à Professora Cristina Ferrari Fernandes, também conhecida como minha sogra, minha gratidão, por todo o incentivo e apreço por minha pessoa.

Também não posso deixar de mencionar e agradecer a toda a equipe da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Umarama, a colaboração e apoio que recebi de cada um de vocês ao longo desse processo acadêmico foram fundamentais para minha evolução. A dedicação e comprometimento com o trabalho e a vontade constante de ajudar foram inspiradores e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos professores da UNESPAR, meu profundo agradecimento por todo o conhecimento compartilhado ao longo desta jornada. Em especial, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Clair Bovo, sua paciência, orientação e ensinamentos foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação em transmitir conhecimento e sua disponibilidade para esclarecer minhas dúvidas foram inestimáveis. Sou imensamente grato por tê-lo como orientador e professor. Em um possível ingresso no programa de Doutorado, não tenho dúvidas de que escolheria o Prof. Dr. Marcos Clair Bovo como meu orientador novamente.

Aos amigos e amigas não mencionados aqui, porém, que me apoiaram ao longo deste processo, gostaria de expressar minha gratidão e desejar que se sintam acolhidos nestas palavras

de agradecimento. Cada pessoa que cruzou meu caminho nos últimos dois anos desempenhou um papel fundamental na conclusão deste ciclo. Cada ato benevolente, cada instante compartilhado, moldou o indivíduo que agora encerra esta etapa. Agradeço imensamente a todos! Muito Obrigado!

FERREIRA, Jéfersson Gabriel Alves. **A praça e o ciclista: espaço público, lazer e qualidade de vida em Umuarama-PR.** 183f. Dissertation - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus de Campo Mourão*, Campo Mourão, 2023.

RESUMO

A rápida evolução do processo de urbanização no Brasil e no mundo tem proporcionado desafios para implantar e desenvolver ações em áreas públicas que visam ao desenvolvimento social e de qualidade de vida. Diante disso, a pesquisa objetiva analisar a implantação do ponto do ciclista na Praça Portugal em Umuarama-PR, destacando os usos e as funções desempenhadas por esse espaço público. Para tanto, elencamos as seguintes questões de pesquisa: a) espaços públicos como: as praças podem se constituir espaços de convivência potencialmente significantes para a prática do ciclismo? b) quais equipamentos/manutenções são necessários para se criar socialmente um ponto de encontro que fortaleça a identidade dos ciclistas umuaramenses? c) esses espaços públicos contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e social que estão voltados à qualidade de vida da população umuaramense? O aporte metodológico é constituído de pesquisa quali-qualitativa e exploratória, tendo por base as categorias de análises: estrutura, processo, forma e função propostas por Milton Santos (1985) e que foram desenvolvidas a partir das seguintes etapas: observação *in loco* das estruturas existentes nas praças; aplicação de questionários com questões semiestruturadas aos ciclistas e aos moradores do entorno da Praça Portugal. Os resultados da pesquisa indicam as potencialidades e estratégias para a implantação do ponto do ciclista na Praça Portugal, enquanto espaço público voltado ao lazer e atividades físicas, permitindo maior usabilidade, convivência, formação indenitária e qualidade de vida.

Palavras-chave: Lazer, Praça, Espaço público, Ciclista.

FERREIRA, Jéfersson Gabriel Alves. **The aduare and the cyclist:** public space, leisure and qualy of life Umuarama-PR. 183f. Dissertaton (Master) - Society and Development Interdisciplinary Postgraduate Program, State University of Paraná, Campo Mourão *Campus*, Campo Mourão, 2023.

ABSTRACT

The process of urbanization is growing very fast in Brazil and around the world, which raises the challenges of implementing recreation areas in order to improve people's social development and quality of life. Taking that into consideration, this paper aims to analyze the implementation of the cyclist's meeting point at Praça Portugal square, in Umuarama, state of Paraná, considering the role of this public space and how people utilize it. In order to do that, the following questions were raised: a) Are public spaces, such as squares, significant for people to meet so as to encourage the cycling practice? b) What kind of equipment or maintenance are important to have in order to be a good meeting point that strengthens local cyclists' identities? c) Do these public spaces contribute to people's physical, social and emotional development as a way to improve the quality of life for the local community? The methodological contribution to this study consists of a quali-quantitative and exploratory research, divided into the following categories: structure, process, form and function, as proposed by Milton Santos (1985). For that, the following steps were taken: first, an observation *in loco* of the square's existing structures were made; then a questionnaire with semi-structured questions was applied to the cyclists and people who live around Praça Portugal square. The results show the strategies and the potentiality to implement the cyclist's meeting point at Praça Portugal square as a public space dedicated to leisure and physical activities, which allows more usability, coexistence, identity formation and quality of life.

Keywords: Leisure, Square, Public space, Cyclist.

LISTA DE FIGURAS

1 Praça Papa Paulo VI	31
2 Praça Mascarenhas de Moraes ano 1972	31
3 Praça Mascarenhas de Moraes ano 2022	31
4 Praça Central – Distrito de Santa Eliza.....	32
5 Praça Portugal – Ponto do Ciclista	35
6 Revista Malu – Editora Alto Astral.....	46
7 Qualidade de Vida: Um modelo conceitual	52
8 Esboço original de Leonardo da Vinci, 1490.....	57
9 Bicicleta di Kassler, 1761	57
10 Draisina, 1817.....	58
11 Draisiana de MacMillan, primeira bicicleta com pedais, 1840	58
12 Bicicleta tipo Michaux, 1855.....	59
13 Chacoalhador de ossos de James Starley, 1868.....	59
14 John Boyd Dunlop e sua bicicleta com pneus com câmara de ar, 1888.....	60
15 Ciclismo na cidade de Copenhague, capital da Dinamarca	62
16 Malha cicloviária proposta no plano de mobilidade urbana do município de Umuarama.	64
17 Gastos no SUS com doenças do aparelho circulatório e diabetes no Município de São Paulo (2016)	67
18 Objetivos de desenvolvimento sustentável.....	68
19 Visão Gráfica em perspectiva panorâmica do sistema de repartição de terras executado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná	74
20 Derrubada da mata pela equipe da colonizadora CMNP, para o início da construção de Umuarama no ano de 1955	75
21 Missa de fundação de Umuarama, celebrada no dia 15 de agosto de 1955.....	76
22 Primeiro contato com os Índios Xetás em Serra dos Dourados.....	77
23 Mapa de Umuarama: espaços públicos e privados.....	78
24 Colheita da lavoura de café, ano 1965.....	79
25 Vista aérea da área urbana de Umuarama, ano 1971.....	81
26 Igreja São Francisco de Assis, ano 1972	81
27 Estação Rodoviária, ano 1970	81

28 Vista aérea da área urbana de Umuarama, ano 1980.....	82
29 Municípios da Mesorregião Norte Paranaense	83
30 Vista parcial da cidade de Umuarama	84
31 Municípios associados a AMERIOS	84
32 Principais espaços públicos de Umuarama.....	91
33 Localização do Parque Municipal dos Xetá no município de Umuarama.....	93
34 Vista aérea do Parque dos Xetás, ano 2022.....	94
35 Vista parcial da pista de caminhada.....	95
36 Vista parcial da estátua do Índio Xetá.	96
37 Vista parcial da Sala Aré	97
38 Vista parcial da Sala Aré em 2022	98
39 Vista aérea do Lago Aratimbó em Umuarama ano 2022	99
40 Vista parcial da pista de caminhada do Lago Aratimbó.....	100
41 Assoreamento do Lago Aratimbó em Umuarama, ano 2015	101
42 Assoreamento do Lago Aratimbó em Umuarama, ano 2017	102
43 Vista parcial da pescaria no Lago Aratimbó	103
44 Vista área Festa das Nações Lago Aratimbó, ano 2022	104
45 Evento: Rally dos Sertões, ano 2022	104
46 Vista parcial do Lago Aratimbó	105
47 Vista parcial do Lago Aratimbó	105
48 Entrada Principal Bosque Uirapuru.....	106
49 Vista parcial da infraestrutura no Bosque Uirapuru	107
50 Vista parcial dos brinquedos para crianças no Bosque Uirapuru	107
51 Vista parcial dos brinquedos para crianças no Bosque Uirapuru	108
52 Abraço Ambiental no Bosque Uirapuru, ano 2015	108
53 Orquidário no interior do Bosque Uirapuru, ano 2018.....	109
54 Festa do dia das crianças no Bosque Uirapuru, ano 2018	110
55 Morfologia da Praça até 2003.....	111
56 O dia do linchamento, 31 de dezembro de 1986	112
57 Morfologia da Praça após 2003	113
58 Vista aérea da Praça Miguel Rossafa em Umuarama, ano 2022	114
59 Desenho esquemático da requalificação da Praça Miguel Rossafa – 2003 e 2017.....	115
60 Mosaico da Praça Miguel Rossafa.....	116
61 Monumento “Eu amo Umuarama”, no interior da Praça Miguel Rossafa	116

62	Localização da Praça Portugal: o ponto do ciclista em Umuarama	119
63	Vista aérea Praça Portugal em 1975	120
64	Praça Portugal antes da última revitalização realizada em 2021	121
65	Praça Portugal após a última revitalização realizada em 2021	121
66	Construção do Ponto do Ciclista na Praça Portugal, 2021	122
67	Usabilidade da Praça Portugal	123
68	Equipamentos e estruturas Praça Portugal.....	146
69	Ciclistas participantes do Desafio Índio Xetá.....	147
70	Ciclistas participantes do Pedal da Serra promovido no ano de 2022.....	148
71	Atividades religiosas realizadas no interior da praça Portugal.....	148
72	Paisagem Praça Portugal	149
73	Flores e Paisagismo praça Portugal	149
74	Elementos decorativos Praça Portugal	150
75	Casal de noivos posando para fotografias no interior da praça	150
76	Estrutura do Ponto do Ciclista	151
77	Praça Portugal ontem e hoje	152

LISTA DE TABELAS

1	Domínios e facetas do WHOQOL - bref.....	139
---	--	-----

LISTA DE QUADROS

1	As transformações das funções sociais das praças brasileiras, ao longo do tempo desde o período colonial até o final do século XX.....	29
2	Avenidas de Umuarama a serem implantadas as ciclovias e ciclofaixas	65
3	Síntese dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela União de Ciclistas do Brasil.....	69
4	Número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas – 2022...87	
5	Com relação ao número de leitos hospitalares (total, SUS e não SUS), segundo a especialidade – 2021	89
6	Escala WHOQOL - bref	139

LISTA DE GRÁFICOS

1	Gráfico sobre renda mensal dos ciclistas.....	124
2	Gráfico sobre a localidade onde reside os usuários da Praça Portugal.....	125
3	Principal utilização da bicicleta pelos ciclistas participantes da pesquisa.....	127
4	Frequência semanal de utilização da bicicleta.....	128
5	Informações sobre a experiência dos ciclistas em relação ao tempo de prática do ciclismo	129
6	A participação dos ciclistas em grupos de pedalada do município de Umuarama.....	130
7	Principal motivo que levou os ciclistas a começarem a pedalar.....	131
8	Avaliação do número de ciclovias existentes no município de Umuarama.	133
9	Avaliação das condições das ciclovias existentes no município de Umuarama.....	133
10	Avaliação das condições da iluminação pública das ciclovias existentes no município de Umuarama	134
11	Avaliação da integração das ciclovias existentes no município de Umuarama.....	135
12	Médias por domínios obtidas através do questionário Whoqol-Bref.	141
13	Médias por facetas obtidas através do questionário Whoqol-Bref.	143
14	Frequência em que você visita a praça	154
15	Principais motivos que levam os moradores do entorno a frequentarem a praça.....	155
16	A existência de problemas na praça Portugal.	156

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ESPAÇO PÚBLICO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA	20
2.1 O Espaço público e a praça: reflexões teóricas e conceituais.....	20
2.2 Lazer x qualidade de vida: algumas reflexões.....	36
2.3 A bicicleta e o ciclista: algumas reflexões	56
3 UMUARAMA: UMA (RE) LEITURA DOS ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS	73
3.1 Antecedentes geohistóricos de Umuarama.....	73
3.2 Umuarama: algumas características socioeconômicas.....	83
3.3 A dinâmica dos principais espaços públicos e de lazer de Umuarama.....	90
3.1.1 O Parque Municipal dos Xetá: espaço público e de sociabilidade	92
3.1.2 O Lago Aratimbó: espaço público e de sociabilidade	99
3.1.3 Bosque Uirapuru: espaço público e de sociabilidade.....	106
3.1.4 Praça Miguel Rossafa: espaço público e de sociabilidade	110
4 A PRAÇA PÚBLICA E O CICLISTA: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS ESTRUTURA, PROCESSO, FORMA E FUNÇÃO	118
4.1 Aspectos gerais da Praça Portugal.....	119
4.2 O perfil do(as) ciclista(as) umuaramenses: uma análise.....	124
4.3 Avaliação da qualidade de vida dos ciclistas de Umuarama pelo Whoqol-Bref.....	137
4.4 Análises das categorias: estrutura, processo, função e forma.....	145
4.5 Do perfil dos moradores do entorno da Praça Portugal às análises dos resultados	153
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
REFERÊNCIAS	162
APÊNDICES	174
ANEXOS	179

1 INTRODUÇÃO

A modernidade trouxe uma nova forma de conceber o mundo uma nova ideia de política, de cidade e de vida social, pois essas mudanças influenciaram na configuração da cidade e no recuo da ideia de cidadania que se tinha nos primeiros séculos da modernidade. O estudo do espaço público deve levar em consideração o espaço como um todo, não apenas a parte física ou concreta, mas considerando as práticas e as dinâmicas sociais ali presentes. Sendo assim, o espaço público pode ser visto como um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais e, assim, pode vir a se constituir em uma categoria de análise geográfica. Segundo Gomes, (2012, p. 162), essa é a única maneira de relacionar a condição de cidadania e o espaço público (pela configuração física, uso e vivência). Assim, o espaço público é “qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”.

Dentre os espaços públicos das cidades, destacamos as praças por serem constituídas de um espaço físico com diferentes usos e funções. Assim sendo, é importante entendermos a “praça enquanto espaço onde se desenvolve parte da vida cidadina, porém não podemos deixar de lado as estruturas que a compõem, pois sem essas não há como se desenvolver a atividade humana nesses espaços” (BOVO, 2009, p.54). Portanto, é necessário que os poderes públicos ofereçam aos frequentadores desses espaços “a segurança, estruturas físicas em condições de uso e boa qualidade ambiental quanto aos aspectos paisagísticos e estéticos” (BOVO, 2009, p. 54).

Diante disso, a pesquisa objetiva analisar a implantação do ponto do ciclista na Praça Portugal em Umuarama, destacando a estrutura, processo, forma e função desempenhadas por esse espaço público. Para tanto, elencamos as seguintes questões problematizadoras: a) os espaços públicos, como as praças, podem se constituir espaços de convivência potencialmente significantes para a prática do ciclismo? b) quais equipamentos/manutenções são necessários para se criar socialmente um ponto de encontro que fortaleça a identidade dos ciclistas umuaramenses? c) esses espaços públicos contribuem para o desenvolvimento físico, emocional, social voltada a qualidade de vida da população umuaramense.

Dessa forma, definimos como objeto de pesquisa a Praça Portugal, localizada na cidade de Umuarama, cujo ponto do ciclista se encontra instalado nela. O Ponto do Ciclista consiste em um local de encontro ou um ponto de partida para os ciclistas pedalarem nas ciclorrotas existentes no município.

O município de Umuarama foi colonizado pela CMNP – Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, sendo que a sua fundação ocorreu no dia 26 de junho de 1955. De acordo com o IBGE (2022), a população estimada para o município é de 111.557 habitantes, possui uma área de 1234,537km², localiza-se a 571 km de Curitiba, a capital do estado e, em 2019, apresentava Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,761, acima do índice do estado de 0,749. Dentre as principais atividades do município destacam-se a agricultura e pecuária de corte, e a prestação de serviços é considerada o segundo maior polo moveleiro do Paraná e maior produtor de carne do estado (UMUARAMA, 2021).

A cidade de Umuarama é conhecida nacionalmente como a Capital da Amizade. A tradução da palavra indígena que dá nome à cidade se refere a lugar alto e ensolarado, onde os amigos se encontram, mostra um pouco de suas características. A cidade é famosa por sua receptividade e pelo carinho com que acolhe visitantes, consumidores da região e investidores. O clima tropical torna o município um ótimo lugar para se viver, entre os 100 melhores para investir no Brasil (UMUARAMA, 2021).

A cidade possui dois bosques na região central, reservas ambientais e a área de proteção ambiental (APA) do Rio Piava e várias unidades de conservação, e uma infinidade de árvores fazem de Umuarama a segunda área urbana mais arborizada do Paraná. A cidade dispõe de rica biodiversidade e a natureza abundante. Além disso, Umuarama possui diversas praças espalhadas pela sua extensão que auxiliam no processo de mobilidade e organização, além de constituírem espaços para atividade física e de lazer (UMUARAMA, 2021).

Esses ambientes públicos são considerados lugares adequados à prática de atividade física e de lazer, tornando-os importantes devido às suas características como uma atratividade para os usuários, com a finalidade de vivenciar momentos de lazer, aderir a um estilo de vida saudável e melhorar a qualidade de vida.

Diante disso, os espaços públicos nas cidades são essenciais para promover o lazer tornando-se importantes atributos para a melhoria da promoção da saúde e qualidade de vida (VAN CAUWENBERG, 2015), visto que trazem benefícios para saúde mental das pessoas, para o meio ambiente e para uma economia sustentável. Além disso, estudos em diversos países mostraram esses espaços e estruturas para atividades nesses locais, promovem maior nível de atividade física em diferentes grupos populacionais (MANTA, et al., 2018).

Diante do exposto, qual a relevância/justificativa da investigação desse tipo de espaço? A pesquisa é relevante por abordar a gestão e planejamento de áreas verdes (Praça Portugal) em espaços públicos, uma vez que elas representam um desafio para os municípios brasileiros tendo em vista a degradação, tanto em seus aspectos urbanísticos quanto sociais. Outro ponto

de atenção refere-se à perda das funções ecológicas/ambientais e sociais de tais áreas, evidenciadas pela ausência de manutenção e conservação dos recursos naturais existentes. Assim sendo, as expansões urbanas no Brasil, em sua maioria, não vieram acompanhadas adequadamente de planejamento e gestão, contribuindo para a degradação social e ambiental e, conseqüentemente, impactando na qualidade de vida da população citadina.

Outro ponto a se destacar refere-se à ausência de informações quali-quantitativas sobre as áreas verdes urbanas do município de Umuarama e, também, de parâmetros e indicadores relacionados ao tema para apoiar a gestão ambiental urbana, sendo esses obstáculos para pequenas e médias cidades. Outro aspecto é a relevância ambiental, econômica e social dessas áreas, tendo em vista que o Ministério do Meio Ambiente criou o Programa Cidades+Verdes, cujo objetivo principal é ampliar a quantidade e a qualidade das áreas verdes urbanas no país. O Programa é um dos eixos da Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana, que objetiva melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras. Diante disso, torna-se fundamental um olhar atento dos gestores públicos para com essas questões, uma vez que a importância das áreas verdes urbanas vai além do aspecto contemplativo, pois estão intimamente relacionadas aos serviços ecossistêmicos essenciais à saúde e à qualidade de vida nas cidades.

Assim, justificamos a relevância da pesquisa a partir do ODS número 11 que objetiva contribuir para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis? É a primeira vez que é pactuado um indicador para cidades sustentáveis, demonstrando o quanto é significativo a relevância de projetos que auxiliem na reestruturação dos centros urbanos e, em decorrência, minimizem os efeitos de um desenvolvimento desordenado, desequilibrado e individualista, buscando instituir, em seu lugar, um novo modelo de crescimento, justo e sustentável (ONU, 2015).

A pesquisa contribui para a avaliação da Praça Portugal enquanto espaço público, permitindo o planejamento continuado de uma política urbana para o setor. De posse dessas informações, o planejador urbano poderá ter uma visão nítida sobre a situação desse espaço público, levando-o a elaborar os projetos de implantação ou manutenção em consonância com a comunidade e com o poder público. Dessa forma, será possível dispor desses espaços livres na cidade não só como um fragmento ou retalho do desenho urbano, mas sim como espaços públicos voltados para sustentabilidade, sociabilidade, acessibilidade e funcionalidade voltada à qualidade de vida da população conforme destaca Bovo (2009).

Diante disso, as discussões sobre a sustentabilidade em específico das áreas verdes em espaços públicos tornam-se complexas devido às interações entre os fatores ecológicos, políticos, socioeconômicos, demográficos e culturais. Assim, o planejamento urbano e a gestão

desses espaços públicos exigem uma interação entre diferentes áreas do conhecimento visando a melhor integração dos diversos tipos de espaços urbanos e a interação entre os sistemas urbanos. A Geografia será o nosso ponto de partida, mas também buscamos subsídios na História, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Direito, dentre outras áreas do conhecimento ao permear a ideia de espaço público, de áreas verdes, de sustentabilidade ambiental e acessibilidade que são objetos de investigação de diferentes profissionais, visando o conhecimento humano.

Assim sendo, a interdisciplinaridade proporciona o novo tipo de questionamento sobre o saber, sobre o homem e sobre a sociedade, objetivando olhares e abordagens transversais. Enrique Leff (2011, p. 22) postula sobre o discurso socioambiental e evidencia que a “interdisciplinaridade implica um processo de conhecimentos e práticas que transborda o campo da pesquisa e do ensino, possibilitando articulação entre as diferentes disciplinas científicas e a suas possíveis articulações” objetivando, assim, encontrar soluções que possam resolver os problemas investigados. Desse modo, a pesquisa visa contribuir para uma análise integrada da Praça Portugal enquanto espaço público por meio das categorias estrutura, processo, forma e função, tal como proposto por Milton Santos.

Quanto à análise do local, desenvolvemos a partir das quatro categorias de análise espacial: estrutura, processo, função e forma, proposta por Santos (1985). Essa análise permite a compreensão do espaço como um produto social e que está em constante transformação. Para tanto, o presente estudo acontecerá em três etapas metodológicas que serão:

1ª Etapa: revisão bibliográfica por meio de teses, dissertações, livros, artigos que abordam a temática. Para tanto, será utilizado banco de teses da Capes por meio das seguintes palavras chaves: “praça e espaço público”; “praça e ciclismo”; “qualidade de vida e praça”; “revitalização de praça”; “atividade física e praça” e “lazer e praça” (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>), no Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do>) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e de Dissertações – BDTD (<https://bdtb.ibict.br/vufind/>).

2ª Etapa: análise espacial e de contexto: consiste na pesquisa *in loco* da Praça Portugal e da infraestrutura do entorno e da aplicabilidade das categorias de análise propostas por Milton Santos: estrutura, processo, forma e função. Seguindo de registro fotográfico dos equipamentos e infraestruturas ali instaladas.

3ª Etapa: questionários e análise dos resultados: consiste na aplicação de questionários (Apêndice I) por meio de questões semiestruturadas aos ciclistas e moradores do entorno da Praça Portugal que utilizam o espaço com frequência. Para Gil (1999, p. 128), os questionários

podem ser definidos “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Para determinação da amostra populacional será realizada amostragem probabilística aleatória, representativa do total de moradores e ciclistas que frequentam a praça. Quanto ao perfil dos investigados consistirá na população ciclista de idade igual ou superior a 18 anos, a residência permanente na região da localidade da praça e que frequentem e/ou utilizem a praça como ponto de apoio.

4ª Etapa - consiste na aplicação de questionários (Apêndice II) aos moradores do entorno da Praça Portugal, totalizando 20 questionários, para tanto adotamos os mesmos critérios já pontuados por Gil (1999) na 3ª etapa desta pesquisa.

5ª Etapa – consiste na aplicação do WHOQOL – Bref (Anexo I), contendo 26 questões que avaliam a qualidade de vida dos ciclistas a partir de 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por 50 ciclistas, já participantes da etapa 3. Os dados levantados foram analisados posteriormente pelo pesquisador.

6ª Etapa – consiste na análise integrada a partir das categorias de análise propostas por Milton Santos (1985): estrutura, processo, forma e função referente à Praça Portugal. Essas categorias possibilitam avaliar o espaço e suas modificações em relação a sua função (simbólica, estética, ecológica, social), ao seu uso (encontro, espetáculo, comércio, manifestações culturais) e, forma.

Milton Santos define forma como “o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão” (SANTOS, 1985, p. 50). Sendo assim, da materialização do espaço aos objetos geográficos que foram produzidos em determinados momentos históricos, tudo é dirigido pelo presente, não se devendo ignorar o seu passado, que está constituído de formas herdadas com características específicas de cada época. Dentre os objetos, destacamos o mobiliário e os equipamentos estruturais que se encontram instalados na praça em estudo. Para Ferrari (2004, p. 240), o mobiliário é o “[...] conjunto de elementos materiais localizados em logradouros públicos ou locais visíveis desses logradouros e que complementam as funções urbanas de habitar, trabalhar, recrear e circular” por exemplo temos: iluminação, bebedouros, sanitários públicos, monumentos, bancos, lixeiras, chafarizes, fontes luminosas etc.

Enquanto função, é a atividade elementar da qual a forma se reveste, nas palavras do autor função: “Sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa”, ou seja, é o que se espera de uma forma” (SANTOS, 1985, p. 69).

A avaliação das funções desempenhadas pela praça em estudo teve como base a observação *in loco* e questionário com questões semiestruturadas que foi aplicado aos ciclistas e moradores do entorno.

Já a estrutura “implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção” (SANTOS, 1985, p. 52). Sobre esse aspecto, é importante frisar que devemos levar em consideração a combinação entre forma, função e estrutura, cabendo a ressalva de que as mudanças da estrutura implicam, outrossim, mudanças da própria forma, visto que as estruturas podem criar novas formas mais adequada às novas funções que surgem no presente.

Não obstante, as novas funções não acarretam necessariamente o desaparecimento das formas velhas pelo aparecimento de novas formas, mas podem se adequar às formas antigas, criadas em instâncias passadas, que são, assim, readaptadas para desempenharem novas atividades. Há, desse modo, no dizer de Milton Santos (2008, p. 77), uma “[...] readaptação de formas velhas para novas funções”. Por conseguinte, a mudança das formas, devido à necessidade de novas funções exigidas pelas transformações estruturais da sociedade no decorrer do tempo, pode condicionar, igualmente, uma mudança estrutural, ou seja, “alterações de velhas formas para adequação às novas funções são também uma mudança estrutural” (SANTOS, 2008b, p. 76). Logo, uma mudança estrutural pode se dar também pela mudança das formas.

Já o Processo pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicado conceitos de tempo (continuidade) e mudanças (SANTOS, 1985, p. 52). Seguindo ainda as considerações do mesmo autor, “[...] o tempo (processo) é uma propriedade fundamental na relação entre forma, função e estrutura, pois é ele que indica o movimento do passado ao presente” (1985, p. 54). Há que se destacar que os processos criam funções e formas espaciais, isto é, criam atividades e suas materializações, tal como pondera Corrêa (1999), sendo assim uma categoria de grande proeminência para o entendimento da organização espacial e as mudanças que sucederam no decorrer de um processo histórico.

Assim sendo, esta dissertação encontra-se organizada em cinco seções, sendo a primeira a introdução.

Na segunda seção intitulada “Espaço, público, lazer e qualidade de vida”, tem como objetivo analisar a praça enquanto espaço público voltado ao lazer, atividades físicas e

qualidade de vida. Para tanto, encontra-se organizada em três subseções, sendo a primeira denominada de “O espaço público e a praça: reflexões teóricas e conceituais”, já a segunda intitulada “Lazer x qualidade de vida: algumas reflexões” e a terceira intitulada “a bicicleta e o ciclista: algumas reflexões”.

Na terceira seção denominada “Umuarama: uma (re) leitura dos aspectos econômicos, sociais e ambientais” tem por objetivo compreender o espaço urbano de Umuarama, destacando os aspectos históricos e geográficos com ênfase nos espaços públicos voltados ao lazer. Para tanto, encontra-se organizado em três subseções denominadas: antecedentes geohistóricos de Umuarama; Umuarama: algumas características socioeconômicas a última subseção “A dinâmica dos principais espaços públicos e de lazer de Umuarama”.

Já a quarta seção intitulada “A praça enquanto espaço público: análise das categorias estrutura, processo, forma e função” teve por objetivo analisar a Praça Portugal enquanto espaço público por meio das categorias estrutura, processo, forma e função, além disso apresentamos os indicadores de qualidade de vida, os perfis dos ciclistas e dos moradores do entorno da Praça Portugal. Diante disso, encontra-se organizada em cinco subseções denominada “Aspectos gerais da Praça Portugal”; “O perfil dos(as) ciclistas umuramenses: uma análise”; “Avaliação da qualidade de vida dos ciclistas de Umuarama pelo Whoqol Bref”; “Análises das categorias estrutura, processo, forma e função” e por fim, a última subseção intitulada “O perfil dos moradores do entorno da Praça Portugal à análise dos resultados.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa, destacando os resultados obtidos na pesquisa, a relevância do ponto do ciclista da Praça Portugal para o município de Umuarama e região.

2 ESPAÇO PÚBLICO, PRAÇA, LAZER E QUALIDADE DE VIDA

A presente seção tem por objetivo analisar o espaço público na sociedade contemporânea, dando ênfase à praça ao lazer e à qualidade de vida, para tanto organizamos esta seção em três subseções, sendo a primeira o espaço público e a praça: reflexões teóricas e conceituais, a segunda intitulada “lazer x qualidade de vida: algumas reflexões” e a terceira denominada “a bicicleta e o ciclista: algumas reflexões”.

2.1 O espaço público e a praça: reflexões teóricas e conceituais

A presente subseção objetiva analisar o espaço público, a praça e a atividade do ciclismo na sociedade contemporânea, para tanto utilizamos uma abordagem interdisciplinar envolvendo pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Na parte inicial desta subseção, daremos ênfase às discussões teóricas e conceituais do espaço público, e na sequência será dada ênfase à praça enquanto elemento do espaço público e por último demos ênfase na relação existente entre o ciclista e a bicicleta.

Mas afinal, o que é espaço público? E qual a sua importância para as cidades contemporâneas?

Ao longo dos tempos, o conceito de espaço público tem sido estudado por vários autores, como Paulo Cesar da Costa Gomes, Milton Santos, Hannah Arendt, Jürgen Habermas, Henri Lefebvre entre outros, que consolidaram definições que foram diferenciando entre si.

Desde sua concepção e primeiros estudos, os espaços públicos estão intimamente conectados à ideia de sociabilidade e política e sua compreensão é extremamente complexa, sendo impossível encontrar ao termo uma só definição específica. Na Grécia Antiga, a Ágora, elemento de espaço público, servia de local para as pessoas comunicarem e relacionarem-se umas com as outras, nesse espaço ocorriam reuniões onde os gregos, principalmente os atenienses, discutiam assuntos ligados à vida da cidade, nesse espaço tinha também caráter político, na medida em que nele eram debatidos os principais temas da sociedade. Assim, o espaço público era o lugar onde se podia exercer a cidadania (ROBBA E MACEDO, 2002).

O espaço público é um elemento inseparável do espaço urbano, simplificando o conceito, podemos dizer que ele é o espaço físico que pode ser usufruído e de livre acesso por parte do cidadão comum. É o local do diálogo, do encontro, da prática da atividade física. Os

espaços públicos consistem em “ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças, jardins ou parques e ambientes fechados”, como bibliotecas públicas e museus públicos, sendo o ambiente representativo da cultura, economia e dos valores de um lugar; é parte da identidade e da imagem urbana (DARODA, 2012, p. 17).

Segundo Gomes (2012, p. 162) “[...] fisicamente, o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”. O autor destaca que mesmo com as indiferenças pelo fato desses ambientes serem frequentados por pessoas, apesar das divergências dos grupos sociais, é o lugar onde a vida em sociedade acontece. Assim sendo, “o espaço público é o lugar das indiferenças, ou seja, onde as afinidades sociais, os jogos de prestígio, as diferenças, quaisquer que sejam, devem se submeter às regras da civilidade” (GOMES, 2012, p. 162). Diante disso, o espaço público pode ser observado como um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais.

Conforme Gomes (2012, p. 162), há algumas incompreensões em relação à temática “espaço público”. Em primeiro lugar, a afirmativa de que “é público aquilo que não é privado”. Para o autor, essa ideia não sustenta a definição do conceito, além de limitar a outros espaços possíveis de uso comum ou o coletivo. Em segundo lugar, “tomar o espaço público como uma área juridicamente delimitada”, como se para a criação de um espaço público fosse preciso, primeiramente, a criação de uma lei, invertendo o procedimento, que muitas vezes a sua existência antecede a legislação. Por fim, dizer que o espaço público “é simplesmente definido pela qualidade de livre acesso”, haja vista que nem todos os espaços públicos são tidos de livre acesso, como os hospitais, escolas, fóruns, repartições governamentais e, mesmo assim, não perdem o seu caráter de público (GOMES, 2012, p. 159).

A Centralidade de uma cidade está na referência a seus espaços públicos. Para Indovina (2002), o espaço público deve ser considerado como a própria cidade. O autor assume essa posição, pois se trata de uma condição geral para a vida em sociedade acontecer, uma cidade só terá vida se a mesma for munida de infraestruturas de mobilidade, como ruas, estradas, passeios, pórticos e largos, sem falar das praças, jardins, campos de futebol que são indispensáveis para a vida urbana, “além de que constituem um fator importante de identificação, que conota os lugares, manifestando-se através de símbolos”, exemplos as praças de muitas cidades e ainda se refere o espaço público como o lugar da palavra, como “lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime” (INDOVINA, 2002, p. 119).

Por ser o espaço onde os homens estão inseridos e se constitui a sociedade na qual todos podem aparecer e dialogar, Hannah Arendt (2014) estabelece que a comunicação é o ponto chave dentro do espaço público, é a forma de conseguir a liberdade e agir em conjunto a fim de alcançar o poder. Para Arendt (2014):

É o poder que mantém a existência da esfera pública, o espaço potencial da aparência entre homens que agem e falam. [...] O poder é sempre, como diríamos hoje, um potencial de poder, não uma entidade imutável, mensurável e confiável como a força. Enquanto a força é a qualidade natural de um indivíduo isolado, o poder passa a existir entre os homens quando eles agem juntos, e desaparece no instante em que eles se dispersam (ARENDR, 2014, p. 212).

Segundo Arendt (2014), esse é o lugar da ação política, o espaço da aparência e da comunicação com o outro, no qual os cidadãos se expressam e tomam decisões coletivas, sendo uma comunicação intersubjetiva plural, democrática e isonômica entre todos os lugares onde se debate somente assuntos políticos.

Contribuindo com Hannah Arendt, Serpa (2007) compreende o espaço público como o espaço da ação política, ou até mesmo da possibilidade da ação política na contemporaneidade, considerando ainda como espaço simbólico para a manifestação de diferentes ideias de cultura e de sujeitos.

Já Castro (2002) refere-se ao conceito como uma determinação político-jurídica, mas também como um produto social. Para a autora, “existem espaços públicos inacessíveis ou proibidos e outros, que não são juridicamente públicos, mas têm um uso coletivo intenso”. Assim sendo, temos a acessibilidade para todos e o espaço público é o lugar onde as pessoas podem circular livremente, ao oposto do que é o espaço privado, no qual tudo é controlado e reservado para um determinado público (CASTRO, 2002, p. 54).

Para Santos (2008, p.1), “o espaço público urbano é o lugar onde se manifesta a vida e animação urbana é onde se desencadeia o encontro das pessoas que fazem parte do cotidiano da cidade”. Dessa forma, o autor deixa claro a ideia da importância da socialização urbana para o desenvolvimento de uma cidade.

Em todas as cidades encontramos espaços públicos e privados com funções e características diferentes. Nos espaços privados, os mesmos são regidos por regulamentos estabelecidos (SCHLEE *et al.*, 2009), sendo o acesso limitado e restrito a poucos indivíduos. Já o termo espaço público, no plural, simboliza os espaços urbanos que, em conjunto com infraestruturas e equipamentos de uso coletivo, dão suporte à vida em comum: “ruas, avenidas,

praças, parques” (SASSEN; CASTRO; SANTORO, 2013). Sendo assim, “espaços públicos” devem ser “abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas” (ALEX, 2008, p. 19), indicando, assim, que esse é o lugar ideal em que todos os cidadãos que vivem separadamente em seus espaços privados vão se encontrar uns com os outros.

Para Sassen; Castro; Santoro (2013), o espaço público está ligado diretamente à palavra encontro, é o lugar de manifestação da cidadania, onde o exercício da *pólis* possa acontecer, o autor enfatiza que é preciso criar espaços públicos não somente pensado em acessibilidade física, mas lugares que promovam o diálogo, as misturas de raças, credos, rendas, sejam agradáveis, seguros, com tudo que possa haver de público, sendo isso que faz a cidade ser cidade.

Corroborando com a ideia de Sassen; Castro; Santoro (2013), Sun Alex (2008) destaca que a acessibilidade é a condição primordial para a usabilidade e apropriação de um espaço público, porque para utilizar o espaço, primeiramente, é preciso adentrar a ele.

Denardin e Silva (2011) também contribuem com a ideia de espaço público como o local de livre acessibilidade para todos os cidadãos, para os autores o espaço público deve ser o lugar de livre acessibilidade, munido de marcas e de signos, de modo que possa ser utilizado por todo e qualquer cidadão, é o espaço que constitui a cidade na sua dimensão físico-espacial e sociocultural, além disso deve permitir a qualquer pessoa o direito de nele entrar, permanecer e sair à hora que bem entender, ou seja, de livre circulação, para o lazer, recreação, contemplação dentre outras práticas.

Dessa forma, é evidente que os espaços públicos são locais que permitem o acesso de todo e qualquer cidadão para fazer o seu uso, seja para atividades de lazer, recreação ou para ocupar o tempo livre com uma prática saudável.

Já para Stephen Carr (1992), o pré-requisito fundamental para o desenvolvimento dos espaços públicos é a existência de alguma forma de vida pública, o autor descreve que o espaço público é o solo comunitário no qual as pessoas podem realizar suas atividades rituais e funcionais que unem a comunidade. Dentre esses espaços, aparecem “as praças, parques e playgrounds como equipamentos específicos que são projetados para acolher a vida em comunidade”, além de outros espaços apropriados para esse fim, como as esquinas ou os degraus de edifícios públicos (CARR *et al*, 1992, p. 22).

Para que efetivamente a população possa usufruir desses espaços, Sun Alex (2008) dispõe da classificação de Carr (1992), quanto aos três tipos de acesso ao espaço público como físico, visual e simbólico ou social.

Referindo-se ao “acesso físico” inexistência de obstáculos ou barreiras para adentrar ou sair do lugar (construções, plantas, água, etc), no caso do espaço público, devendo considerar suas condições de acessibilidade do entorno. Já o “acesso visual”, seria a visibilidade o primeiro contato mesmo que distante ou por fotos, sendo perceptível identificar ameaças potenciais antes mesmo de chegar ao espaço. E por fim “o espaço simbólico ou social”, que refere-se a identificar que tal espaço é de livre acesso a todos ou somente beneficia apenas algumas classes sociais (ALEX, 2008, p. 25).

A combinação desses três tipos de acesso pode tornar o espaço muito mais atrativo para o uso da população. Porém, Albernaz (2007) pontua que nas últimas décadas, o espaço público vem sendo considerado como um lugar a ser evitado para o convívio social, por conta da insegurança e violência. É nessa direção que Santos (1987) e Portuguez (2001) pontuam que as inseguranças das pessoas estariam vivendo um processo de inversão de valores predominantes na cidade e na realidade urbana, e os espaços que antes tinham seu valor medido pelo uso, hoje estariam sendo planejados e estimados pelo seu valor de troca ou de consumo, havendo uma valorização dos espaços como mercadoria.

Ribeiro (2000, p.2) indica que o esvaziamento do espaço público está associado à difusão de uma sensação de insegurança perante espaços amplamente abertos e pouco monitorados que revelam certa agorafobia urbana, a concentração da população em áreas suburbanas distantes das zonas centrais e a criação de infraestruturas de circulação intraurbanas. Assim sendo, Ribeiro (2002) corrobora com Silva (2009), quando explica que a significação negativa denominada agorafobia dentro do espaço público é uma “espécie de síndrome do indivíduo urbano contemporâneo cujos sintomas são a reclusão e o enclausuramento em espaços privados”, protegido das ameaças externas (SILVA, 2009, p.17). Diante disso, esse indivíduo que dispõe de condições socioeconômicas acessíveis, o mesmo procura por espaços tidos como públicos podem citar os *shoppings centers*, vendidos com espaços seguros e confortáveis de se ir, por terem horário de funcionamento amplo, que permite o uso em qualquer período do ano, possibilitando ainda, um passeio seguro e tranquilo, sem incômodos com pedintes em situação de rua (BRENOL, 1997). Apesar de que para muitas pessoas os *shoppings centers* são tidos como espaços públicos, eles não são em virtude de que para adentrar aos mesmos há o controle de acesso e permanência, e nem todas as pessoas da sociedade dispõem de acesso livre para frequentar.

Para Silva (2009), a decadência do espaço público é decorrente da “dupla ausência que neles se manifesta: uma ausência de ocupação material/funcional e uma ausência de interesses/significados sociais”. É preciso entender não somente as causas dessas ausências, mas visualizar os espaços públicos como “ricos potenciais para o fazer arquitetônico, para a

valorização urbanística e para a própria cidadania”, investigando formas experimentais de requalificar a cidade a partir dos seus próprios vazios (SILVA, 2009, p. 62).

Destarte, Ribeiro (2009) enfatiza que esse esvaziamento do espaço público está igualmente atrelado aos avanços tecnológicos no âmbito das telecomunicações que representam processos de mudança que podem refletir-se num encolhimento do espaço público, principalmente no que diz respeito à sua estrutura, conseqüentemente à sua forma.

Desta maneira, Narciso (2009) revela a importância de entender como a forma influencia na apropriação dos espaços para poder debater a relevância do urbanismo e dos projetos de intervenção do espaço público. No entanto, há de se considerar que muitas vezes os interesses da população não estão associados aos interesses das instituições que ditam as regras das cidades, pois são projetadas estratégias de revitalização urbana, recriadas à margem das características já existentes, fazendo muitas vezes com que as pessoas não se identifiquem com o novo e com o tempo se afastam destes lugares.

Diante disso, essa ideia negativa de esvaziamento dos espaços públicos estaria atrelada à globalização, permitindo a facilidade na troca de informações e a possibilidade de se navegar pela internet para todas as pessoas sem sair de casa, criando desse modo, a noção de espaço virtual (RIBEIRO, 2009).

De acordo com Piccini, 2003; Moesch, 2007 muitas pessoas têm por preferência ficar em casa, seguras e rodeadas de tecnologia a sair às ruas e encontrar pessoas que nem sempre compartilham de seus interesses. E isso ficou evidente ainda mais a partir de 2019 com o surgimento do novo coronavírus, que por medidas de isolamento social para conter os avanços da doença, a população mundial foi obrigada a ficar em casa.

Dessa maneira, o diálogo e a circulação de ideias são funções que antes eram praticadas nos espaços públicos e corroboravam para a formação da opinião pública, porém com a expansão das mídias eletrônicas essas funções migraram para o âmbito da vida privada, via internet, redes sociais, televisão e não mais nas trocas pessoais com amigos, colegas, vizinhos (PICCINI, 2003; MOESCH, 2007).

Mesmo que alguns autores apontam para o fim do espaço público, como se este tivesse perdido suas características para a interação social, há também autores que não acreditam na teoria do seu esvaziamento. Novas pesquisas apontam para o sentido democrático dos espaços públicos, evidenciando que não se pode decretar o seu desaparecimento ou diminuição da convivência neles e, sim, que a vida pública está em constante transformação, principalmente no que diz respeito às formas de uso (CARR *et al*, 1992).

Nessa perspectiva, temos as praças enquanto espaços públicos que no decorrer da história da humanidade passaram por diversas transformações e formas de uso e que ainda hoje são fundamentais para a vitalidade humana e a vivência em sociedade, pois é na praça que ocorre os importantes eventos sociais, de lazer e ações comunitárias de uma cidade, além de ser o ponto de encontro, do diálogo e prática de atividades físicas.

Assim sendo, ao longo da história, as praças públicas desempenharam diferentes funções, primeiramente tinham a função de trocas de mercado, passando posteriormente a cumprir funções cívicas, recreativa, contemplativa e ecológica, dentre outras, sem que perdessem as características de espaços extremamente sociais (MELO; ROMANINI, 2008).

Na antiguidade, entre os gregos e os romanos, a praça era o espaço público mais importante da cidade, era chamada de ágora ou fórum – “era um espaço voltado à transmissão de conhecimento e cultura, de exposição de ideias e tomada de decisões” (CALDEIRA, 2007, p. 03). “Na Ágora, os cidadãos livres exerciam a política, por meio da ação e do discurso” (CALDEIRA, 2007, p. 17). A ágora exercia um sentido político, era um dos espaços mais valorizados da cidade grega, não tinha uma forma definida ou regular e conhecida como um espaço público de muita visibilidade (DE ANGELIS *et al*, 2005). Era o espaço onde decidia sobre todos os assuntos importantes para a vida em sociedade do povo grego. A respeito desse período, Robba e Macedo (2010) dizem que a praça era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado.

Já na Idade Média, as praças eram utilizadas para atos de execuções e atos fúnebres, além da realização de cerimônias de casamento e ritos religiosos. Para Sitte (1989),

[...] essas praças ricamente adornadas eram o orgulho e a alegria de toda cidade independente; aqui, concentrava-se o movimento, tinham lugar as festas públicas, organizavam-se as exposições, empreendiam-se as cerimônias oficiais, anunciavam-se as leis, e se realizava todo tipo de eventos semelhantes. De acordo com o tamanho de cada comunidade ou o tipo de sua administração, serviam a essas necessidades práticas duas ou três das praças principais, raramente uma só, pois as praças também eram manifestação da diferença entre autoridade secular e eclesiástica, distinção que a Antiguidade não fazia da mesma maneira (SITTE, 1989, p. 24).

Assim sendo, Sitte (1889) define a praça pública nesse período como o espaço livre, onde aconteciam as principais atividades da vida cotidiana, era o espaço que representava a interação social.

Já para Bakhtin (1987), a praça é vista como um importante espaço para manifestação popular, descrevendo a praça como sinônimo de liberdade e expressão da palavra:

A praça pública no fim da Idade Média e no Renascimento formava um mundo único e coeso onde todas as “tomadas de palavra” (desde as interpretações em altos brados até os espetáculos organizados) possuíam alguma coisa em comum, pois estavam impregnadas do mesmo ambiente de liberdade, franqueza e familiaridade. [...] A praça pública era o ponto de convergência de tudo que não era oficial, de certa forma gozava de um direito de “exterritorialidade” no mundo da ordem e da ideologia oficiais, e o povo aí tinha sempre a última palavra (BAKHTIN, 1987, p. 132).

Segundo Caldeira (2007, p. 25), além das “manifestações populares, os julgamentos e as execuções públicas eram realizadas no interior das praças”, além de ser o espaço de sociabilidade, a praça era o lugar no qual se demonstrava o poder das leis.

Na mesma perspectiva, De Angelis *et al* (2005) pontuam que a praça era considerada um local para espetáculo, lugar de compra e venda, manifestações políticas e também o lugar de espetacularização da vida em sociedade.

No período Renascentista e Barroco, as praças ganham um novo significado. Com as grandes construções de palácios e edifícios luxuosos, as mesmas passaram a ter um tratamento diferenciado, pois adquirem uma importância estética com as transformações sociais desencadeadas. A sua beleza fazia relação com toda uma rede urbana bem estruturada e planejada, e sua função passa apenas de um local funcional, mas também um espaço social, com áreas destinadas às artes, vegetação, contemplação e repouso. Tudo isso ocorreu em virtude do crescimento urbano, o mercantilismo, a industrialização e a reestruturação da sociedade com o surgimento da burguesia trazendo novas atitudes para o espaço urbano conforme pontua Caldeira (2007).

Já no século XIX, as características das praças públicas são semelhantes ao período clássico e barroco, porém surgem novas tipologias urbanas com o desenvolvimento da cidade moderna, sendo o revés entre a industrialização e o forte crescimento demográfico o grande embate desse período, principalmente nas cidades europeias. Dessa forma, Bovo (2009, p. 62) destaca a necessidade de “uma reestruturação do espaço urbano, devido às novas necessidades de infraestrutura, equipamentos, habitação e novas exigências espaciais”.

Na contemporaneidade, as praças públicas estão inseridas em todos os países, elas são essenciais para a vitalidade urbana, além de serem o elo das partes de uma cidade, é também uma forma de expressão social na ocupação e na permanência de pessoas que buscam lazer, atividade física e demonstrações culturais.

Nesse período, em virtude da aceleração da vida urbana por conta das grandes transformações industriais, as praças ganham importantes qualidades para a valorização desses

espaços. Como destacam Robba e Macedo (2002, p. 44-45), as principais qualidades assumidas pelos espaços livres urbanos nesse período, foram:

1. Valores ambientais: Melhoria na ventilação e na aeração urbana, melhoria da insolação de áreas muito adensadas, ajuda no controle da temperatura, melhoria na drenagem das águas pluviais com superfícies permeáveis, proteção do solo contra a erosão e a proteção e valorização dos mananciais de abastecimento, dos cursos d'água, lagos e represas contra a contaminação e poluição.
2. Valores funcionais: principal opção de lazer urbano para a população.
3. Valores estéticos e simbólicos: as praças como objetos referenciais e cênicos inseridas nas cidades, exercem importante papel na identidade do bairro e da rua.

Assim, Favole (1995) evidência a praça contemporânea como um espaço que não tem uma função específica, nem depende de um edifício ou de um monumento, sendo sua principal finalidade ser um lugar atrativo para encontro e reunião. Por outrora, infelizmente o que percebemos nos dias de hoje é que esse lugar cede vez a um espaço onde encontramos pessoas isoladas, solitárias; isso quando as encontramos.

Destarte Placanica (1995) evidencia que:

[...] a negação de uma praça, visto que essa, nascida como lugar essencialíssimo de encontro - físico, econômico, ideal, cultural - [...] foi reduzida a depósito de realidade embarçada, inanimada e inalterada; local de passagem absolutamente efêmero, no qual é impossível permanecer, e menos ainda reunir-se (PLACANICA, 1995, p. 55).

Já no Brasil, as primeiras praças surgiram do período colonial e estão interligadas à Igreja Católica, eram construídas no entorno das igrejas e tidas como os primeiros espaços livres, públicos e urbanos do país. Diante disso, terrenos abandonados pertencentes à coroa portuguesa eram doados aos representantes da Igreja Católica, e nesse local era construída uma capela, juntamente com seu adro, um cemitério além de um espaço largo destinado ao rossio para a circulação de pessoas. O adro, localizado em frente à igreja, facilitava o acesso das pessoas a celebrações religiosas, a saída de procissões e de mais atos de fé (ROBBA e MACEDO, 2010).

Para Bovo (2009, p. 64) “esses espaços atraíam residências luxuosas, prédios públicos, comércio, além de servirem como local de convivência da comunidade e de elo com a igreja”.

Diante disso, Robba e Macedo (2003) dividem as praças brasileiras em quatro períodos específicos: o colonial, o eclético, o moderno e o contemporâneo, sendo desempenhadas pelas praças diferentes funções em cada período, conforme apresentamos no quadro 1.

Quadro 1 – As transformações das funções sociais das praças brasileiras, ao longo do tempo desde o período colonial até o final do século XX

Períodos	Colonial	Eclético	Moderno	Contemporâneo
Função Social das Praças	Convívio social Uso Religioso Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Contemplanção Passeio Convívio social Cenário	Contemplanção Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Cenário	Contemplanção Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Comércio Serviços Circulação Cenário

Fonte: Robba e Macedo, 2002, p. 152.

De acordo com o quadro 01, fica fácil a compreensão das diferentes funcionalidades das públicas no Brasil, sendo suas funções alteradas de acordo com cada período, vale ressaltarmos que o convívio social é apresentado de forma simultânea em todos os períodos, afirmando a ideia da importância das praças públicas para as cidades brasileiras, isto é, espaço fundamental para sociabilidade entre os indivíduos.

Segundo o arquiteto Murillo Marx (1980), as praças coloniais eram:

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas (MARX, 1980, p. 50).

Ao redor das praças, eram instalados os principais edifícios da cidade, os principais comércios e repartições públicas, esses locais eram caracterizados pelo espaço de maior relevância, ou seja, onde emanava o poder e os prestígios da classe nobre da época. Nesses locais aconteciam atividades de convívio social, atos religiosos, militares, comércio e feiras, circulação de pessoas e mercadorias, recreação entre outros.

Já no período eclético, as praças eram utilizadas como espaço para passeio, contemplação da natureza, o cenário e o convívio social. Robba e Macedo (2002) destacam que nesse período, as praças se dividiam em duas linhas: a clássica e a romântica.

a) Na linha clássica, foram herdadas algumas características de projeto e desenho europeus para as praças brasileiras, como a geometrização e centralidade. Os caminhos dispostos em cruz conduzindo a um estar central marcado por um ponto focal, geralmente um elemento verticalizado (monumento, fonte, chafariz, coreto, obelisco), tudo isso envolto por um passeio perimetral caracterizando a chamada tríade clássica que permeia a grande maioria dos projetos

clássicos. A partir desse momento, as praças alcançam outros significados e são utilizadas das mais variadas formas, não só para o passeio, mas também para a contemplação da natureza e a prática de jogos e recreação.

b) A linha romântica é marcada pelos traçados orgânicos e sinuosos; estares e recantos contemplativos; passeios e caminhos que percorrem toda a área; lagos serpenteantes; equipamentos ecléticos pitorescos (coretos, pavilhões, espelhos d'água, estátuas, monumentos, fontes, grutas, arcos, templos, malocas, castelos, entre outros); grande quantidade de áreas permeáveis; criação de cenários naturalistas; criação de visuais; utilização cênica da vegetação; imitação do ambiente natural; aplicação de forrações, vegetação arbustiva e arbórea mais exuberante e uso de espécies exóticas europeias e de espécies nativas.

Já no modernismo, as praças brasileiras são identificadas com espaços para a contemplação, recreação, lazer esportivo, recreação infantil, lazer cultural, convívio social e cenário. Dessa forma, esse período perde a rigidez imposta pelo período eclético e são inseridos outros elementos artísticos, espaço livre e ajardinado e ainda a praça tem por base a estrutura formal e funcional do espaço, sendo criada para a permanência dos indivíduos que a frequenta e não somente para caminhar dos transeuntes (BOVO; BRAGA, 2021).

Para Robba e Macedo (2002), na contemporaneidade as praças públicas são destinadas às atividades de contemplação, recreação, lazer esportivo, lazer cultural, convívio social, comércio, serviços, circulação e cenário. Dessa maneira, como já apresentamos no início desta subseção, as praças ganham diversos valores: ambientais, funcionais, estéticos e simbólicos, que contribuem para o desenvolvimento das cidades brasileiras além de garantir a sociabilidade da população.

Assim, as praças juntamente com as igrejas assumiram papéis relevantes na sociedade brasileira por serem local de encontro e de convivência da sociedade. Em Umuarama, podemos exemplificar a Praça Papa Paulo VI (Figura 1), no Bairro Zona VI, que tem em sua frente a Paróquia Catedral Divino Espírito Santos, a Praça Mascarenhas de Moraes (figura 2 e 3), que está localizada no entorno da Matriz São Francisco de Assis, primeira igreja a ser construída no município. Do mesmo modo, a Praça Central do Distrito de Santa Eliza (Figura 4) que a sua frente se encontra a Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Figura 1: Praça Papa Paulo VI

Fonte: Registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2022.

Figura 2: Praça Mascarenhas de Moraes – ano 1972

Fonte: IBGE, 2022.

Figura 3: Praça Mascarenhas de Moraes – ano 2022

Fonte: Registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2022.

Figura 4: Praça Central – Distrito de Santa Eliza

Fonte: Registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2022.

Segundo De Angelis (2000), há pouco tempo era possível encontrar em várias cidades do interior do Brasil localidades ainda não contaminadas pela globalização, nas quais a ideia de *shopping centers* era tida apenas na imaginação das pessoas, a “praça televisiva”, local que preenchia a lacuna do vazio das noites e a ociosidade dos finais de semana, o interior da praça era munido com uma televisão que permitia a comunidade a ter acesso na busca de informação e entretenimento, além da descoberta de um mundo novo que apresentava e materializava na forma de sons e imagens.

Dessa forma, a praça foi se tornando um dos principais elementos estruturadores da cidade, congregando diferentes atividades, seja por meio das práticas religiosas, atividades de lazer, de compra, de venda ou troca, de atividades de cunho político, cívico ou militar. E muitos são os significados atribuídos a esse espaço que na essência, todas as definições chegarão a um consenso comum: o local da reunião e do encontro.

Nesse sentido, Robba e Macedo (2003) consideram dois aspectos básicos para conceituar o termo, as possibilidades de uso e a acessibilidade do espaço e chegam a seguinte definição: “as praças são espaços públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos” (ROBBA E MACEDO, 2002, p. 17). No entanto, com o desenvolvimento das cidades, o seu papel mudou consideravelmente, porém mantendo a essência de local de convívio social.

Já para Lamas (1993), a praça pública é o lugar intencional do encontro da permanência, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária, assim sendo um lugar de funções estruturantes e arquiteturas significativas. Segundo o autor, as praças se diferenciam dos demais espaços públicos pela sua organização espacial e a intencionalidade de seu desenho.

Nas palavras de Mendonça (2007, p. 299), as praças são definidas como “espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública”. Corroborando com Mendonça, Sá Carneiro (2010) apresenta as praças públicas como os lugares de convívio social, de expressão cultural, de encontro e de trocas, que acolhem indivíduos de diferentes faixas etárias, em horários distintos e interesses diversos.

Desde o seu surgimento até os dias atuais, as praças públicas são de fundamental importância para o convívio em sociedade, dessa forma a arquiteta e urbanista Lynch (2011, p. 18) conceitua as praças como: “espaços de encontro e lazer dos transeuntes, são locais de escape dentro do contexto urbano, onde proporcionar o bem-estar dos indivíduos é principal objetivo”. Nesse sentido, Lynch (2011, p. 18) destaca que esses espaços necessitam de: “mobiliário e os equipamentos urbanos como bancos, iluminação, fontes, coberto vegetal, sombreamento são indispensáveis para atraírem a população e garantirem conforto no espaço público”. Quando esses equipamentos são instalados adequadamente, recebendo permanente manutenção do poder público, além do auxílio da comunidade que utiliza o espaço e também ajudam a preservar, esses espaços contribuem para a sociabilidade.

Já Caldeira (2007) pontua que as praças representam os espaços de maior vitalidade urbana, são espaços referenciais para a organização da cidade, elas se destacam como símbolo urbano, palco de eventos, “espaço agregador, ou local de convergência”. São espaços permanentes para desenvolvimento das cidades, além de sua função e forma, ainda estão vinculados aos processos de formação política, social e econômica da própria cidade (CALDEIRA, 2007, p. 04). Caldeira (2007) ainda destaca a praça como sendo o espaço de uso coletivo que envolve questões socioculturais, pois representa o local do encontro, onde a vida social acontece, é o espaço do reconhecimento, onde os grupos sociais se identificam tendo a possibilidade de trocas.

Para Serpa (2011), a praça deve ser vista como espaço público da democracia, o espaço ação política e não podendo restringir o conceito apenas às dimensões materiais, de circulação, de consumo ou de lazer. Segundo o autor:

É a esfera pública que nos reúne na companhia uns dos outros, mas é ela também que evita que colidamos uns com os outros. O difícil em ter de suportar a sociedade de massa não é tanto a quantidade de gente que ela abarca, mas o fato de que o mundo perdeu literalmente a força de juntar essa imensa quantidade de indivíduos, dialeticamente relacionando-os e separando-os, como o fazia em passado recente (SERPA, 2011, p. 36).

Destacamos aqui as diversas funções que as praças podem exercer dentro do espaço urbano, tais como sua função social, ambiental, estética, educativa e psicológica.

Em pesquisas realizadas por Leitão (2002), a autora enfatiza que as praças podem assumir diversas funções como:

- a. Estar: espaços que a população utiliza para distrair com jogos de tabuleiro (dominó, xadrez, dama, trilha) e jogos de cartaz (truco, canastra, paciência), para conversar com amigos e para passar o tempo;
- b. Descanso: espaço utilizado para o descanso dos indivíduos entre um e outro expediente e também para se proteger da chuva advinda de condições climáticas.
- c. Lazer: locais frequentados com foco no divertimento e ocupar-se com o tempo foradas obrigações do trabalho/tempo livre;
- d. Esporte: quando munidos com equipamentos destinados à prática esportivas, estes são frequentados para à prática de esportes;
- d. Contemplação: espaços para desfrutar a paisagem e tirar fotos;
- e. Festa: onde acontecem os atos ecumênicos e celebrações populares tanto de caráter religiosas quanto profanas;
- f. Estética: espaços que, graças à qualidade estética do projeto, permitem a diversificação da paisagem construída e embelezamento da cidade;
- g. Educativa: espaço que oferecem espaços pedagógicos para aprendê-lo fora da sala de aula além de desenvolver programas de educação.

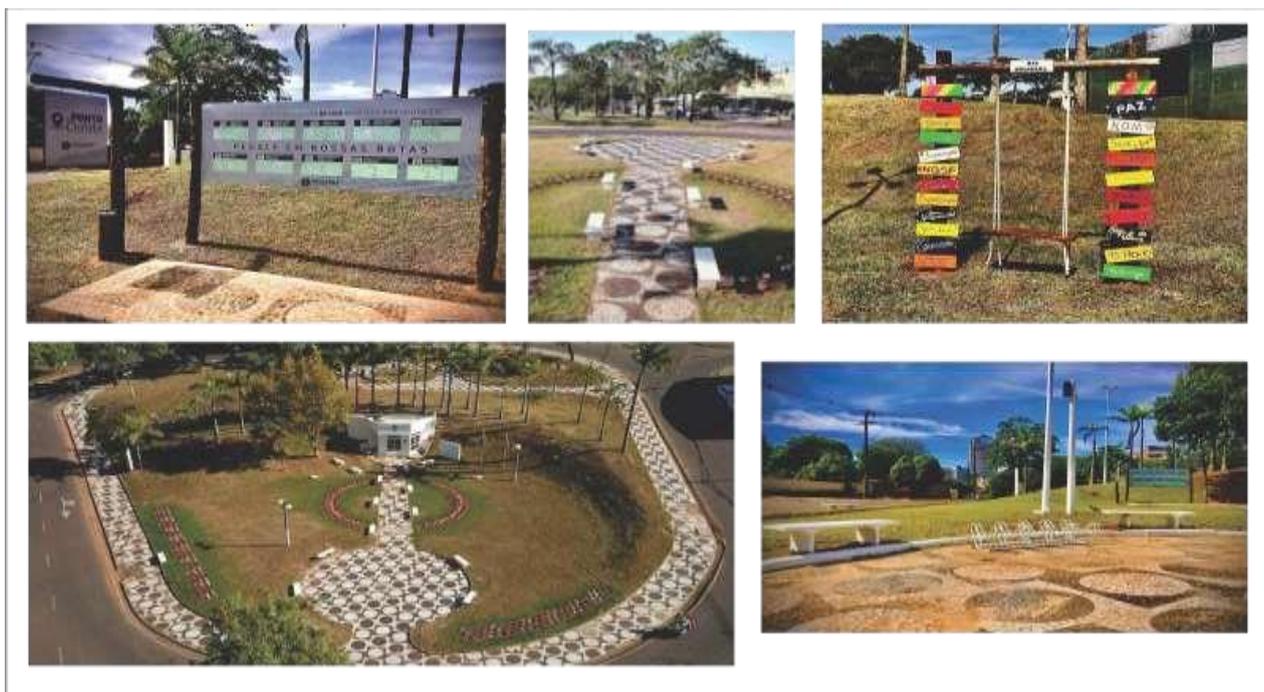
Nas últimas décadas, as praças públicas perderam, principalmente nas grandes cidades brasileiras, uma das suas principais características que é a integração social, sendo esse espaço deixado de lado, considerando os novos padrões de consumo e lazer apresentado pelo capitalismo, espaços tidos como públicos como os *shoppings centers* têm sido mais atrativos ao homem contemporâneo, sem falar no entretenimento ofertado pela televisão, além da internet e principalmente as redes sociais.

Diante das diversas possibilidades de entretenimento ofertadas pelas novas tecnologias e pela midiatização em geral, ao homem contemporâneo, além da falta de manutenção, garantia de segurança da população por parte do poder público, as praças tornam-se pouco frequentadas. Sendo assim, para que a praça atraia o homem moderno, seduzido pelo mundo da informação tecnológica e por novas opções de lazer, “ela precisa incorporar a musicalidade de antigos coretos e resgatar a alegria das festas ancestrais, reinterpretando-as com equipamentos de lazer ativo que reproduzam a mesma animação, intensidade e vibração percebidas na televisão” (CASÉ, 2000, p. 63).

Ainda Casé (2000) relata que mesmo ao longo dos anos, a praça perdeu seu poder de ser informativa, mas manteve o seu poder de unir pessoas. Por isso, não se pode perder de vista que a praça continua sendo por excelência o local do encontro e importante espaço livre público, comum de toda a sociedade e serve como local de lazer e área verde pública, e nessa perspectiva, a praça visa ser o espaço potencial de lazer e entretenimento para as classes mais baixas da população que não têm acesso aos espaços tidos como público, como são os casos dos *shoppings centers*.

Assim, compreendemos que as praças são espaços públicos que têm por referência o acolhimento e encontro de pessoas, onde as mesmas utilizam do espaço conforme suas necessidades e aspirações. As praças por estarem vinculadas ao espaço urbano são destacadas como lugar possível para que as pessoas possam desfrutar nesse espaço momentos de lazer. Assim, a temática Lazer pode ser apresentada de diversas formas, desde uma atitude, uma atividade interessada, o direito à preguiça, à busca por um momento de descontração ou contemplação da natureza, e tais momentos podem ser desfrutados em um espaço público, no caso da nossa pesquisa, o espaço público a Praça Portugal (figura 5) localizada na cidade de Umuarama.

Figura 5: Praça Portugal – Ponto do Ciclista



Fonte: Registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2022.

Na próxima subseção, buscamos tecer considerações a respeito da relevância dos espaços públicos para as atividades voltadas ao lazer.

2.2 Lazer x qualidade de vida: algumas reflexões

Nesta subseção, buscamos tecer algumas reflexões em torno do lazer e qualidade de vida, para tanto, na parte inicial, pontuamos alguns aspectos sobre o tema lazer de uma forma geral, haja vista que se trata de um conceito polissêmico, com esse propósito, temos como abordagem duas premissas conceituais, sendo que na primeira, entendo o lazer como uma esfera da vida social oposta ao trabalho, e a outra na perspectiva de o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura. Já em outra etapa do texto, demos enfoque a respeito da qualidade de vida, segundo abordagens de diferentes autores.

Inicialmente nossa visão dar-se-á em volta da palavra movimento, ao procurar o significado do mesmo no dicionário Aurélio, ela está associada à ação ou efeito de movimentar, de mover, de mudar, de se dirigir de um lugar para outro, é a mudança sucessiva de um corpo que ocupa vários pontos num espaço (FERREIRA, 2004).

A história da civilização humana está atrelada ao conceito de movimento, o homem pré-histórico se deslocava em busca de alimento e segurança, seguindo os seus instintos naturais, assim, garantia a sua sobrevivência, no entanto com a evolução da humanidade elevou-se significativamente as necessidades humanas. E é justamente em função das necessidades humanas que os indivíduos buscam sanar tais necessidades através do seu esforço desempenhado pela ação do seu trabalho (ROSCOCHE, 2016).

Desde o início da civilização, o trabalho era tido como castigo, pois o homem teria que executar tarefas a fim de conseguir alimento e moradia, isto é, algo necessário para sua sobrevivência. Nas palavras de Cassar (2014), o autor refere-se à origem do trabalho dizendo que:

Do ponto de vista histórico e etimológico a palavra trabalho decorre de algo desagradável: dor, castigo, sofrimento, tortura. O termo trabalho tem origem no latim – tripalium. Espécie de instrumento de tortura ou canga que pesava sobre os animais. Por isso, os nobres, os senhores feudais ou os vencedores não trabalhavam, pois consideravam o trabalho uma espécie de castigo. A partir daí, decorreram variações como tripaliare (trabalhar) e trepalium (cavelete de três paus usado para aplicar a ferradura aos cavalos) (CASSAR, 2014, p. 03).

A origem do trabalho é primitiva e antiga, porém podemos considerar o seu triunfo no século XVIII com a Revolução Industrial, esse período causou grandes transformações na economia mundial, além de haver uma mudança drástica no estilo de vida da humanidade, uma vez que acelerou a produção de mercadorias e a exploração dos recursos da natureza, com a necessidade de desenvolver métodos que multiplicassem a demanda de mercadorias, aumentando a produção de bens e serviços focados no acúmulo de capital, e isto fez com que crescesse a exploração da força operária para o trabalho (ABREU, 2000, p. 131).

Diante disso, levamos em conta as limitações físicas dos indivíduos que, para tanto, tornam-se necessários o repouso e o descanso, isto é, o tempo do não trabalho ou tempo livre, conforme afirma Roscoche (2016).

Essas transformações quanto ao entendimento do homem em relação ao seu tempo livre somente ocorreram após a Revolução Industrial. Segundo Bacal (1988 p. 28), durante a sociedade industrial “o valor passa a ser o trabalho e o corpo passa a ser visto como meio de produção. O corpo produtivo, útil, alienado pelo caráter do trabalho que lhe é imposto”. O trabalhador vende a única ferramenta que possui, ou seja, sua disposição para o trabalho e os momentos que têm fora de suas obrigações impostas pela carga do trabalho são destinados apenas para o seu repouso e recuperação de energia a fim de estar apto para o retorno as suas obrigações laborais (AQUINO E MARTINS 2007).

Entendemos, então, que o tempo livre é considerado como um tempo em oposição ao tempo de trabalho em que não há nenhuma atividade imposta, o indivíduo escolhe livremente aquilo com que deseja se ocupar ou não se ocupar sem ter a obrigação ou imposição de alguém (MAYA, 2008).

Ainda sobre a contextualização referente ao trabalho, não podemos deixar de destacar as grandes conquistas pelos direitos trabalhistas ao redor do mundo que perpassou por diferentes momentos históricos da sociedade, e tais conquistas não ocorreram de forma homogênea, mas sim por situações como: grandes revoluções, guerras e eventos definitivos que consolidaram em acordos internacionais para tais feitos serem vigorados na maior parte dos países.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi o marco regulatório que, uma vez consolidado a valorização dos direitos sociais, como a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, a segurança e o lazer, dentre outros que contribuem para a promoção da cidadania do povo brasileiro, sendo a obrigação dos governantes ampliar e garantir tais direitos acima de qualquer outra prioridade (PEREIRA, 2018).

De acordo com Linhares (1998, p. 73), “o que hoje consideramos como direitos sociais pressupõem a garantia e a provisão, por parte do estado, de políticas capazes de dar suporte ao bem-estar de todos os cidadãos”.

O bem-estar social e o direito ao trabalho são fundamentos primordiais para que todos os indivíduos possam desfrutar de uma vida com dignidade. Infelizmente, o que se vê em uma sociedade extremamente capitalista e em constante avanço tecnológico, é o trabalhador conviver diariamente apreensivo, inseguro e sem nenhuma estabilidade no seu emprego, podendo a qualquer hora ser mandado embora, por conta do surgimento de uma nova máquina, questões de idade e rendimento físico inferior ao que se pede em suas obrigações, as constantes instabilidades no mercado financeiro que afligem a economia mundial, fechando empresa e muitas vezes destruindo famílias inteiras.

Nessa direção, o trabalhador se vê acuado, muitas vezes, deixando de lado o seu direito ao lazer e passando grande parte de sua vida, dedicando-se aos ofícios do trabalho, a fim de gerar renda para o sustento de sua família, eis então, uma renúncia constante daquilo que é considerado como uma necessidade humana para o bem-estar social – o direito ao lazer.

As principais ideias que hoje estão atreladas ao lazer, trazem-nos diversas compreensões como: momento de descanso, folga, férias, sossego, distração, diversão, entretenimento, tempo livre, ou até mesmo ocupar o tempo fora de atividades relacionadas ao trabalho, para sair, ir ao cinema, assistir uma peça teatral, viajar ou praticar uma atividade física. O lazer faz parte da vida dos seres humanos, pois ele é um dos requisitos da vida, que proporciona alegria, prazer, liberdade, bem-estar entre outros benefícios. Segundo Gomes e Pinto (2009), a palavra tem origem do latim “*liciere*”, ou seja, ser lícito, encontrar “formas de desfrutar do tempo disponível” e está associada à ideia de permitido, poder, ter o direito. Tais termos podem ter concepções diferentes de acordo com o contexto, porém estão ligados a alguma relação com vivência de atividades culturais, considerando tempo/espaço existentes e a atitude assumida pelas pessoas neste tipo de experiência (GOMES; PINTO, 2009, p. 68).

Vários são os significados encontrados na literatura atribuídos ao “lazer” que o conotam a “tempo livre”, momento ao “lúdico”, momento ao “ócio”, ganhando destaque, principalmente, no período Pós-Revolução Industrial com o enfraquecimento da sociedade pautada apenas no trabalho (AQUINO; MARTINS, 2007).

Ao abordarmos o tempo livre, é fundamental compreender que em períodos anteriores à era industrial, a diferença entre o tempo dedicado ao trabalho e o tempo fora dele era muito pequena, pois os homens que definiam seu próprio tempo para realizar suas atividades, já com a Revolução Industrial houve fortes mudanças nessas características com o aparecimento da

tecnologia, fazendo com que o tempo dos indivíduos dedicado ao trabalho fosse medido através de calendários, horas de relógio, minutos, dia, mês e ano (PADILHA, 2004).

Para Marcellino (1996), o lazer considerado como tempo livre, é caracterizado por tudo aquilo que está livre das obrigações não só do trabalho, mas da vida pessoal de cada indivíduo, por isso o autor utiliza a expressão “tempo disponível”, justificando-se pelo fato de que nenhum tempo pode ser considerado totalmente livre das condutas e normas impostas pela sociedade.

A partir de 1970, os estudos sobre o lazer tomaram notoriedade e evidência no Brasil. Assim sendo, a conceituação mais utilizada a respeito do tema, principalmente por estudiosos do Brasil, é a proposta apresentada por Dumazedier (1976) que formulou proposições teóricas, pautadas nos resultados de pesquisas empíricas realizadas na França, nas décadas de 1950 e 1960 que destacaram um sistema de caracteres específicos que constituem o tema lazer, assim podemos destacar o:

- a) Caráter liberatório: o lazer é a liberação das obrigações institucionais (profissionais, familiares, sociospirituais e sociopolíticas) e deriva de uma livre escolha. Esta liberação significa que a pessoa se encontra no tempo livre e já cumpriu todas as suas obrigações. São considerados tempos livres o tempo diário, os finais de semana, os feriados, os períodos de férias e aposentadoria.
- b) Caráter desinteressado: o lazer não está ligado a nenhum fim lucrativo, utilitário, profissional ou material. Ao participar de uma atividade de lazer a pessoa não pode visar nenhum objetivo que não seja a satisfação para ela.
- c) Caráter hedonístico: o lazer é marcado pela busca de um estado de prazer, por alguma atividade que nos interessa. A procura por um estado de satisfação, de alegria e de fruição e a sua natureza hedonista e é uma das principais condições.
- d) Caráter pessoal: no lazer o indivíduo busca satisfazer suas necessidades por meio da escolha das atividades que poderão trazer o descanso e/ou o desenvolvimento da personalidade sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

Por isso, Joffre Dumazedier (1976), conceitua o termo lazer, como:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

Sendo assim, para o autor, há uma dualidade entre lazer/trabalho e não há lazer se a pessoa não estiver livre das obrigações de seu trabalho. Por ser um conjunto de ocupações, o lazer é possível de ser classificado ou categorizado, de tal modo que podemos entendê-lo como: lazer cultural, esportivo, turístico entre outros.

Para Dumazedier (2000), o lazer é classificado em três funções fundamentais. I – A função descanso; II - A função divertimento, recreação e entretenimento; III – A função desenvolvimento.

Na função descanso, é entendido como o libertar-se da fadiga provocada pelas cargas e obrigações advindas do trabalho diário, dessa forma o lazer se caracteriza como um remédio reparador das deteriorações físicas e nervosas, de modo que estar em casa em repouso, tranquilo, em silêncio, ou com pequenas ocupações sem objetivo, é extremamente importante para a saúde.

Já as funções: divertimento, recreação e entretenimento compreendem o lazer como a principal saída para o *stress*, o cansaço e o nervosismo provocados pelo trabalho. Essa alternativa pode manifestar-se de diversas formas, por exemplo: praticando uma atividade física, lendo um livro, passeando com o cachorro, ir ao *shopping*, andando de bicicleta, ouvindo música, realizando uma viagem ou até mesmo praticando outros *hobbies*.

E a terceira função é a de desenvolvimento da personalidade, na qual o lazer permite uma maior participação social da pessoa, propondo novas formas de aprendizagem voluntárias, com possibilidades do surgimento de novas posturas inovadoras e criadoras do próprio individual.

Dessa forma, o lazer poderia contribuir para uma sociedade composta por homens e mulheres com a autoestima mais elevada, porém ao dividir o lazer em três funções, não significa que as três atividades podem estar interligadas uma à outra.

Por exemplo, uma pessoa ao sair de casa para passear com seu cachorro, pode estar praticando uma atividade física, igualmente ganhando saúde, além de espairecer a mente e recarregar suas energias, acontecendo tudo ao mesmo tempo. Por isso, evidenciamos:

As três funções são solidárias, estão sempre intimamente unidas umas às outras, mesmo quando parecem opor-se entre si. Na verdade, essas funções acham-se presentes, em graus variados, em todas as situações e em relação a todos os indivíduos; podem suceder-se ou coexistir; manifestar-se uma de cada vez ou simultaneamente na mesma situação de lazer. Às vezes estão de tal modo interpenetradas que se torna difícil distingui-las. Na realidade, cada uma delas não passa quase sempre de uma dominante (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

Corroborando com o pensamento de Dumazedier (2000), Marcellino (1996) destaca o lazer como uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, socializante e libertadora. Nas palavras do autor, o lazer é entendido como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o

caráter “desinteressado” dessa vivência. Ou seja, não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 1996b p.31). O autor chega a esse entendimento após analisar a polêmica entre estudiosos do assunto que referem à temática os aspectos “tempo” e “atitude” na definição do lazer, na sociedade contemporânea urbano-industrial (MARCELLINO, 1996, p. 31).

Outro importante estudioso brasileiro que contribui com as ideias de Dumazedier, é Camargo (1989), que define o lazer como um “conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias” focadas em “interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos”, realizadas em um tempo livre, roubado ou conquistado historicamente sobre a “jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos” (CAMARGO, 1989, p.79-80).

Para Gomes (2004), o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente e conceitua o tema, dividindo-o em quatro elementos que se inter-relacionam:

Tempo, que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias, etc.). Espaço lugar, que vai além do espaço físico por ser um “local” do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer. Manifestações culturais, conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento. Ações (ou atitude), que são fundadas no lúdico – entendido como expressão humana de significados da/cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade (GOMES, 2004, p. 124).

A autora enfatiza que ao tomar esses quatro elementos como referência, é possível observar que o lazer se inscreve no seio das relações estabelecidas com diversas dimensões da nossa vida cultural por meio do trabalho, economia, política, educação, etc.

Segundo Marcellino (1996), o que se vê a cada dia mais, é a simples associação do termo lazer, ligado a experiências individuais de cada pessoa, dentro de um contexto que é caracterizado pelo consumismo, implicando na redução do conceito com visões parciais restritas aos significados específicos da atividade praticada. Sendo assim, “para algumas pessoas lazer é futebol, para outras é pescaria, ou jardinagem etc”. Assim, o autor salienta que “o lazer não pode ser determinado somente a partir do conteúdo da ação, pois desta forma o mesmo não constitui condições suficientes para a conceituação” (MARCELLINO, 1996, p. 12). Nem sempre as atividades praticadas como o futebol, a pescaria e a jardinagem estão ligadas a momentos de lazer, para um jogador de futebol tal vivência é caracterizada com seu

trabalho, que exigem treinamento, esforço e dedicação. Para o profissional da pesca, é dessa atividade que advém o sustento de sua família, e o mesmo se dá para o jardineiro que depende da sua produção para angariar fundos para sua sobrevivência, ou seja: trabalho.

Dessa forma, Marcellino (1996) destaca que para o entendimento no âmbito do lazer é preciso considerar dois aspectos fundamentais, que são eles: o tempo e atitude. Ligado ao aspecto tempo, lazer é considerado com as atividades realizadas no tempo extra as obrigações de trabalho, familiares, sociais e religiosas, ou seja, no “tempo livre”. Já o aspecto atitude é caracterizado pelo ato realizado pelo indivíduo e a experiência praticada, que na qual gera prazer e satisfação ao se realizar (MARCELLINO, 1996, p. 8). O autor ainda destaca que para não haver equívocos na compreensão do tema, os dois aspectos tempo e atitude devem andar juntos lado a lado, pois o isolamento de cada um poderá provocar uma série de desfechos incompreensíveis.

Nas definições dos autores é apresentado o caráter liberador do lazer como resultado de uma livre escolha dos indivíduos, embora não exista isto de forma absoluta, em virtude de que tal livre escolha é marcada por diversos fatores, principalmente fatores socioeconômicos.

O lazer ligado ao consumismo traz-nos diversas lacunas, que nas quais, as camadas mais pobres não têm acesso e não conseguem usufruir dessas oportunidades. No país em que vivemos, no qual evidenciamos diariamente uma desigualdade desenfreada, o fator econômico é uma determinante para acesso à prática do lazer. Desse modo, as camadas mais altas têm acesso a *shoppings centers*, parques, cinemas, teatros etc, até mesmo porque tais espaços estão localizados nas áreas centrais dos grandes centros urbanos e não nas áreas periféricas de uma cidade.

Para minimizar a situação, é preciso democratizar o lazer e isso significa na democratização do acesso, nas palavras de Marcellino (1996), “o espaço para o lazer é o espaço urbano”.

Nessa perspectiva, as características do conceito são possíveis de serem evidenciadas em espaços públicos das cidades, onde se constitui as relações sociais incluindo atividades físicas e as vivências lúdicas de forma geral. Portanto, espaços públicos como as praças, podem se tornar espaços adequados para as práticas de lazer, além de incentivarem o cuidado com a saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

As praças e parques públicos destinados ao lazer são fundamentais para a qualidade de vida de uma cidade, são eles que permitem as relações interpessoais e podem ser utilizados de diversas maneiras, desempenhando funções como integrar e sociabilizar a população, ajudando a desenvolver e fortalecer o bem-estar comunitário.

Para que possamos entender o papel dos espaços públicos como indutores de qualidade de vida da população, primeiramente é preciso discorrer sobre o que se entende por qualidade de vida. Se debruçarmos-nos à procura de definições sobre qualidade de vida iremos encontrar diversas definições.

Compreendemos por qualidade de vida os aspectos relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, até fatores importantes da vida dos indivíduos como trabalho, família, amigos e outras questões correlacionadas. Na nossa vivência diária, o termo qualidade de vida está empregado no vocabulário popular com várias formas de conotação. A um consenso entre pessoas que ao se referir à expressão, insinua a estar falando de algo bom, mesmo sem definir exatamente do que está falando. Segundo Almeida (2012):

O senso comum se apropriou desse objeto de forma a resumir melhorias ou um alto padrão de bem-estar na vida das pessoas, sejam elas de ordem econômica, social ou emocional. Todavia, a área de conhecimento em qualidade de vida encontra-se numa fase de construção de identidade. Ora identificam-na em relação à saúde, ora à moradia, ao lazer, aos hábitos de atividade física e alimentação, mas o fato é que essa forma de saber afirma que todos esses fatores levam a uma percepção positiva de bem-estar (ALMEIDA, 2012, p. 15).

Para o autor, a compreensão sobre a temática qualidade de vida aborda vários campos do conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, médico, entre outros, em uma constante inter-relação e não somente o que prega a mídia imediata (TV, rádio, redes sociais e internet), como se para adquirir qualidade de vida, dependesse exclusivamente da mudança de hábitos de cada indivíduo. Assim “[...] muitas vezes qualidade de vida passa a ser, de forma equivocada, um termo abordado como algo a ser alcançado e que depende unicamente da boa vontade e da atitude individual do sujeito em mudar seus hábitos” (ALMEIDA, 2012, p. 17).

Segundo Gonçalves e Vilarta (2004), qualidade de vida é entendida pela forma que os indivíduos vivem, sentem e compreendem seu dia a dia. Para o autor, o tema é definido como “a percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas. A forma pela qual cada um de nós vive seu dia-a-dia” (GONÇALVES, 2004, p.13). A Organização Mundial da Saúde define “como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 2020).

Essa definição enfatiza que a qualidade de vida não é apenas uma questão de saúde física ou ausência de doença, mas também leva em consideração aspectos sociais, psicológicos e culturais. Ela reconhece que a percepção de qualidade de vida varia entre as pessoas,

dependendo de suas experiências, expectativas e valores pessoais, bem como do contexto cultural em que vivem.

Segundo Kruger et al., (2012), há na literatura diversos estudos que abordam a temática qualidade de vida, a qual está dividida em dois mecanismos que estão interligados, sendo o mecanismo psicológico interno (subjetivo), que produz satisfação, e as condições externas que ligam a estes mecanismos (objetivo).

Para Almeida, Gutierrez e Marques (2012), a esfera subjetiva de qualidade de vida em um primeiro momento lida com as ações individuais de acordo com a própria vida do sujeito, abrangendo desde vivências por práticas, bem como a expectativa e a percepção de seus níveis de qualidade de vida:

São ações que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas, em que devem ser considerados elementos concorrentes ao bem-estar pessoal, controle do estresse, a nutrição equilibrada, a atividade física regular, os cuidados preventivos com a saúde e o cultivo de relacionamentos sociais. (ALMEIDA, GUTIERREZ E MARQUES, 2012, p. 28).

Já Gonçalves (2004), compreende a esfera subjetiva de qualidade de vida como a forma que o sujeito leva a vida, caracterizando os hábitos aprendidos e adotados durante toda a vida, estando dentro desse contexto as esferas familiar, ambiental e social. “A subjetividade sobre o conceito de qualidade de vida diz respeito também às diferentes fases da vida do sujeito, tendo um significado diferente em cada uma delas, para a mesma pessoa” (NAHAS, 2001, p. 5).

Minayo et al. (2000) abordam as questões subjetivas de percepção com valores não materiais como amor, solidariedade, inserção social, realização pessoal e felicidade. Dessa forma, considerando todas as possibilidades individuais de percepção, conceituação e valorização dessas variáveis imensuráveis objetivamente, tendo como exemplo o sentimento de prazer manifestando em diferentes momentos do dia a dia, que se expressa de formas distintas entre os sujeitos. Isso vem de encontro aos apontamentos de Rosário (2002) que define qualidade de vida como a busca por felicidade.

Já as questões da esfera objetiva de percepção de qualidade de vida, são apresentadas por Minayo et al. (2000), como a garantia e satisfação das necessidades mais elementares da vida humana, nesse sentido dando destaque para: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, saúde e lazer. Essa esfera apresenta as possibilidades de consumo e utilização de bens materiais concretos.

Para Sirgy (2012), os aspectos objetivos de qualidade de vida é tudo aquilo que traz bem-estar aos indivíduos e são quantificados por indicadores como a renda média familiar,

nível de emprego, custo de vida, preço de bens e serviços, níveis de poluição, congestionamento e tráfego, nível educacional, criminalidade, qualidade do transporte público, áreas de recreação e qualidade de moradia.

Segundo Barbosa (1998), é impossível definir qualidade de vida em apenas um conceito único, pois isso vai depender das possibilidades que o indivíduo tem de satisfazer adequadamente suas necessidades humanas fundamentais, mas se pode estabelecer elementos para pensar nessa noção enquanto fruto de indicadores ou esferas objetivas (sociais) e subjetivas, a partir da percepção que os sujeitos constroem do ambiente onde vive.

De acordo com os autores mencionados, as ideias referentes à qualidade de vida indicam em essência a importância da prevenção da saúde, mas também a melhoria das condições socioeconômicas, o acesso à educação e a serviços de saúde, a preservação do meio ambiente, e o incentivo e promoção de hábitos de vida saudável, como a prática regular de atividades físicas e alimentação saudável e, por isso, entendemos que a disponibilidade dos espaços públicos como as praças é de fundamental importância para a promoção da qualidade de vida dos cidadãos, pois esses ambientes são oportunos principalmente para fortalecer laços de solidariedade, convivência e socialização entre os indivíduos de todas as faixas etárias.

Marques (2007) aponta que qualidade de vida não pode ser analisada exclusivamente como a mudança na atitude individual de uma pessoa que busca novos hábitos de vida saudável, mas sim deve ser analisada por alternativas que melhorem as condições de vida do maior número de pessoas possíveis, embora mudanças individuais de hábitos saudáveis possam ter um impacto positivo na qualidade de vida de uma pessoa, as condições socioeconômicas e ambientais também desempenham um papel fundamental em determinar a qualidade de vida de uma comunidade ou população.

Assim sendo, Ferreira (2017) ressalta que o conceito de qualidade de vida tem sido distorcido por fórmulas prontas que prometem soluções rápidas e fáceis para problemas complexos, a autora enfatiza que essa visão superficial da qualidade de vida não leva em conta as diferentes dimensões que devem ser consideradas na avaliação da qualidade de vida e defende uma abordagem mais integrada e holística para a promoção do bem-estar das pessoas. (FERREIRA, 2017, p. 7).

Um grande exemplo a respeito disso, são as diversas revistas semanais publicadas mundo a fora, como exemplificado na figura 6, que trazem fórmulas prontas e dicas de como alcançar uma vida mais saudável e feliz. Porém, muitas vezes essas dicas estão focadas apenas em aspectos superficiais, como a estética corporal e não consideram a complexidade e subjetividade do conceito de qualidade de vida. É importante lembrar que nem todas as

sugestões que aparecem em “revistas” ou meios de informação com esse perfil, são necessariamente saudáveis ou adequadas para todas as pessoas. É sempre recomendado consultar um profissional de saúde, evitando prejuízos à saúde.

Figura 6: Revista Malu – Editora Alto Astral



Fonte: <https://bookplay.com.br/conteudo/04961/malu>

A busca incessante pela perfeição estética pode, inclusive, gerar efeitos negativos na saúde e no bem-estar das pessoas, como transtornos alimentares, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Além disso, a pressão social por uma aparência idealizada pode contribuir para a perpetuação de padrões de beleza inatingíveis e prejudicar a autoestima e o respeito à diversidade (TEIXEIRA, 2017, p. 61).

Por isso, é importante questionarmos para buscar uma compreensão mais ampla e integrada do que é qualidade de vida. É preciso considerar não apenas a aparência física, mas também aspectos como saúde mental, relacionamentos interpessoais, acesso à educação e cultura, segurança, bem-estar emocional e outras dimensões que são fundamentais para uma vida plena e satisfatória.

Diante disso, Tavares (2017, p. 3) acrescenta que o termo "qualidade de vida" tem sido utilizado de forma inadequada, muitas vezes como um argumento para a venda de produtos que supostamente irão melhorar a vida das pessoas, como suplementos alimentares e cosméticos. Sendo que para a autora, essa abordagem reducionista e comercializada da qualidade de vida não leva em consideração a complexidade e a multidimensionalidade do conceito e defende uma visão mais abrangente e integrada que leve em conta as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais do bem-estar humano.

Almeida, Gutierrez e Marques (2012) destacam que “qualidade de vida tornou-se, em muitas circunstâncias, um jargão útil a promessas fáceis e propagandas enganosas. Isso ocorre devido a uma falta de compreensão específica sobre o termo, e sua consequente colonização por parte dos meios comerciais e de comunicação, que o utilizam como justificativa para tornar seus produtos úteis, ou para manipular a opinião pública”.

É nesse sentido que Coelho (2022) afirma que encontrar uma definição precisa para qualidade de vida não é uma tarefa fácil, pois trata-se de:

[...] um conceito complexo, subjetivo, amplo, ambíguo, versátil e que difere de local para local, de época para época, de pessoa para pessoa, sendo um conceito que se modifica até mesmo na pessoa com o passar do tempo, aquilo que hoje é considerado qualidade de vida, amanhã já pode não ser mais” (COELHO, 2022, p. 21).

Barcaccia et al (2013) enunciam que ao pesquisar no meio acadêmico científico, encontraremos uma vasta quantidade de publicações em artigos de diferentes áreas do conhecimento que tratam sobre qualidade de vida. Para esses autores, estamos falando de um conceito obscuro que, muitas vezes, trazem ideias que não são possíveis de definir em apenas um conceito, por conta da complexidade do termo:

[...]nós podemos ter uma vaga ideia, mas sua definição é muito complicada, de tal modo que em alguns artigos científicos uma definição do conceito de qualidade de vida nem é esboçada, e qualidade de vida é apenas medida ou entendida enquanto um indicador. [...] apenas uma minoria de estudos apresenta uma conceituação original de qualidade de vida, enquanto outros se apoiam em formulações de outros autores, alguns nem tentam uma conceituação teórica, alguns estão mais preocupados com a confiabilidade da medida da qualidade de vida sem defini-la teoricamente e muitos outros consideram qualidade de vida como um determinante ou um indicador de alguma outra coisa” (BARCACCIA *et al*, 2013, p. 185).

Por essa razão, para Gimenes (2015) em grande parte de publicações sobre qualidade de vida, essa expressão é apresentada tendo um caráter secundário no texto, pois explica outra situação dentro daquilo que está em discussão, dessa forma qualquer busca em periódico ou base de dados contendo a expressão qualidade de vida vai resultar em uma infinidade de textos onde os títulos seguem mais ou menos os mesmos padrões:

Qualidade de Vida e X, ou Qualidade de Vida dos Y, ou Qualidade de Vida em Z. Neste vasto campo, X, Y e Z variam, mas acabam sendo temas, grupos de pessoas ou situações que são discutidos a partir da qualidade de vida, sem que essa própria noção seja discutida. Discute-se como a qualidade de vida se relaciona com o tema X, como está a qualidade de vida dos Y que vivem com esta ou aquela condição, ou como que fica a qualidade de vida nas situações Z, mas é difícil encontrar uma discussão sobre o que seja essa qualidade de vida (GIMENES, 2015, p. 28).

Gimenes (2015) ainda destaca que dessa maneira é possível afirmar que a qualidade de vida recebe “um caráter de variável independente, a partir da qual se analisam as variáveis

dependente”. Assim, a expressão acaba sendo utilizada para interpretar X, Y e Z, porém ficando seu próprio significado, por vezes, sem entendimento.

Ao se referir à qualidade de vida Versiani (2019, p. 688), aponta que é preciso levar “em consideração sua dimensão individual, pessoal e subjetiva”, que estão ligadas “as diferentes percepções, valores, necessidades e desejos relacionados em uma mesma situação”, que ainda variam segundo “condições culturais, temporais e espaciais diferenciadas”, e que, dessa forma, torna-se uma tarefa quase impossível chegar a um único denominador referente ao tema:

Por expressar uma área multidisciplinar do conhecimento, a qualidade de vida irá constituir-se em uma temática complexa, que envolve elementos do cotidiano do ser humano, sendo tomada como expressão de dimensões ligadas à construção de um estilo de vida, modo de vida ou condições de vida das pessoas que, no senso comum, tem incorporado uma visão positiva em relação a esses termos, mesmo sendo difícil estabelecer definições claras acerca de seus aspectos (VERSIANI, 2019, p. 688).

Segundo Silva et al (2022), para melhor compreender “qualidade de vida” é preciso abordar diversos campos do conhecimento humano, desde as questões subjetivas até os aspectos práticos, sempre procurando evitar os reducionismos, estabelecendo entre os tais, uma constante inter-relação. Porém, devido à falta de uma concordância do conceito entre as ciências que pesquisam sobre essa problemática e a complexidade dos fatores envolvidos, é comum encontrar abordagens reducionistas pelas mesmas que visam basicamente uma autoafirmação científica. Diante disso, a qualidade de vida é abordada como indicadores adotados, estando:

[...] diretamente ligados aos interesses científicos e políticos de cada estudo e área de investigação, bem como das possibilidades de operacionalização e avaliação [...] dependendo da área e do interesse envolvido, o conceito qualidade de vida pode ser associado a saúde, a estilo de vida, entre outros, considerando indicadores que vão desde as questões relacionadas ao acúmulo de bens e concentração de renda, até a satisfação com determinados aspectos de vida (SILVA *et al*, 2022, p. 03).

Nesse sentido, muitos fatores externos, como acesso a serviços de saúde, educação, moradia adequada, segurança pública, meio ambiente saudável e oportunidades de emprego, podem influenciar significativamente a qualidade de vida de uma população e, por isso, essas devem ser pensadas e discutidas como políticas públicas (COELHO, 2022, p. 23). É importante que as políticas públicas estejam voltadas para a melhoria dessas condições e, assim, influenciar na qualidade de vida dos indivíduos, visando promover uma vida saudável e satisfatória para o maior número possível de pessoas.

Logo, a qualidade de vida deve ser vista como uma questão coletiva, que exige ações coordenadas por parte das autoridades, organizações e indivíduos, a fim de alcançar mudanças significativas e duradouras nas condições de vida das comunidades. É importante que essas ações sejam implementadas de forma integrada e planejada, visando sempre o bem-estar e a melhoria das condições de vida da população (CASTRO, 2012, p. 1014-1015).

Para Minayo *et al.* (2000), qualidade de vida é um conceito acima de tudo humano, que o indivíduo tem em relação a sua satisfação perante os aspectos de vida familiar, amorosa, social e ambiental para sua própria existência. Por ser um termo polissêmico por englobar vários significados que refletem em conhecimentos, vivências e valores individuais e também coletivos, que se reportam a várias épocas, espaços e histórias diferentes, sendo assim, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

A definição da autora é compreendida em uma abordagem social da temática, ao considerar questões subjetivas como bem-estar, satisfação nas relações sociais e ambientais e o relativismo cultural, isto é, o entendimento depende do conhecimento do indivíduo, do ambiente em que ele vive, das suas relações com seus grupos sociais e de suas compreensões a respeito de conforto e bem-estar.

Infelizmente, é verdade que muitas pessoas enfrentam desafios em relação à qualidade de vida. Embora tenhamos feito avanços significativos em áreas como saúde, tecnologia e acesso à educação, ainda há muitas pessoas que enfrentam dificuldades em satisfazer suas necessidades básicas e vivem na esfera da pobreza (SEN, 2017, p. 10).

Assim consideramos que a pobreza é uma das maiores causas da falta de qualidade de vida, as pessoas que vivem em situação de pobreza, muitas vezes, têm dificuldades em acessar alimentos, água potável, saneamento básico, saúde e educação (RODRIGUES *et al.*, 2017, p. 66). Corroborando com tudo isso, ainda temos o aumento populacional nas grandes cidades, tal fator vem impactando consideravelmente na qualidade de vida da população, pois quando a população de uma determinada região cresce, as demandas por serviços e recursos também aumentam, o que pode levar a problemas como: a escassez de recursos naturais, a poluição, o congestionamento, a pressão sobre o espaço urbano (falta de moradia, aumento do preço dos imóveis, falta de áreas verdes e de lazer), (ESTY; IVANOVA, 2005, p. 218).

Mais da metade da população mundial reside hoje em áreas urbanas, e a tendência é este percentual crescer ainda mais nos próximos anos. De acordo com Silva e Casagrande (2021) “a ideia de crescimento está ligada a um viés quantitativo e o termo desenvolvimento apresenta característica qualitativa”, ou seja, uma cidade que expande não necessariamente poderá ser vista como desenvolvida já que as duas variáveis não são necessariamente proporcionais,

consequentemente aumentando ainda mais a desigualdade afetando diretamente na qualidade de vida da população.

Assim, se o aumento populacional não for acompanhado por um desenvolvimento adequado da infraestrutura, serviços públicos, habitação e empregos, pode haver um impacto negativo na qualidade de vida da população (GEHL, 2013).

Por outro lado, se o crescimento populacional for gerenciado adequadamente, com investimentos em infraestrutura, educação, saúde e tecnologia, isso pode levar a melhorias na qualidade de vida, como o aumento da expectativa de vida, redução da mortalidade infantil, aumento da escolaridade, mais oportunidades de emprego e acesso a serviços básicos de qualidade (GARCIAS, 2020).

Nesse sentido, Silva e Casagrande (2021) apresentam alguns aspectos que, segundo estes autores são essenciais para que realmente haja a melhoria na qualidade de vida da população:

(i) A mobilidade urbana de qualidade capaz de oferecer alternativas ao uso de automóveis; (ii) a sustentabilidade em torno da diminuição dos custos ambientais dos deslocamentos de pessoas e cargas no ambiente urbano; e, (iii) a atribuição da escala humana ao contexto urbano de modo a tornar os espaços abertos públicos aprazíveis e seguros. A partir desses conceituais, advêm determinadas condições específicas, quais sejam: (i) movimento de pessoas e copresença; (ii) conjugação da dimensão arquitetônica com variações dos tipos de edificações, atividades e usos; (iii) densidade urbana como fator de ambiência e preservação ambiental; e, (iv) transporte público eficiente como ferramenta para garantir a sustentabilidade socioambiental. (SILVA E CASAGRANDE, 2021, p. 32).

Desse modo, para esta dissertação, utilizamos o conceito de qualidade de vida adotado por Minayo; Hartz; Buss (2000), que abordam o tema de uma forma mais ampla, saindo das esferas do reducionismo biomédico e referindo-se à qualidade de vida como uma representação social criada a partir de fatores subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal). Tendo em vista que esse conceito colabora com o desenvolvimento da pesquisa por articular os seguintes elementos abordados anteriormente, ou seja, a articulação entre espaço público X Praça X Lazer. Entendemos que tais fatores subjetivos estão interligados com o estilo de vida de cada pessoa, sendo que os espaços públicos como as praças públicas munidas de equipamentos e estruturas atrativas ao homem contemporâneo podem ser um grande canal indutor de promoção de qualidade de vida da população.

Um documento que traz essa premissa à tona é o Plano de Ação Global para atividade física, criado pela Organização Mundial da Saúde em 2018, que visa aumentar os níveis de

peessoas ativas no mundo “Mais Pessoas ativas para um mundo mais Saudável”. Entendemos que a prática de atividade física, lazer e recreação nos espaços públicos como as praças podem contribuir significativamente para a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas. Vindo ao encontro do que preconiza os objetivos do Plano proposto pela OMS, que é “reduzir a inatividade física até 2025 em 10% e até 2030 em 15%”. A OMS alerta todos os governantes que “Não agir no sentido de aumentar os níveis de atividade física levará ao aumento dos custos, com um impacto negativo nos sistemas de saúde, no ambiente, no desenvolvimento econômico, bem-estar da comunidade e qualidade de vida” (OMS, 2018, p. 2)¹.

Mas vale salientar que para desfrutar de uma vida com boa saúde e bem-estar, vai depender também de pessoa para pessoa, ou seja, as escolhas e decisões diárias de novos hábitos a de proporcionar longevidade para cada um. Para Nahas (2017):

Mais do que nunca, nossas escolhas e decisões cotidianas – nosso estilo de vida – têm afetado a maneira como vivemos e por quanto tempo vivemos. Isso vale para todas as idades da vida, quer dizer, todas as etapas e transições que compõem a vida humana, incluindo a infância, a adolescência, a vida adulta jovem, a meia-idade, a velhice ativa e a velhice dependente. Apesar de não se ter uma receita mágica que possa garantir boa saúde e longevidade a todos, tem-se evidências da ciência e de observações milenares do dia a dia das pessoas de que certos comportamentos e decisões em todas as etapas da vida aumentam as chances de se atingir uma idade avançada, conservando a autonomia e o bem-estar em sua quase totalidade. (NAHAS, 2017, p. 289).

Dessa maneira, Nahas (2017) destaca que o conceito de qualidade de vida vai depender de pessoa para pessoa e que mudanças podem ocorrer ao longo da vida de cada um, tudo isso dependendo de fatores determinantes como o acesso à saúde, trabalho, renda, relações familiares, escola, moradia e até fatores espirituais. Nas palavras do autor, qualidade de vida pode ser definida como “a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano” (NAHAS, 2017, p. 15).

Para o autor é a combinação dos fatores socioambientais, juntamente com os fatores individuais que darão a percepção de bem-estar que vai então gerar qualidade de vida, conforme a figura 7.

¹ Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272721/WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf>>. Acesso 29 nov. 2022.

Figura 7: Qualidade de Vida: Um modelo Conceitual – Nahas, 2017



Fonte: Nahas, 2017, p. 16.

Para Nahas (2017, p. 16), a percepção de bem-estar individualmente é entendida como aquilo que para um é visto como algo bom, para o outro pode ser interpretado como algo ruim, por isso o autor sugere a existência de um “filtro” pessoal na interpretação dos indicadores de qualidade de vida individual”. Sendo assim, o autor destaca os parâmetros individuais e os socioambientais que podem influenciar a qualidade de vida de um indivíduo ou de um determinado grupo populacional. Quanto aos parâmetros socioambientais, Nahas (2017) indica a moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho e remuneração, educação, opções de lazer, meio ambiente, cultura e vida comunitária. Já os parâmetros individuais estão relacionados à hereditariedade, percepção dos parâmetros socioambientais, a vida que se leva (hábitos alimentares, controle do estresse, atividade física habitual, relacionamentos e comportamento preventivo).

Na Contemporaneidade um fator decisivo para a qualidade de vida é a prática regular de atividade física, tanto em um contexto relacionado à prevenção de doenças, quanto à melhora dos níveis de saúde para pessoas de todas as idades e condições. “Individualmente, a atividade física está associada à maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para vida e positiva sensação de bem-estar”. Já socialmente estão relacionados aos “estilos de vida mais ativos” e “estão associados a menores gastos com saúde, menor risco de doenças crônico-degenerativas e redução da mortalidade precoce” (NAHAS, 2017, p. 21).

É nesse sentido que a prática regular de atividade física vem sendo um componente determinante na definição do estilo de vida da população mundial. Para tanto, é de fundamental importância compreender e caracterizar alguns conceitos que auxiliarão na reflexão desse tema.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), podemos definir atividade física como todos os movimentos produzidos pela musculatura esquelética que geram gasto energético maior que em repouso. Atividades como caminhadas, andar de bicicleta, praticar

esportes, recreação, brincadeiras até mesmo atividades domésticas são consideradas atividades físicas. A agência, recomenda que crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos devem praticar o mínimo de 60 minutos diários de atividades, com intensidade moderada a vigorosa, já os adultos com idade a partir dos 18 anos, é recomendada a prática de 150 minutos semanais com intensidade moderada ou 75 minutos com intensidade vigorosa, ou mesmo uma combinação entre atividade moderada e vigorosa. Vale lembrarmos que é necessário diferenciar “atividade física” de “exercício físico”, visto que o segundo é entendido como uma atividade planejada e estruturada, com o objetivo de conservar ou aperfeiçoar determinantes de saúde (OMS, 2018).

Ao praticar atividade física regular, o indivíduo pode adquirir diversos benefícios para sua saúde, pois segundo a OMS (2018), ela pode prevenir e ajudar a controlar doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer que causam quase três quartos das mortes em todo o mundo, além disso a atividade física também pode reduzir os sintomas de depressão e ansiedade e melhorar o pensamento, a aprendizagem e o bem-estar geral. A OMS ainda reforça o alerta que “quatro a cinco milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas se a população global fosse mais fisicamente ativa” (OMS, 2018, p. 7).

Destarte, é fundamental que o poder público crie alternativas viáveis que incentive a população a cuidar de sua saúde, medidas devem ser tomadas a fim de oferecer a todos mais oportunidades de serem ativos praticando diferentes tipos de atividades físicas.

É relevante destacarmos que o novo plano de ação global de promoção da atividade física da OMS (2018) traz orientações atualizadas para que os poderes federais, estaduais e municipais possam implementar ações efetivas e viáveis para aumentar a atividade física a todos os níveis da população. Por isso, o plano estabelece quatro objetivos e recomenda 20 ações políticas que são universalmente aplicáveis a todos os países e abordam os múltiplos determinantes culturais, ambientais e individuais da inatividade. São os objetivos:

- 1 – Criar sociedades ativas – Normas sociais e atitudes - Criar uma mudança de paradigma em toda a sociedade, aumentando o conhecimento, a compreensão e a valorização dos múltiplos benefícios da atividade física regular, de acordo com a capacidade e em todas as idades.
- 2- Criar ambientes ativos - Espaços e Lugares - Criar e manter ambientes que promovam e salvaguardem os direitos de todas as pessoas, de todas as idades, permitindo o acesso equitativo a lugares e espaços seguros, nas suas cidades e comunidades, para praticar atividade física regular, de acordo com a capacidade.
- 3- Criar pessoas ativas – Programas e oportunidades - Criar e promover o acesso a oportunidades e programas, em diversos contextos, para apoiar

pessoas de todas as idades e capacidades a envolverem-se em atividade física regular, individualmente, em família e na comunidade.

4- Criar sistemas ativos – Governança e facilitadores da ação política - Criar e fortalecer a liderança, governança, parcerias multissetoriais, a capacitação dos profissionais, advocacia e sistemas de informação entre setores para alcançar a excelência na mobilização de recursos e implementação de ações coordenadas internacionais, nacionais e locais para aumentar a atividade física e reduzir o comportamento sedentário (WHO, 2018, p. 3)².

Tais objetivos do plano de ação global de promoção da atividade física da OMS (2018) são essenciais para o desenvolvimento de criar estratégias voltadas ao desenvolvimento de atividades físicas visando à qualidade de vida da população mundial. É nesse sentido que na seção IV desta dissertação serão apresentadas ações desenvolvidas pelo poder público de Umarama que vêm de encontro com os objetivos elencados no plano de desenvolvimento da ONU.

É importante retornarmos ao ano de 2019, quando o mundo inteiro passou por uma das mais terríveis crises sanitárias da humanidade, a pandemia COVID-19. Um novo vírus surgiu na cidade de Wuhan na China, denominado SARS-CoV-2, que rapidamente se tornou um grande problema de saúde para todos, por conta da rápida proliferação do vírus causando mortes no mundo inteiro.

A partir de então, iniciou-se uma busca mundial para o combate à pandemia, pesquisas de tratamentos eficazes, a criação de vacinas além de medidas de isolamento social adotadas pelas autoridades de saúde, diminuindo a circulação de pessoas e até cessando atividades vistas como não essenciais.

É nesse sentido que foi indicado pelas autoridades de saúde, o isolamento social como o melhor meio de prevenção da disseminação e contaminação do novo vírus, ficou evidente que o isolamento teve um impacto negativo na rotina saudável da população, pois favoreceu a diminuição da prática de atividades físicas em ambientes como praças, bosques, parques, academias e clubes. As pessoas tiveram que se adaptar para tal prática, dentro de casa, ou em ambientes que respeitasse o distanciamento mínimo para a não aglomeração de pessoas.

Por outro lado, Morales; Oliveira; Calomeni (2020) pontuam que as atividades foram vistas como um fator de muita relevância, visto que causam um impacto positivo em relação ao sistema imunológico.

Diante dos apontamentos elencados, é evidente que a prática da atividade física é sinônimo da busca pela melhora na qualidade de vida, porém somente as percepções individuais

² Disponível em: < <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272721/WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf>>. Acesso 29 nov. 2022.

de pessoa para pessoa não são suficientes para definir verdadeiramente o que é qualidade de vida. Sendo outra premissa favorável à formulação de políticas públicas eficazes por parte dos governantes que venham beneficiar diretamente a vida das pessoas ou de uma comunidade.

Nesse sentido, temos um bom exemplo a ser seguido, de formulação de implantação de políticas públicas eficazes, é o que apresenta o Urbanista Marcelo Rebelo, fundador do Cidades Co que é uma plataforma de fomento à gestão comunitária de espaços públicos fundada em 2014. A Plataforma funciona com três vertentes de atuação: Fomento, Parcerias e Consultoria, na qual se consegue viabilizar revitalizações de espaços públicos, tendo a comunidade local como protagonista das transformações de seus bairros. E destaca os benefícios que as praças públicas oferecem para a promoção da qualidade de vida:

a) Função social: está relacionada com todas as possibilidades que as praças podem oferecer para a população, desde um simples gramado com sombra, até locais com quadras poliesportivas, bancos, mesas, bebedouros e jardins, além de oferecerem oportunidades para o descanso, prática de uma atividade física, um encontro, sendo o local da interação social, trocas de ideias, que são características básicas da vida urbana ao ar livre.

b) Criação estética: Resulta do fato de que uma praça pode apresentar diferentes tipologias. Uma praça jardim assume o papel de espaço para a contemplação do paisagismo e a circulação é priorizada, já uma praça seca assume o papel de criar um espaço para o encontro social com a presença de largos históricos. Assim dizendo, elas são capazes de criar essa diversificação da paisagem construída e participar do embelezamento da cidade.

c) Ação educativa: As praças podem funcionar como uma escola ao ar livre, tanto para ações governamentais em campanhas contra as drogas, a favor de um trânsito mais seguro, contra epidemias, etc, quanto para desenvolvimento de atividades extraclasse e de programas de educação ambiental. As crianças ao utilizarem os espaços de recreação e de lazer das praças podem entender a importância de sua conservação na medida em que utilizam o espaço.

d) Extrema importância ecológica: Em muitas cidades brasileiras as praças públicas são os principais locais de presença de vegetação. As árvores, por suas características naturais, proporcionam muitas vantagens ao homem que vive na cidade, sob vários aspectos entre eles: o de gerar bem-estar psicológico, embelezar o espaço, proporcionar sombra e proteção, manter o solo permeável, diminuindo a chance de enchentes, auxiliar na manutenção do clima evitando ilhas de calor, melhorar a qualidade do ar, aumentar a biodiversidade e funcionar como trampolins ecológicos.

e) Bem-estar psicológico: além de fornecerem todos os aspectos já mencionados, as praças ajudam em nossa formação como pessoa, por conta da vegetação nos dá a sensação de bem-

estar, quando estamos em contato com os elementos naturais dessas áreas, ao realizar atividades físicas em áreas abertas, nosso sistema nervoso fica mais relaxado, criando esse benefício de um local que funciona como antiestresse dentro dos estressantes centros urbanos.

Assim sendo, em virtude da polissemia, entendemos o que é qualidade de vida, o tema não se esgota por aqui. Pressupomos que as praças, enquanto local da sociabilidade, constituem espaços referenciais para a promoção da qualidade de vida das pessoas. Diante disso, destacamos que o desenho de praças é um importante referencial a ser considerada, a oferta de praças diversificadas nas cidades contribui para a usabilidade das pessoas, as quais ocupam esses espaços no seu tempo livre, para atividades diversificadas que são fundamentais à saúde física e mental, assim contribuindo para a melhora da qualidade de vida.

2.3 A bicicleta e o ciclista: algumas reflexões

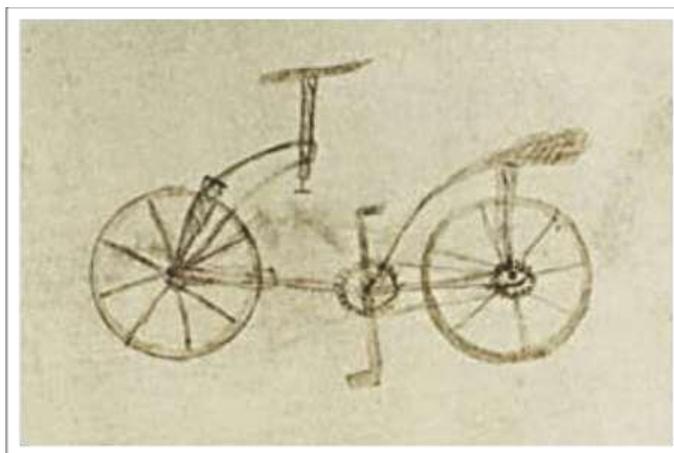
A presente subseção objetiva compreender o uso da bicicleta, discorrendo sobre a história, evolução e benefícios do ciclismo para a prática de atividade física voltadas para promoção da qualidade de vida da população.

A bike, magrela, camelo, magrelinha, velocípede, kalanga, zica entre outros, são sinônimos de bicicleta, que de acordo com Código de Trânsito Brasileiro (CTB), esse veículo é o meio de transporte movido a propulsão humana e o ciclista, por esse motivo, quando está pedalando, deve respeitar todas as regras de trânsito, como semáforos, sinalização e circulação na mão correta de direção, além dessa particularidade, a mesma também é utilizada no mundo inteiro para passeios, hobby, prática de atividade física sendo um estímulo para a busca por uma maior qualidade de vida, além de com o meio ambiente pois não causam nenhum tipo de poluição.

Mas afinal, quando esse veículo surgiu? E aqui iremos viajar um pouquinho no tempo! A invenção precursora que viria a ser a bicicleta foi criada em 1490, por Leonardo Da Vinci, há relatos que o desenho foi descoberto somente em 1966 por um monge (BIGELLI³ – 2011) conforme figura 8:

³ Pesquisa realizada em 9 de mar. de 2011 por Klaus Bigelli. Disponível em: <<https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/>>.

Figura 8: Esboço original de Leonardo da Vinci, 1490



Fonte: <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/>

De acordo com Bigelli (2011), já em 1790, surge um novo modelo (Figura 9), criado pelo Conde de Sivrac, que nominou a invenção de celerífero, sendo todo construído de madeira e possuía duas rodas ligadas por uma viga, que servia de assento, tendo um suporte para apoiar as mãos e não contava com sistema de direção.

Figura 9: Bicicleta di Kassler, 1761



Fonte: <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/#more>

Para Bigelli (2011), de acordo com evolução, a bicicleta foi se transformando, buscando, assim, o seu aperfeiçoamento. Porém, aproximadamente trinta anos após a invenção do Conde de Sivrac no ano de 1817, o Barão Karl von Drais adicionou um sistema de direção ao celerífero, criando então a Draisiana (Figura 10), este modelo trouxe maior capacidade de equilíbrio e um sistema de freios, dando maior segurança no deslocamento em duas rodas.

Figura 10: Draisiana, 1817



Fonte: <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/#more>

Já no ano de 1840, o ferreiro Kirkpatrick Macmillan criou uma versão da Draisiana (Figura 11) com pedais, mesmo assim, ainda apresentava certo desconforto e para pedalar havia uma certa dificuldade na hora do equilíbrio, conforme afirma Bigelli (2011).

Figura 11: Draisiana de MacMillan, primeira bicicleta com pedais, 1840



Fonte: <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/#more>

Para Bigelli (2011), outro modelo merece destaque na história da invenção da bicicleta, foi o desenvolvido pelo Ferreiro Ernest Michaux, que em 1855, recebeu uma draisiana para conserto, ao pedir para que o seu filho a testasse, verificou a oportunidade de fazer uma alteração no sistema de propulsão da mesma, ligando os pedais diretamente à roda dianteira

(Figura 12). Dez anos mais tarde, foi ele quem criou a primeira fábrica de bicicletas do mundo: a Biciclos Michaux.

Figura 12: Bicicleta tipo Michaux, 1855



Fonte: <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/#more> –

Após a Revolução Industrial, ocorreu diversos avanços tecnológicos e, conseqüentemente, “a queda nos custos de produção, contribuindo para um movimento de popularização da bicicleta, pois, além de ser mais viável economicamente, permitia a circulação entre ruas estreitas e necessitava de menor espaço de armazenagem” (CÉSAR, 2010, p. 38).

É neste contexto que Bigelli (2011) destaca que em 1868 surgiu um novo modelo de bicicleta, baseado em um biciclo Michaux, que ficou conhecido como “chacoalhador de ossos”. O inventor foi James Starley, um apaixonado por máquinas, era confeccionada em aço e a roda dianteira era enorme, muito maior do que a traseira (Figura 13). Logo o modelo ganhou versões personalizadas, em que as medidas da bicicleta eram adequadas ao ciclista.

Figura 13: Chacoalhador de ossos de James Starley, 1868



Fonte: <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/#more>

Diante disso, vários cuidados principalmente com a segurança foram decisivos para que a bicicleta chegasse aos modelos que conhecemos hoje. Com o passar dos anos, diversos estudos e alterações fizeram com que as duas rodas ganhassem o mesmo tamanho e garantindo mais estabilidade. Já no fim do século XIX, mais precisamente em 1888, o inglês John Boyd Dunlop criou a patente para o pneu com câmara de ar (Figura 14).

Figura 14: John Boyd Dunlop e sua bicicleta com pneus com câmara de ar, 1888



Fonte: <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/#more>

Nesse mesmo período, a bicicleta passou a integrar as políticas de desenvolvimento econômico e social, haja vista que contribuía positivamente para as políticas de redução de custos e a racionalização do uso do espaço urbano.

De acordo com a Mobilidade por bicicleta (2021), o crescimento urbano desordenado a partir da década de 1920 teve por base:

[...] o aumento das distâncias percorridas e a expansão da indústria automotiva, a bicicleta teve seu caráter integrador e cotidiano reduzido, tornando-se mais associada ao lazer e às atividades físicas. O Brasil seguiu esta tendência mundial: na maior parte de suas cidades não levou em consideração o papel integrador da bicicleta e desenvolveu a infraestrutura viária priorizando os veículos individuais automotivos. A implantação da indústria automobilística nacional, no fim da década de 1950, foi precursora desse movimento, incentivando os investimentos na expansão da infraestrutura rodoviária urbana (MOBILIDADE POR BICICLETA, 2021, p. 25).

É neste sentido que Netto e Ramos (2017) ressaltam que o rodoviarismo enquanto política de Estado contribuiu para a expansão da urbanização do Brasil a partir de meados do século XX, criando assim um cenário que privilegia os modos de transporte individuais. Assim, os interesses da indústria automobilística e do mercado imobiliário geraram cidades espalhadas, concentrando a empregabilidade nas áreas centrais e as moradias nas áreas das periferias tornando-se a população dependente de um sistema viário que conectasse os lugares da maneira mais eficiente possível.

Diante disso, corroborando com Netto e Ramos (2017), os autores Carvalho e Britto (2016) destacam que o transporte público não recebeu os investimentos necessários para cobrir essa demanda de movimentação, os carros e as motocicletas tornaram-se soberanos do espaço público das vias, contribuindo para a segregação urbana e as inequidades do direito à cidade.

Desta forma, o fenômeno de periferização das cidades está, portanto, intimamente conectado às condições de mobilidade urbana.

Assim sendo, juntamente com os carros, as motocicletas se tornaram meios de transportes prioritários para a locomoção nas vias urbanas brasileiras, enquanto isso o transporte público não recebeu investimentos necessários para cobrir essa demanda de movimentação gerando, assim, a “segregação urbana” e as “inequidades do direito à cidade”, “pedestres e ciclistas deveriam ser o foco das políticas que viabilizam mobilidade”, mas a realidade que se vê é totalmente contrária afirmam os autores (CARVALHO E BRITTO, 2016, p. 111).

É nesse contexto que os números de veículos aumentaram nas cidades brasileiras gerando engarrafamentos que se tornam cada vez mais constantes e comuns nos grandes centros urbanos, pois carros que possuem espaço para acomodar até cinco pessoas e, quase sempre, circulam pelas vias com apenas um ocupante e esse excessivo número de veículos prejudicam toda a mobilidade na cidade e todos os meios de transportes (CÉSAR, 2010). Diante disso, Florentino, Bertucci e Iglesias (2016) destacam que:

Problemas como a violência no trânsito, o aumento dos congestionamentos, da poluição atmosférica e do estresse urbano, tem recolocado a bicicleta como uma alternativa atraente para muitas pessoas nas grandes metrópoles. Essa escolha não parece, contudo, ser motivada prioritariamente por restrições financeiras (muito embora a crise atual tenha peso inegável), mas também por outros aspectos, já que o público que utiliza a bicicleta nas grandes cidades vem visivelmente se diversificando. Junto a isso, vem crescendo a demanda por infraestrutura cicloviária e por um redesenho urbano que viabilize o deslocamento ativo com segurança e conforto (FLORENTINO; BERTUCCI; IGLESIAS, 2016, p. 53).

Em vista disso, Saldanha, Fraga e Santos (2020) corroboram com os autores da citação anterior ao afirmarem que os espaços públicos do sistema viário necessitam incluir mais atores do que a visão convencional que hoje tem como foco principal os automóveis, com a integração de novos sistemas para garantir a mobilidade do morador permanente que busca a bicicleta como meio de deslocamento.

Assim, o incentivo a outras formas de deslocamento além do carro, como a bicicleta, pode tornar-se uma alternativa viável para garantir a circulação da população nos centros urbanos. Afinal, o uso da bicicleta traz inúmeros benefícios: “exige menos espaços nas vias, possui, demanda menos custos de manutenção da sua infraestrutura, não polui o meio ambiente, traz benefícios para saúde física e mental, além de baixos custos de compra e de manutenção” para o ciclista (NAKAMORI *et al.*, 2015. p. 148).

Nas últimas décadas, em algumas cidades europeias, o incentivo ao uso da bicicleta já é uma realidade com a implantação de estruturas para esse modo de transporte como ciclovias, ciclo faixas e instalação de paraciclos, já é perceptivo o aumento no número de ciclistas e a diminuição da frota de veículos. O caso mais notável está na cidade de Copenhague, capital da Dinamarca (Figura 15), conforme destacam (CARVALHO; FREITAS, 2012, p. 109).

Figura 15: Ciclismo na cidade de Copenhague, capital da Dinamarca



Fonte: www.biketek.com.br/noticias/bicicletas-ruas-carros-copenhague/

De acordo com Maricato (2014), no Brasil, tal incentivo ao uso da bicicleta não se trata de falta de legislação ou planejamento urbano, ao menos no papel a legislação nacional coloca os modos ativos como prioritários no trânsito e na construção de políticas de mobilidade. O Código de Trânsito Brasileiro – CTB (BRASIL, 1997) estabelece que a bicicleta tem preferência sobre os veículos automotores na circulação das vias, quando não há infraestrutura própria:

Art. 58. Nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, a circulação de bicicletas deverá ocorrer, quando não houver ciclovia, ciclofaixa, ou acostamento, ou quando não for possível a utilização destes, nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação regulamentado para a via, com preferência sobre os veículos automotores (BRASIL, 1997).

Outro importante dispositivo brasileiro é a Política Nacional de Mobilidade Urbana – PNMU, (BRASIL, 2012), que passou a exigir dos municípios com população acima de 20 mil habitantes, além de outros, a elaboração e apresentação do plano de mobilidade urbana com a intenção de planejar o crescimento das cidades de forma ordenada. A Lei determina que os planos priorizem o modo de transporte não motorizado e os serviços de transporte público coletivo.

O Município de Umuarama, a partir de 2017, vem tentando cumprir a preconizada exigência da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Para isso, por meio de processo licitatório, foi contratada pela Prefeitura uma empresa para realizar um estudo referente à solidificação do Plano Municipal de Mobilidade Urbana; em 2018 através da celebração do contrato 061/2018 com a empresa vencedora do certame, GASINI Projeto, Consultoria e Treinamento, o município recebeu uma proposta que veio, então, na data de 28 de dezembro de 2020, através da lei complementar nº484/2020, instituir o Plano de Mobilidade Urbana do município, trazendo algumas normatizações:

Art. 2º. O Plano de Mobilidade Urbana regulamenta a execução da Política de Mobilidade Urbana, no âmbito do Município de Umuarama, orientando as ações referentes ao conjunto de modos de transporte, de serviços e de infraestrutura garantidora do deslocamento de pessoas e cargas em seu território, de acordo com as suas particularidades e necessidades atuais e futuras.

Art. 3º. O Plano de Mobilidade Urbana de Umuarama se guiará pelos princípios, diretrizes e objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana, adotando para todos os efeitos os seus conceitos e definições.

Além planejar o crescimento do município de forma ordenada, buscando a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas, promovendo a melhor qualidade de vida da população umuaramense, o plano prevê a construção de novas ciclovias e ciclofaixas (Figura 16) a serem cumpridas com prazos e formas fixados, sendo metas de curto prazo compreendidas em 2 anos para a execução, metas de médio prazo em 5 anos para a execução e as metas de longo prazo com 10 anos para a conclusão (LEI nº 484/2020).

Figura 16: Malha cicloviária proposta no plano de mobilidade urbana do município de Umuarama



Fonte: Plano de Mobilidade de Umuarama, 2018.

No que tange ao incentivo ao uso da bicicleta como meio de transporte e também na melhoria na infraestrutura cicloviária, o plano prevê ainda algumas metas a serem atingidas, com destaque para a capacitação de gestores públicos, visando a elaboração e implantação de Sistemas Cicloviários, a implantação de paraciclos em áreas públicas e faixas de serviço de calçada, em áreas de grande atração de pessoas, a realização de campanhas educativas de valorização ao transporte não motorizado, com o objetivo de melhorar a convivência entre pedestres, ciclistas e veículos motorizados, além de que a construção de novas ciclovias e ciclofaixas já mencionadas acima, será um total de 38,50 quilômetros de malha cicloviária a serem implantadas nos próximos 10 anos, nas seguintes avenidas, conforme quadro 2.

Quadro 2: Avenidas de Umuarama a serem implantadas as ciclovias e ciclofaixas

Avenidas com ciclovia	Extensão (m)
Avenida Apucarana	1.370
Avenida Ângelo Moreira da Fonseca	6.800
Avenida Duque de Caxias/Avenida Guarani	1.000
Avenida Guanabara	300
Avenida Gov. Parigot de Souza	2.300
Avenida Ipiranga	1.000
Avenida Londrina/Avenida Tiradentes	2.200
Avenida Paraná	5.000
Avenida Presidente Castelo Branco	1.600
Avenida Rio Grande do Norte	4.600
Avenida Rondônia	230
TOTAL	26.400 metros

Fonte: Plano de Mobilidade de Umuarama, 2018.

O Município de Umuarama ainda possui outra Lei Municipal, a Lei nº 4.182 de 16 de março de 2017 que dispõe sobre a Mobilidade Urbana Sustentável – Lei da Bicicleta – destinada a incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte não poluente, conforme especificados no art. 2º e tem os seguintes objetivos:

- I - a criação de uma cultura favorável aos deslocamentos cicloviários como modalidade de deslocamento eficiente e saudável;
- II - a redução de veículos automotores em circulação e dos índices de emissão de poluentes no ar;
- III - a melhoria das condições de saúde da população;
- IV - o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria do sistema de mobilidade cicloviária;
- V - a conscientização da sociedade quanto aos efeitos indesejáveis da utilização do veículo automotor nas locomoções urbanas;
- VI - o incentivo ao uso da bicicleta para os deslocamentos ao trabalho;
- VII — a promoção do programa de compartilhamento de bicicleta, em especial para os deslocamentos de integração ao Serviço de Transporte Coletivo Público de Passageiros.

Como já mencionamos, o incentivo à mobilidade cicloviária no Brasil compõe as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana (BRASIL, 2012) e, seguindo as tendências globais evidenciadas em pesquisas realizadas por Jonhson e Bonham (2015) e Mason et al. (2015), ocorrerá uma (res)significação do uso da bicicleta nas localidades e esses "novos usos" serão essenciais para os processos de requalificação urbana, visando, sobremaneira, a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

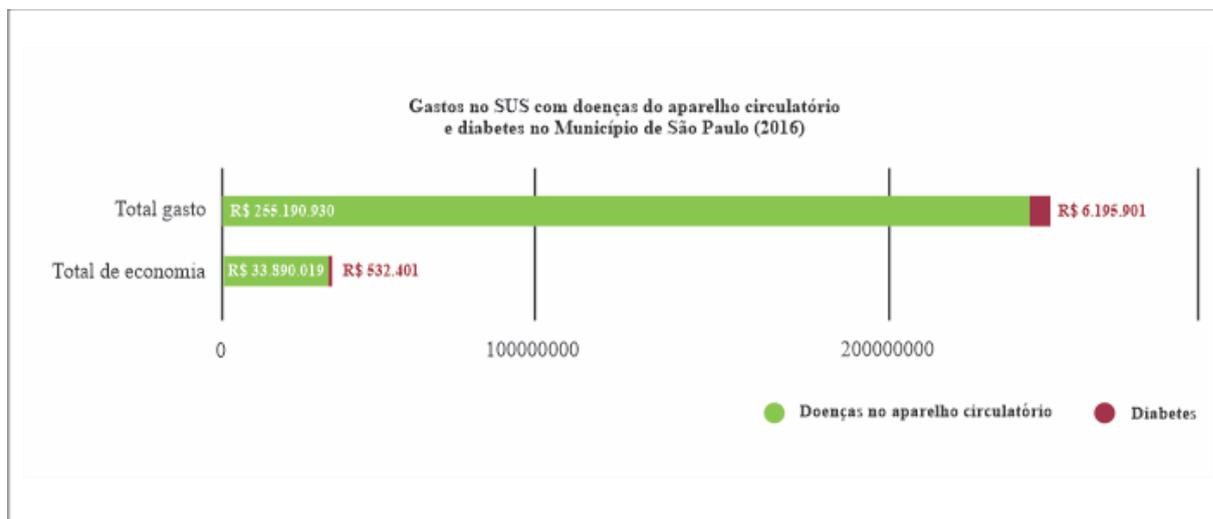
Desse modo, investir no desenvolvimento de políticas públicas favoráveis ao uso da bicicleta no país contribui com o sistema de mobilidade urbana e também com o aumento da qualidade de vida da população.

Porém, não podemos deixar de mencionar os benefícios que a bicicleta pode trazer para a população em geral com aspectos relacionados à saúde. Segundo César (2010, p. 43), vários benefícios estão atrelados ao seu uso no dia-a-dia, dentre eles estão “pedalar melhora a saúde, reduz o stress, não polui o ambiente, não faz barulho, não provoca engarrafamentos, possui um custo baixo, é um meio de transporte rápido e eficiente, não tem custos associados ao seu uso” cabe destacar ainda que a bicicleta “te leva a todos os lugares e permite que se tenha uma relação mais próxima com a cidade e com as coisas a sua volta”.

Assim sendo, a bicicleta por ser um modo de transporte movido pela propulsão humana, exige que o ciclista movimente-se, a força física gerada pelo movimento é transformada em gasto energético, e este exercício é compreendido como uma forma de atividade aeróbica, tendo o potencial de melhorar o condicionamento físico e diminuindo a aptidão a desenvolver doenças crônico-degenerativas (MOBILIDADE POR BICICLETA, 2021).

De acordo com a Pesquisa de Impacto do Uso da Bicicleta na Cidade de São Paulo 2017, realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), estima que, com base no conhecimento do nível de atividade física da população, a diminuição da parcela inativa ou irregularmente ativa – devido ao aumento da adesão ao transporte ativo – poderia ter impactos expressivos no sistema de saúde. Com base nos dados de gastos de 2016 do Sistema Único de Saúde (SUS), (Figura 17), seria possível economizar mais de R\$ 34 milhões de reais (equivalente a 13%) com despesas relacionadas ao tratamento de doenças do aparelho circulatório e diabetes dos paulistanos (CEBRAP, 2018).

Figura 17: Gastos no SUS com doenças do aparelho circulatório e diabetes no Município de São Paulo (2016)



Fonte: Adaptado de Cebrap, 2018.

Outra vantagem na utilização da bicicleta relacionada à saúde está na preservação do meio ambiente, a bicicleta não polui o ambiente com ruídos e também não produz gases poluentes como os veículos automotores e isso faz dela uma opção muito mais sustentável para a mobilidade urbana. Diante disso, Gehl (2013, p.105) destaca a relevância ao “priorizar o pedestre e as bicicletas modificaria o perfil do setor de transportes e seria um item expressivo nas políticas sustentáveis em geral”. Assim, “os usuários fornecem a energia e esta forma de transporte é barata, quase silenciosa e não poluente”.

Segundo a OMS, a poluição do ar é o maior risco ambiental para a saúde, uma vez que os poluentes podem danificar os pulmões, coração e cérebro dos indivíduos, como também é um dos principais fatores que contribuem para a mudança climática que, por sua vez, pode tirar a vida de cerca de 250 mil pessoas de 2030 a 2050 caso siga a tendência atual (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020). O compromisso ambiental, portanto, é um assunto mundial e é importante o esforço do poder público para diminuir as emissões de carbono, bem como reduzir o aquecimento global e, conseqüentemente, a probabilidade de eventos extremos, como secas, inundações e furacões (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030, tais objetivos procuram concretizar os direitos humanos de todos, com intuito de acabar com a pobreza, protegendo o planeta e assegurando que todas as pessoas tenham paz e prosperidade

(MOBILIDADE POR BICICLETA, 2021). A bicicleta adentra a essa seara para contribuir diretamente a todos os 17 ODS, conforme a União de Ciclistas do Brasil (UCB, 2016).

A bicicleta já está a atingir essas metas em todo o mundo, contribuindo diretamente para todos os 17 ODS, e esse é um bom motivo para investir mais em bicicleta. Tornar o transporte mais sustentável assume uma importância crítica para a humanidade e o planeta. Além disso, a mobilidade ativa é um direito humano em todas as escalas – incluindo o direito de andar de bicicleta. Assim, os governos em todos os níveis devem fornecer acesso seguro ao espaço público, proteger aqueles que andam a pé ou de bicicleta e garantir – através da mobilidade – a participação igualitária na sociedade (UCB, 2016).

Inspirada no documento “*Cycling delivers on the global goals*“, produzido pela *European Cyclists’ Federation* e pela *World Cycling Alliance* (2015), a Organização de Sociedade Civil União de Ciclistas do Brasil (UCB) é uma entidade formada por associações de ciclistas, ciclistas e outras entidades e pessoas interessadas em promover o uso da bicicleta como meio de transporte, lazer e esporte, nas regiões urbanas e rurais, assim como a mobilidade urbana sustentável, idealizou o documento “A bicicleta como promotora dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no contexto brasileiro”, contextualizado ao cenário do uso da bicicleta nos municípios e cidades brasileiras, compreendendo e incluindo as inúmeras e múltiplas realidades do nosso país”. Diante disso, esse documento mostra como a bicicleta está diretamente relacionada a 10 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UCB, 2016, p. 01), figura 18.

Figura 18: Objetivos de desenvolvimento sustentável



Fonte: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à ciclomobilidade, OMS, 2015)

Na sequência, apresentamos de forma resumida as principais ideias relacionadas os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no contexto brasileiro, cujos objetivos foram propostos pela União de Ciclistas do Brasil (Quadro 3):

Quadro 3: Síntese dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela União de Ciclistas do Brasil

<p>1. Erradicação da pobreza - acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.</p> <p>A bicicleta é economicamente acessível, “ela facilita o acesso aos serviços e ao trabalho, amplia o raio de ação da caminhada, proporcionando que as pessoas tenham acesso a uma oferta maior de oportunidades na cidade”, e ainda amplia as possibilidades de trabalho, com as “bici-entregas, turismo de bicicleta, bike food e outros produtos” (UCB, 2016).</p>
<p>2. Erradicação da fome - acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p> <p>A bicicleta permite que “pequenos produtores” distribuam “suas mercadorias em um raio maior de atuação o que contribui para que mais pessoas tenham acesso a uma alimentação adequada do ponto de vista da produção e da distribuição sustentável”. Além disso, ela está muito “ligada com a transformação das cidades e com os recentes movimentos de agricultura urbana que espalham hortas comunitárias nos espaços antes inutilizados das cidades” (UCB, 2016).</p>
<p>3. Saúde de qualidade - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.</p> <p>Adotar a bicicleta como um meio de transporte ou para prática de atividades físicas “gera inúmeros benefícios para a saúde de quem pedala e para a cidade, reduzindo a incidência de doenças ligadas ao coração e outras causadas pelo estresse, pela obesidade e pelo sedentarismo”. Ainda andar de bicicleta ajuda na redução da emissão de gases e poluentes, diminui o uso do espaço viário, e contribui para a redução de acidentes e impactando positivamente na saúde pública (UCB, 2016).</p>
<p>4. Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>A bicicleta pode facilitar o acesso à escola pelo baixo custo “aumentando a possibilidade de que pessoas que vivem distantes de centros escolares possam frequentá-los” (UCB, 2016).</p>
<p>5. Igualdade de Gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</p> <p>“Historicamente a bicicleta tem um papel importante na emancipação feminina e na luta pelos direitos das mulheres”, ela é uma ferramenta de empoderamento das mulheres na luta pelo direito à cidade (UCB, 2016).</p>
<p>6. Água limpa e saneamento - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.</p> <p>Ecologicamente falando a produção de bicicleta tem “uma pegada ecológica muito menor do que a produção de motos e automóveis”, com destaque para sua vida útil que é “muito maior do que a de veículos motorizados”. Em relação ao meio ambiente, o uso da “bicicleta gera poucos impactos no ambiente, sujando e poluindo muito pouco a cidade e as águas dos meios urbanos”. Ela ocupa “menos espaço viário destinado aos deslocamentos das pessoas, aliviando os sistemas de drenagem urbana, possibilitando que no lugar de mais asfalto tenhamos mais áreas verdes, aumentando a infiltração da água no solo, permitindo a recarga dos lençóis freáticos, gerando menos despesas com o saneamento ambiental, reduzindo o seu custo, e facilitando que ele atinja uma porcentagem maior da população” (UCB, 2016).</p>
<p>7. Energias renováveis - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.</p> <p>“A bicicleta é o modo de transporte mais eficiente que existe, se levar-se em consideração a energia gasta por uma pessoa para percorrê-las [...]. “a bicicleta tem uma taxa de aproveitamento energético que gira entorno de 92.5% até 97%, sendo que a do carro está próxima de 5%”. Quando integrada “ao</p>

<p>transporte público coletivo, aumenta o seu raio de ação e melhora sua eficiência, otimizando a relação gasto energético (combustível) por passageiro transportado”. “Mais Bicicletas, menos carros. Menos automóveis significa menor dependência de fontes de energia, sejam elas fósseis ou renováveis” (UCB, 2016).</p>
<p>8. Empregos dignos e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.</p> <p>Ciclistas consomem “mais nos comércios próximos do seu caminho, estimulando a economia local e o pequeno comerciante”, e tendem a “consumir mais vezes do que carregar pequenas compras”. Na geração de empregos, negócios ligados a bicicleta estão em expansão, como as bicicletas de entregas, cicloturismo, bike food e outros produtos e serviços que se associam a bicicleta (UCB, 2016).</p>
<p>9. Inovação e Infraestrutura - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.</p> <p>“A bicicleta diminui a dependência de grandes espaços viários destinados ao deslocamento de pessoas em automóveis, facilitando que os governos construam infraestruturas resilientes” e invistam em “sistemas de transportes sustentáveis[...], “estimulando o desenvolvimento econômico e o bem estar, promovendo a acessibilidade e equidade de acesso para todos” (UCB, 2016).</p>
<p>10. Redução das Desigualdades - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p> <p>“A bicicleta aproxima as pessoas e derruba barreiras sociais”, ela tem o potencial de equalizar oportunidades, promovendo “o contato e a interação social, humanizando as cidades e reduzindo as desigualdades territoriais que o uso do transporte motorizado individual causa” (UCB, 2016).</p>
<p>11. Cidades e Comunidades Sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.</p> <p>Mais bicicletas é sinônimo de menos gente utilizando “transportes individuais motorizados e por consequência poluindo o meio ambiente”. A bicicleta amplia “o contato social, a ocupação dos espaços públicos e o fortalecimento do desenvolvimento econômico local, e além de tudo criam comunidades mais eficientes, compactas e sustentáveis” (UCB, 2016).</p>
<p>12. Consumo Responsável - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis:</p> <p>A vida útil de uma bicicleta é longa, e não precisa de revisões feitas com peças de alta tecnologia que consomem mais matérias primas, “novas tecnologias de produção da bicicleta estão sendo desenvolvidas, como as bicicletas de papelão e bambu, que têm um impacto ambiental bastante reduzidos”, além de promover a “reflexão sobre os hábitos de vida e o rompimento com o consumo irresponsável” (UCB, 2016).</p>
<p>13. Combate às Mudanças Climáticas - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.</p> <p>“A bicicleta é o símbolo de um transporte eficiente e não poluente, ela pode reduzir as emissões CO₂ (dióxido de carbono), principal gás de efeito estufa relativo ao setor energia/transporte, o principal setor em termos de emissões” (UCB, 2016).</p>
<p>14. Vida Debaixo da Água - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>“A promoção da bicicleta como modo de transporte limpo e sustentável como forma de inicialmente frear e num segundo momento reverter esta tendência de uso de carros e motos é uma forma de garantir que as fontes primárias de energia continuem onde estão: nos mares, oceanos e debaixo da terra” (UCB, 2016).</p>
<p>15. Vida Sobre a Terra - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade:</p> <p>Uma bicicleta necessita de “pouca matéria prima para sua produção, contribuindo para que menos áreas sejam devastadas para extrair minérios do solo”. “Novas tecnologias de produção da bicicleta estão sendo desenvolvidas com materiais renováveis e recicláveis, como as bicicletas de papelão e bambu, que têm um impacto ambiental bastante reduzidos e economizando na exploração de novos recursos minerais para produção de bicicletas” (UCB, 2016).</p>
<p>16. Paz e Justiça - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p> <p>“A bicicleta promove o acesso à cidade e todos os seus benefícios, sendo uma ferramenta para garantir direito à cidade”, ela permite que o “trânsito seja mais pacífico”[...]. Reduz “o uso do petróleo e seus derivados como combustível para automóveis”, e neste sentido mais pessoas utilizando a bicicleta e menos pessoas “demandando combustíveis fósseis em seus automóveis é um caminho para reduzir a</p>

necessidade de ir em busca de petróleo e mitigar todas as externalidades negativas desse processo exploratório” (UCB, 2016).

17. Parcerias Pelas Metas - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

“O movimento organizado, que tem lutado mundo afora pela promoção do uso da bicicleta nos centros urbanos, acredita, estimula e propaga a participação popular no planejamento, desenvolvimento, execução e monitoramento das políticas públicas e gera inúmeros dados que subsidiam a implantação e avaliação delas” (UCB, 2016).

Fonte: Disponível em: <https://uniaodeciclistas.org.br/uploads/2016/07/BicicletaEosODS.pdf>>. Acesso 30 jan. 2023.

Além dos benefícios citados acima, o uso da bicicleta proporciona impactos ambientais positivos para a população, a baixa emissão de ruídos, redução na emissão de poluentes locais e impactos no uso do solo bastante reduzido se comparado ao efeito causado pelos veículos motorizados, são alguns desses exemplos (FMTBH, 2002; NTA, 2007).

Em relação aos benefícios socioculturais, podemos ressaltar a flexibilidade e rapidez, pois a bicicleta permite um contato maior com os atrativos durante o percurso e uma troca maior de experiência com a população local; a qualidade de vida trazida ao seu praticante também é importante ao se considerar o bem-estar, a saúde e o condicionamento físico (FMTBH, 2002; NTA, 2007).

O uso da bicicleta como modal de transporte ou como equipamento para prática de atividades físicas e de lazer, está crescendo em diversas cidades no mundo e também no Brasil, porém existem vários desafios a serem enfrentados, dentre eles podemos destacar a necessidade dos governantes trabalharem por políticas públicas de incentivo ao uso da bicicleta, visando a ampliação e a melhoria da pouca infraestrutura cicloviária existentes nas cidades brasileiras. Assim sendo, é necessário investimento em segurança pública, realização de campanhas de conscientização de respeito ao ciclista, aumentar a segurança no trânsito, investir em ações que mostrem as facilidades do uso da bicicleta relativas ao tempo de deslocamento e também à sua praticidade e ao seu custo (MOBILIDADE POR BICICLETA NO BRASIL, 2016).

Ao finalizarmos essa subseção, os estudos realizados pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), sobre a análise da Pesquisa de Impacto do Uso da Bicicleta na Cidade de São Paulo 2017, evidenciou ainda que:

A bicicleta tem potencial para produzir impactos extremamente positivos para os habitantes individualmente, bem como para a cidade de modo geral. Na sua dimensão individual, pode produzir uma vivência mais qualificada da cidade, uma apropriação do espaço público mais efetiva por parte da população, bem como uma sensação de segurança maior. Além disso, a bicicleta pode servir como uma importante fonte de atividade física por parte da população, que apresenta uma taxa de inatividade de 25%. Mais atividade física significa uma

população mais saudável e fortalece a sensação de qualidade de vida. Por fim, a bicicleta pode contribuir para a geração de economia no âmbito pessoal, aumentando a renda disponível das pessoas para ser gasta com outros bens e serviços que não o transporte (CEBRAP, 2018, p. 39).

Diante disso, a bicicleta tem sido apontada como uma alternativa viável de transporte sustentável, barato e acessível, possibilitando deslocamentos mais eficazes no cenário urbano, se comparada diretamente aos espaços destinados aos automóveis, o tráfego de bicicleta economizaria muito mais espaços nas vias. As ciclovias têm cinco vezes mais espaços para o tráfego, do que as faixas destinadas para os automóveis, em uma vaga de estacionamento para automóveis, cabem no mínimo dez bicicletas estacionadas (GEHL, 2013).

3 UMUARAMA: UMA (RE) LEITURA DOS ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

Na presente seção, vamos explicitar como se deu a compreensão dos aspectos gerais de Umuarama, evidenciando os aspectos históricos, econômicos, sociais e ambientais. Para tanto, encontra-se organizada em três subseções, sendo a primeira intitulada: “antecedentes geohistóricos de Umuarama”, cujo objetivo é compreender os principais elementos históricos, econômicos e políticos que contribuíram para a formação do município de Umuarama. Já na segunda subseção denominada: “Umuarama: algumas características socioeconômicas” tecemos considerações a respeito de Umuarama na atualidade, indicando as principais características socioeconômicas. Por fim, na última subseção intitulada: “a cidade de Umuarama: espaços públicos e sociabilidade”, analisamos os principais espaços públicos de Umuarama, relacionando-os aos diferentes usos por parte da população.

3.1 Antecedentes geohistóricos de Umuarama

Iniciamos esta subseção abordando a Paraná Plantation, empresa que representava a CTNP-Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (1924-1944)⁴, que iniciou a venda de terras no Norte do Paraná, cidades como Londrina, Maringá, Cianorte e por último, Umuarama (nosso objeto de estudo) foram planejadas para se localizarem a uma distância de 100 quilômetros entre elas, com objetivo de se tornarem cidades modernas, organizadas e planejadas para receber as pessoas dos pequenos núcleos urbanos. Sendo esses pequenos núcleos urbanos instalados a uma distância de 10 a 15 quilômetros para suprir as demandas imediatas da população rural (WACHOWICZ, 1988).

De acordo (C.M.N.P, 1975):

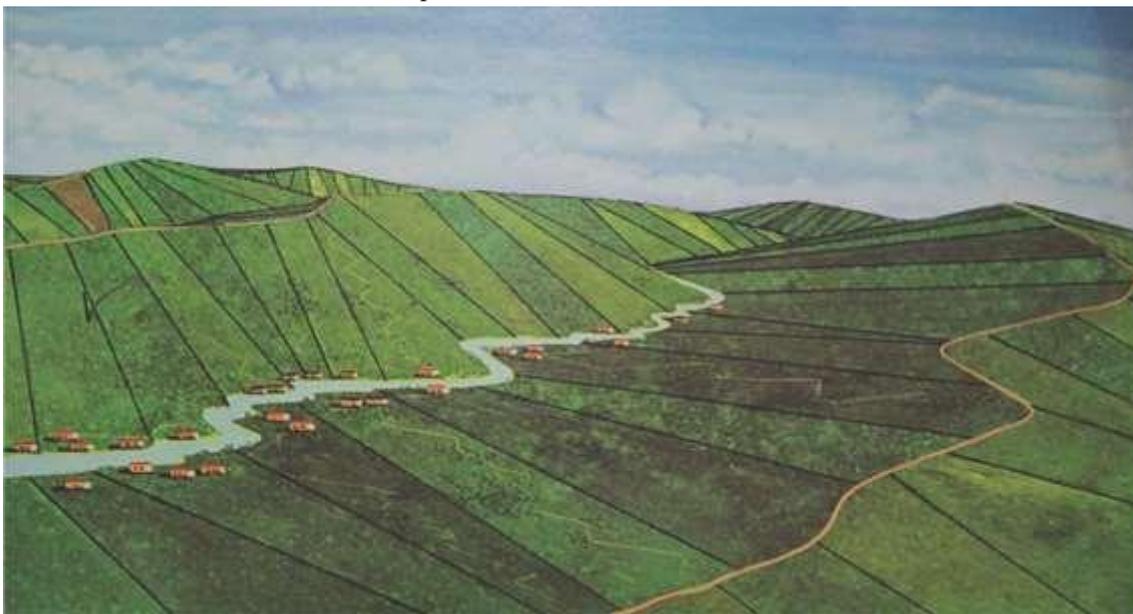
Ao redor das áreas urbanas se situariam cinturões verdes, isto é, uma faixa dividida em chácaras que pudessem servir para a produção de gêneros alimentícios de consumo local, como aves, ovos, frutas, hortaliças e legumes. A área rural seria cortada de estradas vicinais, abertas de preferência ao longo dos espigões, de maneira a permitir a divisão da terra da seguinte maneira: pequenos lotes de 10, 15 ou 20 alqueires, com frente para a estrada de acesso e fundos para um ribeirão. Na parte alta, apropriada para plantar café, o proprietário da gleba desenvolveria sua atividade agrícola básica: cerca de

⁴ A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) é derivada da antiga *Parana Plantations*, uma empresa de capital britânico à qual foi concedida o direito de parcelamento e venda de terras sobre uma extensa região que vai de Jataizinho a Umuarama.

1.500 pés por alqueire. Na parte baixa construiria sua casa, plantaria a sua horta, criaria os seus animais para consumo próprio, formaria o seu pequeno pomar. (C.M.N.P, 1975, p. 71 e p. 72).

Na figura 19, temos a representação de como eram organizados o espaço agrário da época.

Figura 19: Visão Gráfica em perspectiva panorâmica do sistema de repartição de terras executado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná



Fonte: CMNP (1975, p. 109).

No ano de 1944, a Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP é adquirida por um grupo de brasileiros e passa então a ser denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná – CMNP.

Nesse período, além da venda de terras, a empresa colonizadora tinha como vocação o plantio de café, onde foram plantados 300 milhões de pés de café, alcançando um índice de produtividade jamais verificado em qualquer ponto do país, tais zonas produtoras de café eram localizadas nas seguintes áreas denominadas Norte Velho, Norte Novo e Norte Novíssimo.

De acordo com CMNP (1975), o Norte Velho foi uma área colonizada por paulistas e mineiros que atravessaram o rio Itararé no início do século, constituindo cidades como: Jacarezinho, Cambará, Santo Antônio da Platina, Ribeirão Claro, Andirá, Bandeirantes e Cornélio Procópio. Já o Norte Novo área delimitada pelos rios Tibagi e Ivaí, até as margens do Paranapanema e do Ribeirão Caiuá, constituindo cidades como: Londrina, Maringá, Apucarana, Arapongas, Nova Esperança, Paranavaí, Porecatu e Jaquapitã entre outras e, por fim o Norte

Novíssimo, cuja área que se estende do rio Ivaí ao rio Paraná, onde foram fundadas as cidades como: Cianorte, Umuarama, Cruzeiro D'Oeste, Xambrê, Terra Boa e muitas outras.

Após essa breve contextualização da colonização, vamos ater a nossa discussão ao processo histórico de Umuarama, realizado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná – CMNP que se deu a partir do momento em que a companhia atingiu a região denominada: “Cruzeiro”, colonizando uma área de aproximadamente 30 mil alqueires de propriedade de terceiros, surgindo a então “Gleba Cruzeiro”, sendo Umuarama, no primeiro momento, um distrito ligado ao município de Cruzeiro do Oeste conforme, destaca França, 2011.

A fundação de Umuarama aconteceu no dia 26 de junho de 1955, estiveram presentes nesse ato, os diretores da CMNP, centenas de personalidades convidadas que assinaram a Ata que foi transcrita da seguinte forma:

Aos vinte e seis dias do mês de junho de um mil novecentos e cinquenta e cinco, a Cia Melhoramentos Norte do Paraná, representada por seus diretores e chefe de serviço, declara inaugurada a cidade de Umuarama, situada no Núcleo Cruzeiro, quilômetro 522, da Linha ferroviária que de Ourinhos demanda Guairá, municípios de Cruzeiro do Oeste e Comarca de Peabiru. Umuarama, 26 de Junho de 1955 (CASCIOLA, 2016, p. 28-29).

Na figura 20 é possível verificar o processo de ocupação de Umuarama, cujo início ocorreu em 1955 com a derrubada da mata nativa.

Figura 20: Derrubada da mata pela equipe da colonizadora CMNP, para o início da construção de Umuarama no ano de 1955



Fonte: Acervo Fernando Barradas, Umuarama.

Diante disso, por meio de um ato de fé e esperança do novo povoado que surgia, foi realizada a primeira missa (figura 21), celebrada pelo Frei Estevão Maria. Assim sendo, os primeiros colonos a chegarem à Umuarama foram os paulistas, catarinenses, gaúchos, nordestinos e mineiros, contribuíram também para a composição étnica da cidade: os portugueses, italianos, libaneses e japoneses (COSTA, 2011).

Figura 21: Missa de fundação de Umuarama, celebrada a céu aberto no dia 15 de agosto de 1955



Fonte: Acervo Ítalo Fábio Casciola, Umuarama.

Para Costa (2011), antes da vida dos colonizadores da CMNP, o município de Umuarama foi ocupado pela presença de índios Xetás (figura 22), provenientes do Estado do Mato Grosso, na região onde está localizada o distrito de Serra dos Dourados. Haracenko (2007) corrobora com Costa (2011) ao afirmar que em outubro de 1955 foi realizada uma expedição comandada pelo Professor José Loureiro Fernandes, antropólogo da Universidade do Paraná, para obter contato e a partir da primeira visita, foi criado um posto de socorro aos indígenas na Fazenda Santa Rosa. O grupo de indígenas era composto por aproximadamente 300 indivíduos. Segundo relatos, os mesmos desapareceram da região de Serra dos Dourados por causa do desmatamento, muitos morreram, retornaram para Mato Grosso ou tomaram rumo desconhecido.

Figura 22: Primeiro contato com os Índios Xetás em Serra dos Dourados



Fonte: Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia, 10-13 de fevereiro de 1958, p.46b. Biblioteca Digital Curt Nimuendajú – Coleção Nicolai. www.etnolinguistica.org.

Porém, o distrito de Umuarama veio a se tornar município somente cinco anos mais tarde, sendo que o desmembramento do município de Cruzeiro do Oeste foi datado em 25 de julho de 1960 através da Lei Estadual 4245/1960. Já em agosto do presente ano, o governador do estado do Paraná na época, Sr. Moisés Lupion, através do Decreto nº 31.468, nomeia o Sr. Walter Zanotto Lopes, para exercer o cargo de primeiro Prefeito de Umuarama, a este cabendo a missão de instalar o aparelho burocrático administrativo e organizar as primeiras eleições municipais, que foram realizadas no dia 08 de outubro de 1961.

Assim sendo, antes da primeira eleição, o então primeiro prefeito nomeado, com a derrota eleitoral do candidato a governador nas eleições que se realizaram, solicita em ofício a sua exoneração, passando então a ser o prefeito da cidade, o Sr. Osman Novaes de Souza, nomeado pelo Sr. Armando Cerci, na época prefeito de Cruzeiro do Oeste, conforme destaca Barradas, 2001.

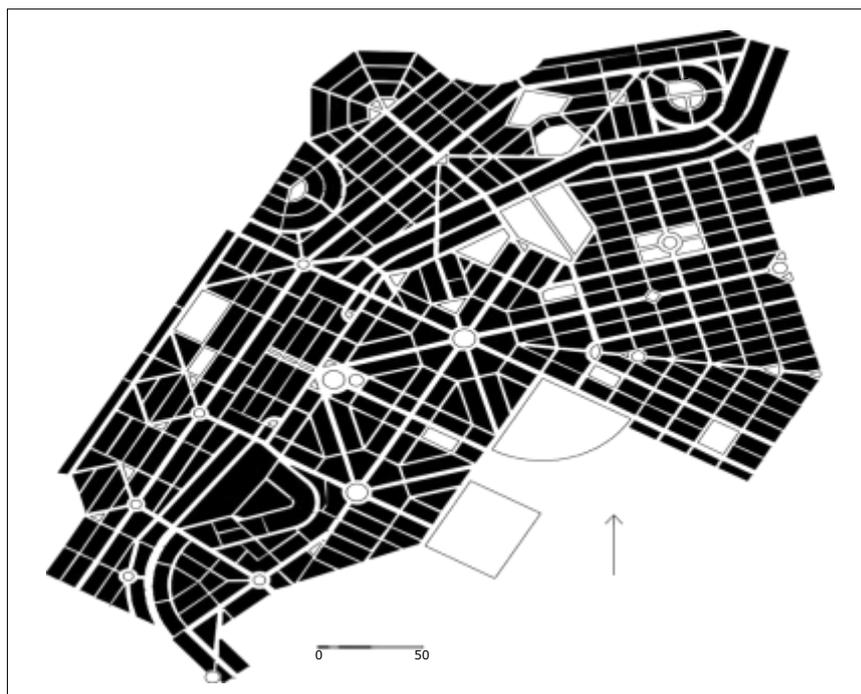
De acordo com Rego *et al* (2004, p. 147), a cidade de Umuarama foi a última projetada pela Companhia em 1960, que tinha por objetivo “ser mais uma urbanização às margens da ferrovia”, porém nunca a ferrovia chegou até a cidade. Diante disso, “os espaços urbanos ferroviários previstos no projeto original foram ocupados com outros fins. O que teria sido a linha férrea marca o traçado urbano, com trechos de vias serpenteando por um desenho eminentemente geométrico”. Assim sendo, o que seria o “pátio de manobras, na área central deu origem a quadras loteadas com traçado que pouco se ajustava a malha urbana”.

Para Rego *et al* (2004):

[...] na imaginária saída da estação ferroviária, há uma praça circular e dela partem três avenidas. Curiosamente, deslocada do eixo da avenida central, ao lado da praça circular diante da estação inexistente, há uma outra praça, com formato idêntico, mas dimensão menor, onde se instalou a estação rodoviária. Em cada uma das duas avenidas que partem diagonalmente da praça da estação se desenvolverá o tema principal do traçado urbano central de Umuarama: dois asteriscos formados pelo encontro de oito vias. Do octógono formado pelas quadras dispostas ao redor de um desses asteriscos surgem as diretrizes para a constituição de vias e quadras na porção central e na região leste da cidade (REGO *et al* 2004, p. 147).

Diante disso, Rego *et al* (2004, p, 147) pontua que “as quadras são predominantemente retangulares, as vias retas e o traçado xadrez. As vias têm, em geral, larguras de 15 m, no caso das ruas, e, no das avenidas, 30 m e 35 m”. Quanto às avenidas estas se “compõem os octógonos do centro da cidade”. Já em certos cruzamentos de vias menos relevantes “os lotes menos regulares dão lugar a praças triangulares e circulares”, conforme podemos observar na figura 23.

Figura 23 - Mapa de Umuarama: espaços públicos e privados



Fonte: Rego *et al* (2004, p. 148).

As análises realizadas por Rego *et al* (2004, p. 149) destacam que o desenho variado da cidade compromete a formação de bairros e zonas diferenciadas, tendo em vista a falta de

delimitação precisa e, também, pela pouca articulação com a topografia bastante desigual, a qual: “não parece ter influenciado as decisões de seus projetistas”. Assim sendo, os autores afirmam a existência de pouca “legibilidade no traçado da cidade, os cidadãos de Umuarama reconhecem a dificuldade de se ler e entender a imagem da sua cidade”.

Após essa breve apresentação a respeito do desenho urbano da cidade de Umuarama, esta foi se consolidando, tornando-se referência na década de 1960 para toda a região em virtude do expressivo número de máquinas de beneficiamento de cereais, principalmente o café, dito como o ouro preto que impulsionava a cidade a um futuro promissor, o município chegou a possuir 60 milhões de pés de café plantados. A figura 24 representa a colheita de café.

Figura 24: Colheita da lavoura de café, ano 1965.



Fonte: Acervo Fernando Barradas.

Nessa década, a cidade recebe infraestrutura básica, como sede da prefeitura, hospital municipal, agência bancária, escolas, jornal diário, rádios, concessionárias de veículos e o tão sonhado telefone.

Com seu rápido crescimento populacional após sua emancipação, segundo o Censo de 1970, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que a cidade era povoada por 113.697 habitantes, sendo que 33.774 residiam na área urbana e 79.923

residiam na área rural. Todos que aqui residiam sonhavam com a pujança de um futuro seguro para suas famílias.

No entanto, as fortes geadas ocorridas nos anos de 1963, 1964 e 1966 desencadearam um declínio no setor econômico da cidade. Além disso, a política equivocada e contraditória de erradicação dos cafezais contribuiu para a crise do café, que impactou severamente a economia local. Mais tarde, especificamente no dia 18 de julho de 1975, marcou-se o fim da chamada "Era do Café" quando os cafezais de todo o norte do Estado do Paraná amanheceram devastados pelas queimadas, resultando em uma perda incalculável das culturas cafeeiras da região. Como consequência, ocorreu uma migração sem precedentes da área rural para a área urbana, levando a um inchaço populacional e o surgimento dos primeiros problemas sociais, como apontado por Costa em 2011.

Segundo Costa (2011), a década de 1970 foi marcada pelo efeito negativo do aumento populacional na área urbana do Município. Diante disso, vários problemas surgiram, dentre eles podemos destacar a falta de emprego, falta de vagas para crianças nas escolas, saneamento, água, luz, habitação entre outras estruturas básicas.

Assim sendo, podemos destacar que nessa década houve o aumento da industrialização do município de Umuarama, impulsionada pela mão de obra excedente. Porém, ocorreram várias transformações dentre elas podemos destacar a vinda da população residente na área rural para a área urbana, houve também o processo de compra de pequenas propriedades rurais por grandes latifundiários que implantaram o setor agropecuário forte na região, dando início às primeiras grandes fazendas de gado do município e, em pouco tempo, fez a cidade ganhar destaque no cenário estadual como sendo a maior detentora de rebanho bovino do Paraná e o quinto maior produtor de leite.

Com a ascensão da pecuária, novamente o cenário muda, e a cidade volta a expandir seus horizontes recebendo novos órgãos públicos, instalam-se também clínicas privadas com profissionais especializados em veterinária, casas agropecuárias, selarias, e o poder público inicia a construção de casas populares no entorno da cidade a fim de amenizar parcialmente o problema do êxodo rural vivido anteriormente. O que entra em declínio nesse momento na cidade é “o setor madeireiro e todo o comércio ligado a este serviço, com a falta de madeira, pois praticamente toda a floresta que rodeava o município já havia sido desmatada desenfreadamente, muitos destes fecham as portas” (COSTA, 2011, p. 45).

De acordo com dados do Censo de 1980, a população nessa época era de 100.545 habitantes, com 59.861 pessoas morando na cidade e 40.684 na área rural, tais dados deixam evidente a rápida migração de famílias da zona rural para a cidade, em apenas uma década. Nas

figuras 25, 26, e 27 é possível visualizarmos a vista área da expansão urbana de Umuarama, a Igreja São Francisco de Assis e a Estação Rodoviária.

Figura 25: Vista aérea da área urbana de Umuarama, ano 1971



Fonte: Acervo Fernando Barradas.

Figura 26: Igreja São Francisco de Assis, ano 1972



Fonte: Acervo Fernando Barradas

Figura 27: Estação Rodoviária, ano 1970



Fonte: Acervo Fernando Barradas

Segundo Barradas (2001), na década de 1980, a cidade vivia um grande momento expansivo, o poder público municipal concentrou-se suas forças na execução de grandes obras que alteraram o aspecto urbano na cidade. Com a reurbanização de avenidas centrais, iluminação pública, construção de pontes, recapeamento asfáltico, construção de conjuntos habitacionais, creches, escolas e postos de saúde.

A economia da cidade era baseada no setor agropecuário que se encontrava em plena expansão, mesmo com a crise nacional que assolava o País na época, os números eram positivos para o município. Com o aumento do setor, a região iniciou também o plantio de cana-de-

açúcar, além da construção de várias usinas para o processamento do produto, gerando renda para economia local. Segundo dados do IBGE, os índices populacionais da época apontavam para o declínio populacional, pois o número de habitantes passava a ser de 100.249 pessoas, sendo que 77.541 pessoas residiam na cidade e 22.708 pessoas na zona rural.

Outra grande transformação que vale destacar na década de 1980, foi a implantação de centros médicos e clínicas de diversas especialidades, que se instalaram na cidade, transformando Umuarama em um dos maiores pontos de referência médico-hospitalar do estado. Na figura 28, é possível visualizarmos a expansão urbana de Umuarama na década de 1980.

Figura 28: Vista aérea da área urbana de Umuarama, ano 1980



Fonte: Acervo Fernando Barradas.

Já na década de 1990, a cidade tornou-se polo para todo o noroeste do Estado do Paraná, além da força da agropecuária, o início de grandes indústrias do setor moveleiro, o setor de serviços despontava. Diante disso, moradores das cidades do entorno deslocavam-se até a cidade de Umuarama para usufruir do comércio local e, também, em busca de consultas médicas por ser um centro de especialidades. Além disso, na área urbana desponta a construção civil, principalmente as edificações verticais. Outro elemento a ser considerado nessa década refere-se à instalação de faculdades, as quais contribuíram para a formação acadêmica tanto da população de Umuarama como das cidades vizinhas.

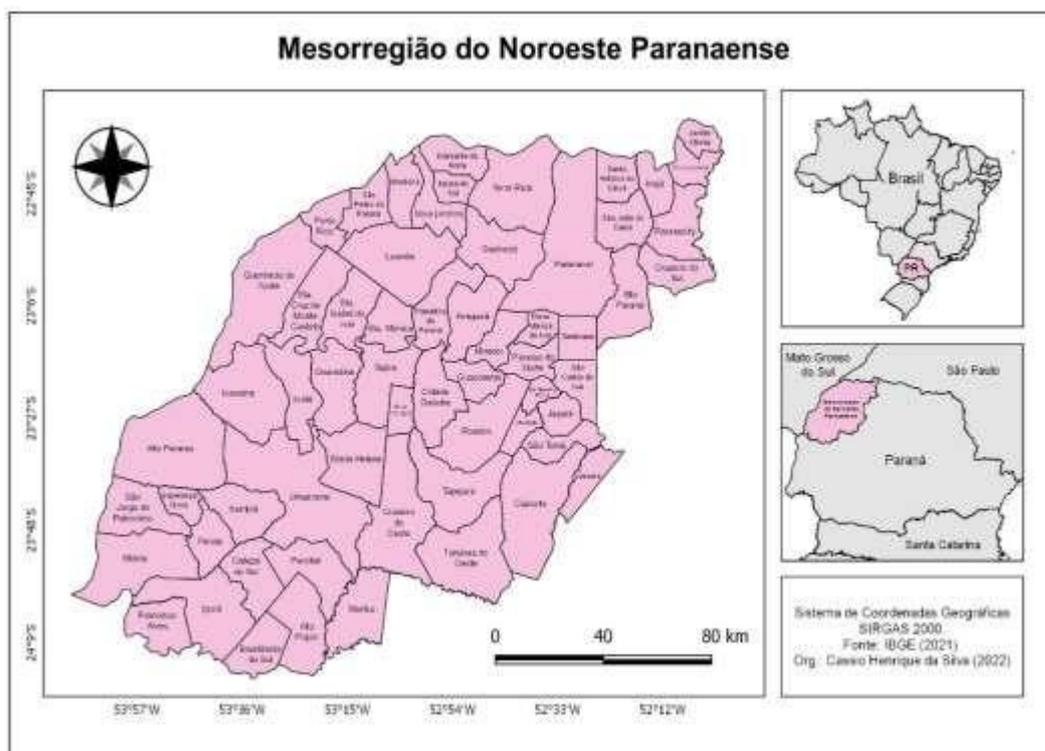
Para Barradas (2001), na virada do século XX para o século XXI, a cidade alcançou grande desempenho na geração de emprego, é instalado na cidade um grande abatedouro de aves que contribuiu para esse feito, e também vale destacar a expansão de novos cursos universitários, os quais contribuíram significativamente para a formação de novos profissionais.

Na atualidade, a cidade é conhecida nacionalmente como a Capital da Amizade por ter um povo acolhedor. Em virtude de sua rápida expansão, Umuarama emerge como polo regional da Amerios (Associação dos Municípios Entre Rios), sendo referência nas áreas da educação e saúde.

3.2 Umuarama: algumas características socioeconômicas

O município de Umuarama faz parte da Mesorregião Noroeste Paranaense, que é composta por 61 municípios e subdivide em 03 microrregiões: Paranaíba, Umuarama e Cianorte. A Microrregião de Umuarama é composta por vinte e um municípios: Alto Paraíso, Alto Piquiri, Altônia, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Francisco Alves, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Pérola, São Jorge do Patrocínio, Tapira, Xambrê e Umuarama, que possui uma área territorial de 10.801,773 km² (Figura 29).

Figura 29: Municípios da Mesorregião Norte Paranaense



Fonte: IBGE (2021)

A cidade de Umuarama (Figura 30) está a 571km da capital Curitiba-PR e é sede da AMERIOS, Associação dos Municípios de Entre Rios, entidade fundada no ano de 1970, pelo

então prefeito de Umuarama, Sr, Hênio Romagnoli. São associados a AMERIOS vinte e três municípios: Alto Paraíso, Alto Piquiri, Altônia, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Francisco Alves, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Jussara, Maria Helena, Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Pérola, São Jorge do Patrocínio, Tapira, Xambrê e Umuarama (Figura 31).

Figura 30: Vista parcial da cidade de Umuarama



Fonte: <https://www.umuarama.pr.gov.br/>

Figura 31: Municípios associados a AMERIOS



Fonte: Disponível em: <<http://www.ameriospr.com.br/municipios-associados>>. Acesso 22 nov. 2022.

De acordo com o site da AMERIOS⁵, a associação possui a seguinte finalidade “ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios, prestando-lhes assistência técnica relacionada com as seguintes atividades”, conforme especificados a seguir:

a) Apoiar os municípios associados no sentido de promover a modernização administrativa, através da reorganização dos serviços públicos municipais, dando-se ênfase especial aos serviços técnico-administrativos, treinamento e aperfeiçoamentos dos servidores municipais; b) apoiar os municípios associados na adoção de normas vigentes, visando promover a uniformização dos procedimentos administrativos; c) cooperar e assessorar os municípios associados na elaboração de minutas e revisão da legislação de forma a promover a melhoria das administrações municipais; d) reivindicar e defender os interesses dos municípios associados junto aos órgãos federais, estaduais e regionais; e) promover e colaborar com os municípios associados, na adoção de medidas de incentivos fiscais visando o desenvolvimento comercial, industrial, prestação de serviços e a agropecuária, através do aproveitamento de dos recursos naturais, materiais e mão de obra disponível, fomentando políticas que buscam investimentos provenientes de outras regiões e estados; f) elaborar planos administrativos de acordo com os planos municipais, compreendendo: programa de obras, empreendimentos e serviços públicos microrregionais, com o objetivo de institucionalizar a continuidade administrativa dos municípios associados, sobrepondo-a a temporalidade dos mandatos executivos; g) coordenar medidas para implantação do Planejamento local integrado na abrangência da Associação; h) participar de convênios e contratos para financiamento de estudos, planos e projetos de interesse de seus associados (AMERIOS, 2022).

Essas finalidades estão articuladas com as atividades fins dos municípios associados no que tange aos seguintes aspectos: estímulos de políticas de conservação e do uso dos recursos naturais com ênfase “preservação dos mananciais d’água, da fauna e flora, bem como incentivo ao reflorestamento”; elaboração de propostas visando a produção primária, secundária e terciária; “elevar as condições de bem estar econômico e social da população rural”; “elaborar, assessorar, executar ou contratar [...] cursos, planos, programas e projetos relacionados a:

1) Educação, cultura, saúde pública, assistência e promoção social, habitação e urbanismo; 2) Serviços, obras públicas e saneamento básico; 3) Transporte, comunicação e eletrificação urbana e rural; 4) Agropecuária, comércio, indústria e prestação de serviços; 5) Administração, tributação, finanças e informática; 6) Formação, atualização e aperfeiçoamento de pessoal para exercer as funções de Pregoeiros e respectiva equipe de apoio, Presidentes e membros de Comissões de licitações e contratos administrativos e demais cursos e treinamentos de servidores da abrangência da AMERIOS (AMERIOS, 2022).

⁵ Disponível em: <<https://www.amerios.org.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/114267>>. Acesso 22 nov. 2022.

Diante de tais finalidades, a associação objetiva estabelecer cooperações intermunicipais e intergovernamentais, visando:

I – Manter e disponibilizar arquivos atualizados referentes às normas e a legislação vigentes que versam sobre órgãos públicos e instituições, inclusive programas de assistência social, técnica e financeira aos municípios associados; II – Gestionar e conjugar recursos técnicos e financeiros dos Municípios Estados e União, mediante acordos, convênios ou contratos, para solução de problemas socioeconômicos comuns; III – Reivindicar a descentralização dos serviços públicos estaduais e federais, de interesse dos municípios associados; IV – Estimular e promover o intercâmbio técnico-administrativo a nível intermunicipal, estadual e federal; V – Elaborar e propor estudos e levantamentos socioeconômicos e políticos, sobre os problemas e potencialidades da região Entre Rios, que indiquem prioridades para atendimento pelos poderes públicos (AMERIOS, 2022).

Assim, entendemos que todas as ações da AMERIOS são fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e ambiental dos municípios envolvidos, buscando ações conjuntas para as soluções dos problemas existentes visando, assim, o fortalecimento do mesmo a longo e médio prazo.

Porém, nesta dissertação não temos como intenção trabalhar os municípios que compõe a AMERIOS, porém o intuito é apenas analisar o município de Umuarama que polariza vários municípios vizinhos em virtude das atividades que ali se encontram instaladas. Diante disso, apresentamos na sequência uma série de dados relacionados ao município conforme especificados a seguir. Ao referirmos aos aspectos populacionais, o município possui uma população estimada para o ano de 2021 de 113.416 habitantes (IBGE, 2022). Quanto ao trabalho e rendimento da população do município podemos constatar que:

Em 2020, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 33.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 154 de 399 e 35 de 399, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1571 de 5570 e 350 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 27.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 348 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 5080 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2022)⁶.

Esses dados indicam as disparidades existentes entre as cidades se comparados com outras cidades do estado do Paraná e do Brasil. Tais dados refletem a desigualdade social e o baixo poder de consumo por parte da população, apesar disso é considerada uma cidade que polariza várias cidades do entorno que, conseqüentemente, têm um nível rendimento muito

⁶ Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>>. Acesso 22 nov. 2022.

inferior ao de Umuarama. Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Umuarama é de 0,761, sendo maior que o índice estadual que é de 0,749; Taxa de crescimento geométrico = 1,05%, com grau de urbanização de 92,83%.

Quanto às características da ocupação do território e ambiente o IBGE (2022) indica que:

[...] 78.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 80.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 36 de 399, 136 de 399 e 11 de 399, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1008 de 5570, 826 de 5570 e 24 de 5570, respectivamente (IBGE, 2022).

De acordo com os dados, é possível pontuar que as condições relacionadas ao saneamento básico são satisfatórias no que tange ao esgotamento sanitário. Outro elemento a ser destacado é a preocupação com as condições ambientais referentes à arborização viária, considerada um dos aspectos da sustentabilidade ambiental, além das vias públicas que são adequadas para o uso da população. Assim, podemos considerar que os aspectos relacionados ao território e ambiente são considerados bons se comparados aos municípios paranaenses.

Outro ponto a ser considerado, refere-se aos estabelecimentos de geração de empregos em Umuarama e às disponibilidades de postos de trabalho. Assim sendo, em 2017, Umuarama contava com 4.444 estabelecimentos, disponibilizando 30.985 postos de trabalhos. Sendo o setor de serviços o maior em empregabilidade, totalizando 9.871 empregos, destacando-se como uma das principais atividades do município, o comércio e a prestação de serviços atraem consumidores de toda a região, além do estado Mato Grosso do Sul e do Paraguai (FERRARI 2022).

No quadro 04, apresentamos as atividades econômicas, indicando os setores e subsetores de acordo com o IBGE (2022), o número de estabelecimentos e empregos gerados em Umuarama.

Quadro 4: Número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas – 2022

Atividades econômicas (setores e subsetores do IBGE)	Estabelecimentos	Empregos
Indústria	459	6.200
Construção civil	426	1.489
Comércio	1687	9.483
Serviços industriais de utilidade pública	7	12
Serviços	1547	9.871
Administração Pública	10	3.353
Agropecuária	308	577
Total	4.444	30.985

Fonte: Ipardes (2022, p. 38-39), adaptado pelo autor.

A partir da análise do quadro 03, é possível destacarmos a relevância do setor industrial para Umuarama com a presença de 459 estabelecimentos, gerando 6200 empregos. Já na segunda posição cabe o destaque para o setor de serviços com 1547 estabelecimentos, gerando 9871 empregos. Quanto às atividades relacionadas ao comércio, existem 1687 estabelecimentos contribuindo com 9483 empregos. Já o setor ligado à administração pública municipal com 10 estabelecimentos com 3353 empregos. Na sequência, a construção civil 426 estabelecimentos gerando um total de 1489 vagas de emprego. Outras atividades econômicas estão relacionadas ao setor agropecuário com 308 estabelecimentos com 577 empregos e, por fim, o setor de serviços industriais de utilidade pública com sete estabelecimentos e 12 empregos.

Quanto ao setor agropecuário, este vem ganhando destaque para o cultivo de lavoura temporária em 2017, pois atingiu 28.172 hectares de terra, além de ser o maior produtor de carne do estado (UMUARAMA, 2021), contendo em 2017 o rebanho bovino de 134.086 cabeças de gado (IPARDES, 2021).

Quanto às despesas de ordem municipal, estadual e federal, vale destaque os grandes investimentos na infraestrutura do município realizado nos últimos anos, com destaque para as despesas municipais em função da indústria, comércio e serviço, as quais relativamente apresentaram os seguintes dados 0,7684 e 0,8463 (Ferrari, 2022).

De acordo com uma obra de grande significância realizada pelo governo do estado foi a duplicação do trecho da PR 323, na entrada do município, rodovia essa que faz a ligação entre o Mato Grosso do Sul e o Paraná. Sendo esse trecho viário de relevância para o Parque Industrial Madeira Moveleiro, localidade onde se encontra instaladas as principais empresas dos setores. Outro destaque, é a “maior indústria de abatimentos de frangos, que futuramente abaterá carne suína e peixes que é a indústria Levo Alimentos”. Ainda com relação à rodovia é também “o principal caminho para o escoamento da produção de soja do Estado do Mato Grosso do Sul, rota das cidades de Dourados – MS até o Porto de Paranaguá, sendo o Mato Grosso um dos maiores produtores de grãos do País” (FERRARI, 2022, p. 67).

A cidade de Umuarama destaca-se no campo universitário sendo referência na área para toda região noroeste do estado, contando com universidades públicas e privadas (UNIPAR, UNIALFA, UEM, IFPR). Entre ensino presencial e a distância (EAD) há umas variadas opções de cursos. Segundo o IPARDES (2022), em 2021 foram matriculados 10.068 alunos, sendo 4.798 na modalidade presencial e 3.898 na modalidade a distância. No mesmo ano, formaram-se 1.372 profissionais, divididos em 781 na modalidade presencial e 591 na modalidade EAD. É relevante destacarmos que no ano de 2021, as instituições de ensino estadual, privadas e municipais de Umuarama, matricularam 23.414 alunos conforme dados do IPARDES (2022).

Já na área da saúde, o município por ser cidade polo da região acaba atraindo pessoas dos municípios vizinhos e também de municípios da divisa entre os Estado do Paraná e Mato Grosso do Sul, contando com 48 estabelecimentos de saúde pertencentes à administração pública; 329 pertencentes a entidades empresariais; 18 pertencentes a entidades sem fins lucrativos; e outros 331 pertencentes a pessoas físicas, totalizando 724 estabelecimentos. É importante salientar que os citados estabelecimentos são: Hospitais, unidades de pronto atendimento, Unidade de vigilância em saúde, Consultórios, Unidades Básicas de Saúde entre outros, sendo o hospital de maior destaque o Hospital UOPECCAN, inaugurado no ano de 2016, hospital regional e referência no tratamento ao Câncer.

O quadro 5 apresenta o número de leitos hospitalares conforme especialidades para atendimentos particulares e pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Município de Umuarama contabiliza 687 leitos hospitalares, sendo 535 pertencentes ao SUS e 152 leitos vinculados à rede privada.

Quadro 5: Com relação ao número de leitos hospitalares (total, SUS e não SUS), segundo a especialidade – 2021

ESPECIALIDADE	TOTAL	SUS	NÃO SUS
Cirúrgicos	185	127	58
Clínicos	229	176	53
Obstétricos	46	24	22
Pediátricos	53	42	11
Outras especialidades	156	150	6
Hospital/dia	18	16	2
TOTAL	687	535	152

Fonte: IPARDES (2022 p. 34-35).

De acordo com o quadro 5, é possível visualizarmos as diferentes especialidades de atendimentos pelos hospitais vinculados ao SUS e também pelos privados, os quais fazem Umuarama se tornar uma referência para toda a região noroeste do Paraná no que tange a especialidades ligadas aos setores, cirúrgicos, clínicos, obstétricos, pediátricos e entre outras especialidades do setor de saúde.

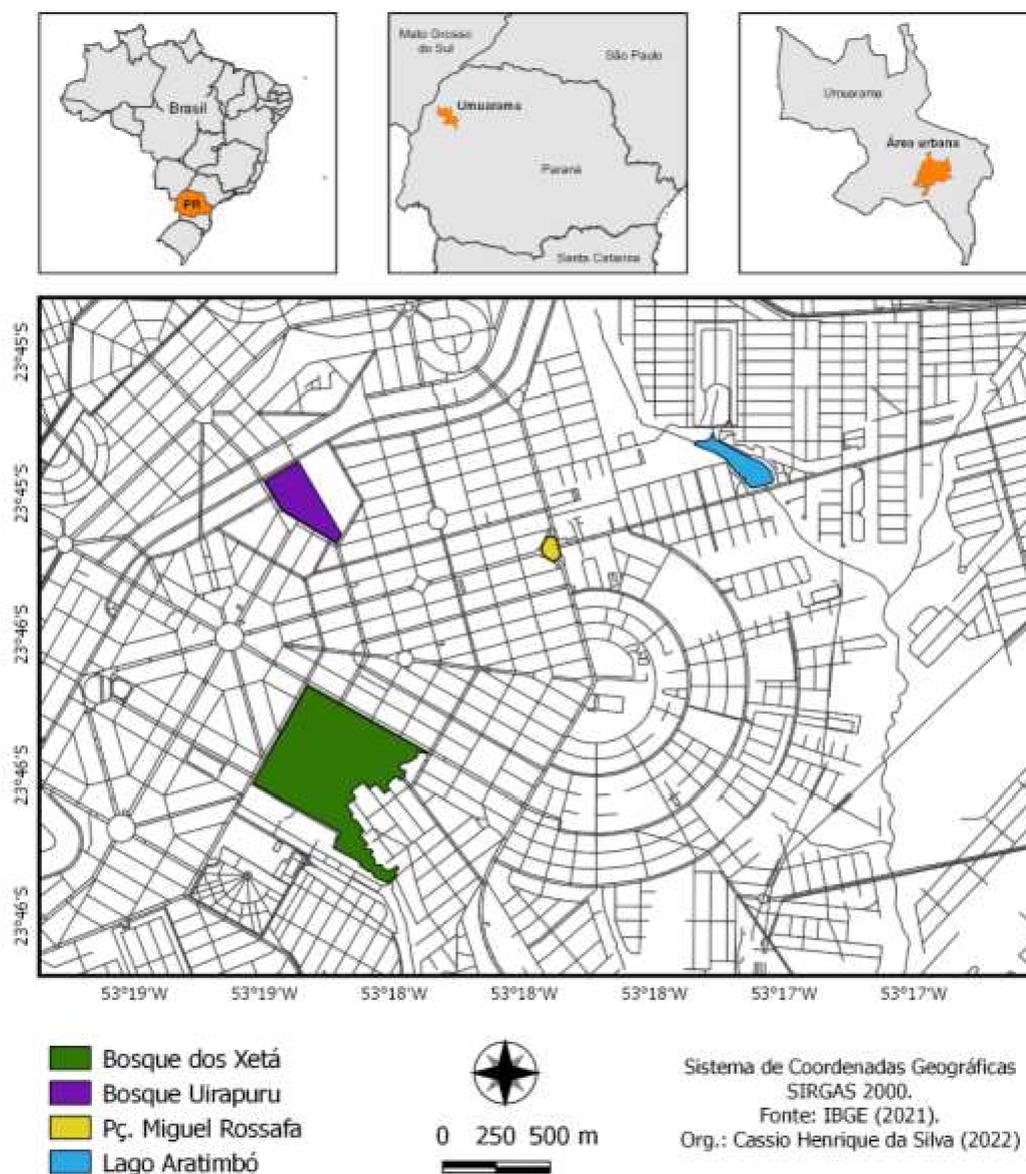
No quesito meio ambiente e qualidade de vida, a cidade ainda é formada por dois bosques na região central, várias reservas ambientais, além da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Piava e várias unidades de conservação e uma infinidade de árvores que fazem de Umuarama a segunda área urbana mais arborizada do Paraná. São mais de 120 mil árvores de diferentes espécimes, tamanho e cores, margeando ruas, avenidas e praças que ajudam a amenizar o calor dos meses mais quentes do clima tropical (UMUARAMA, 2022).

Diante disso, os principais espaços públicos frequentados pela população citadina são o Parque Municipal dos Xetá (o Bosque do Índio), o Bosque Uirapuru, os lagos Aratimbó e Tucuruvi e a Praça Miguel Rossafa. Esses espaços são destinados à socialização dos munícipes de Umuarama que utilizam para a prática de atividades físicas, lazer ou mesmo para a contemplação da natureza principalmente nos finais de tarde, sábados, domingos e feriados. Assim sendo, esses espaços são enfatizados de forma detalhada na próxima subseção.

3.3 A dinâmica dos principais espaços públicos e de lazer de Umuarama

Os espaços públicos são importantes lugares de encontro e interação social na cidade, portanto, é o lugar da troca, do diálogo, da vivência e convivência, além de ser o lugar da reflexão e visibilidade para todos aqueles que o frequentam (LUZ, CUTRIM e LUZ, 2022). Assim sendo, o município de Umuarama é agraciado por conter em todo seu território várias praças, bosques, jardins, lagos, caminhos e calçadas, que são frequentados diariamente pelos munícipes para a prática do lazer, esporte, caminhadas, entre outras atividades. Tais espaços fazem parte da cultura e história deste importante município da região noroeste do Estado do Paraná. Nesta subseção, discorreremos sobre a dinâmica dos principais espaços públicos da cidade, trazendo informações quanto à localização, acessibilidade, segurança e disponibilidade de instalações. Além disso, apresentamos as principais atividades e eventos festivos que acontecem ao longo do ano dentro desses espaços, sendo que estas ações influenciam diretamente na dinâmica e usabilidade desses espaços.

Para discorrermos sobre os espaços públicos de Umuarama, selecionamos quatro espaços, dentre as inúmeras áreas existentes no município, que são as seguintes: Lago Aratimbó, Bosque Uirapuru, Bosque do Índio e Praça Miguel Rossafa (Figura 32). Tais espaços são fundamentais para a população no que tange aos aspectos ambientais, sociais e estéticos.

Figura 32: Principais espaços públicos de Umuarama

Fonte: IBGE (2021). Org: Cassio Henrique da Silva (2022).

Além desses espaços públicos, é relevante destacarmos que Umuarama possui duas áreas de proteção ambiental, sendo a APA do Rio Piava criada através da Lei Municipal nº3796 de 20 de dezembro de 2011 com extensão de 8.344,6644 há, e APA intermunicipal do Rio Xambrê criada através do Decreto nº033/2002 com extensão de 29.040,40 ha.

O município conta ainda com três parques urbanos, sendo o Parque Municipal dos Xetá, conhecido como Bosque do Índio, criado pelo decreto municipal 073/1973, com 19,98 ha de extensão e o Parque São Francisco de Assis, conhecido como Tucuruvi, criado pela Lei Municipal 2.321/2000, com 28,66 ha de extensão e o Bosque Uirapuru com extensão de

58.124,7m², criado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, colonizadora dessa cidade, em 11 de outubro de 1963 e doado à Prefeitura Municipal de Umuarama em 2010.

A cidade também conta com inúmeras praças distribuídas pela malha urbana, estando presentes tanto nas áreas centrais como nas áreas periféricas da cidade. Na seção IV, temos como foco de análise, a Praça Portugal que será analisada a partir das quatro categorias propostas por Milton Santos (estrutura, processo, forma e função).

Assim sendo, esses espaços, apesar de serem pequenas áreas, são considerados promotores de melhor qualidade de vida, pois incentivam a prática de atividades saudáveis ao ar livre e servem como laboratórios vivos, com a presença de vida silvestre (PASQUAL; FACHINI, 2008).

3.1.1 O Parque Municipal dos Xetá: espaço público e de sociabilidade

Iniciamos este tópico apresentando a definição de parque urbano, que para Macedo e Sakata (2003, p. 14), é entendido como “espaço de uso público destinado à recreação de massa [...] capaz de incorporar intenções de conservação cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno”.

Os autores Bovo e Ayres (2018, p. 03) corroboram com Macedo e Sakata (2003) ao afirmarem que muitos pesquisadores e também uma parcela significativa da população veem o parque “como um lugar de recreação, de descanso, de lazer, contemplação e de contato com a natureza”.

Assim sendo, Marcullino (2009, p. 41) evidencia que os parques possuem várias funções e benefícios para a população citadina, por:

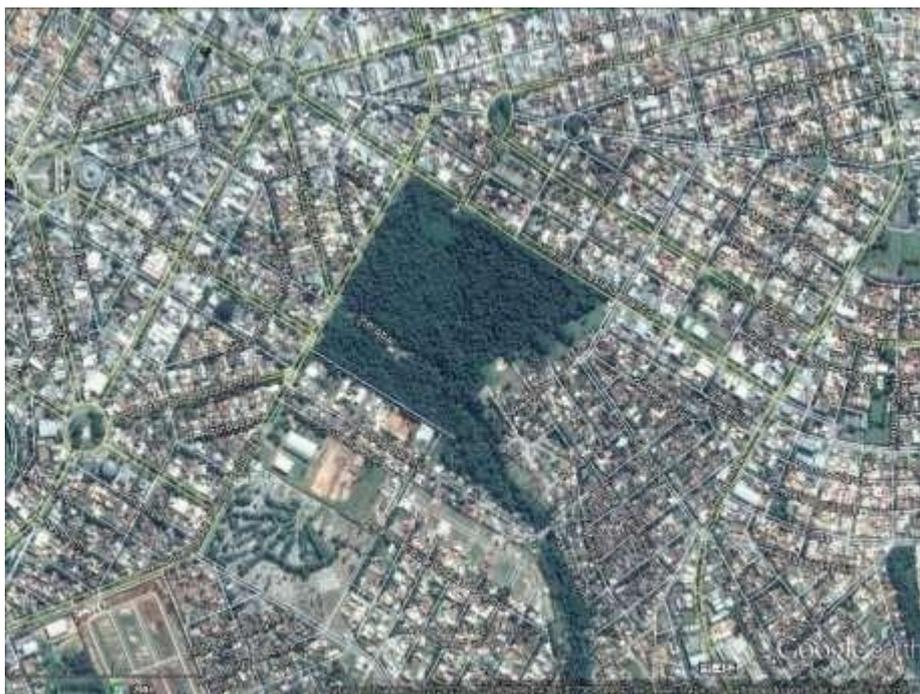
[...] propiciar sombra, purificar o ar, atrair aves, diminuir a poluição sonora, constituir fator estético e paisagístico, diminuir o impacto das chuvas, contribuir para o balanço hídrico, valorizar a qualidade de vida local, assim como economicamente as propriedades ao entorno. Além disso, é fator educacional. Ademais, por se constituírem em muitos casos em refúgios de espécies de fauna e flora local, até com espécies ameaçadas de extinção, as árvores e áreas verdes urbanas tornam-se espaços territoriais importantíssimos em termos de preservação, aumentando ainda mais sua importância para o coletivo, além de agregar fatores ecológicos (MARCULLINO *et al*, 2010, p. 01).

Dessa forma, fica evidente a interação entre o homem e a natureza, além do papel desempenhado pela vegetação em ambientes urbanos por contribuir com a estabilização

climática, pois absorve parte da irradiação do sol, amenizando a temperatura e evitando a formação de ilhas de calor, além disso proporciona aos frequentadores a função recreativa, pois as pessoas procuram lugares frescos em dias de calor, e a vegetação existente em parques proporciona um local agradável.

Dada a relevância dos parques urbanos para as cidades, podemos destacar o Parque Municipal dos Xetá, conhecido como Bosque do Índio que é uma unidade de conservação de proteção integral localizado no município de Umuarama que se encontra na esquina, entre a Av. Presidente Castelo Branco e a Av. Gov. Parigot de Souza, cercado de área urbana por todo seu perímetro (Figura 33).

Figura 33: Localização do Parque Municipal dos Xetá no município de Umuarama.



Fonte: Adaptado de GOOGLE EARTH (2015)

O Parque Xetá (Figura 34) foi criado a partir da Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que ordena a preservação ambiental no país, estabelecendo formas de criação, implantação e gestão de unidades de conservação em todo território nacional. O espaço foi estabelecido como unidade de conservação ambiental na data de 10 de maio de 1993 através do Decreto Municipal 073/1973, tendo sua maior finalidade a proteção das nascentes do Córrego Mimoso, o qual abriga o escoamento de diversas redes de canalização de águas pluviais da cidade, sua extensão é de 19.98 hectares.

Figura 34: Vista aérea do Parque dos Xetás, ano 2022



Fonte: Acervo Jhonatan Vinicius Peres de Oliveira

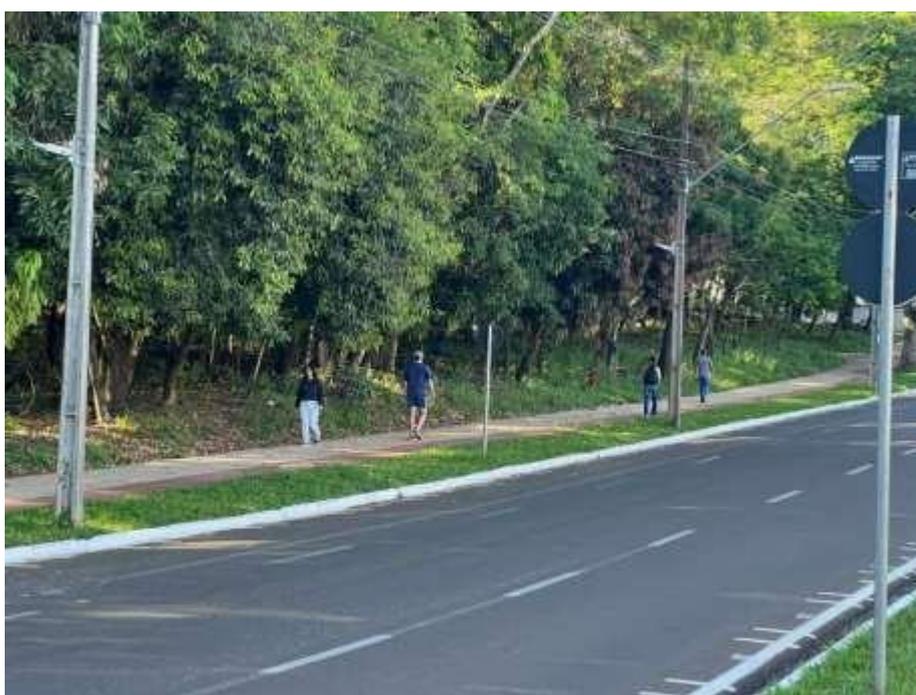
De acordo com o Plano de Manejo do Parque Municipal dos Xetá (2016, p. 121), esta objetiva: “conciliar a proteção da flora, da fauna e dos demais recursos naturais, de forma a proporcionar aos habitantes do município lazer, descanso e condições para uma sadia qualidade de vida”. Assim sendo, para atingir o objetivo proposto, é “essencial a conservação das comunidades vegetais, a recuperação ambiental de áreas perturbadas e o manejo conservacionista dos recursos naturais do parque”.

Para Bovo e Ayres (2018, p. 03), quando os parques são providos de: “infraestruturas e equipamentos, tais como: pista de caminhada, parquinho para as crianças, academia de Terceira Idade, quadras poliesportivas, contribui para atividades físicas, lazer etc”. Diante disso, o parque contribui com os aspectos relacionados à socialização dos seus frequentadores, pois: “diminui a monotonia das atividades humanas, influenciando também na melhoria das relações sociais, ou seja, na convivência entre as pessoas, além de produzir um efeito psicológico nas pessoas, pelas cores das árvores e sua combinação com a luz”. Outro ponto destacado pelos

autores refere-se ao: “som e o silêncio dos parques possibilitam um bem-estar nas pessoas que utilizam esses espaços públicos”.

Ao tratarmos do Parque Xetá, constatamos que este possui uma infraestrutura adequada para o uso da população, por exemplo – a pista de caminhada – (Figura 35), sendo pavimentada e com aproximadamente 2.150 metros, a qual faz o contorno em setor externo do parque. Também existem áreas de convivências com bancos de concreto, uma Academia da Terceira Idade (ATI), uma ciclovia, dois banheiros para uso público uma escultura em homenagem aos índios Xetá e, também, uma sala “sala Aré”, destinada a atividades de educação ecológica. O interior do parque é isolado por gradil galvanizado não sendo permitido o acesso das pessoas.

Figura 35: Vista parcial da pista de caminhada



Fonte: o autor.

É relevante destacarmos a escultura do Índio Xetá, localizada na entrada do parque, é uma obra de arte que homenageia a tribo de índios que no século passado habitou todo o território Noroeste Paranaense, principalmente na região de Serra dos Dourados. Esse monumento foi idealizado pelo artista plástico e escultor Rubens Utrabo no ano de 1990, assim todas as pessoas que passam pelo parque não deixam de tirar uma foto de recordação (Figura 36).

Figura 36: Vista parcial da estátua do Índio Xetá



Fonte: o autor.

Outro elemento é a Sala Aré, é um espaço que foi idealizado para ser um ambiente destinado à educação ambiental, porém na atualidade, o espaço é subutilizado, além de perder a sua caracterização original (Figura 37).

Na data de 22 de março de 2007, no ato de lançamento do projeto (dia mundial da água), na sede da ADEMA, que era dentro da Sala Aré, foi revelada a maior intenção do mesmo, de manter tal espaço como área destinada a visitas orientadas, despertando as conscientizações ambientais para crianças, jovens e adultos.

A engenheira civil, Maria Felomena Alves de Oliveira Sandri (2022), revelou-nos que a ADEMA realizou algumas visitas orientadas com as escolas municipais que chegaram por várias vezes a levar crianças para visitação do espaço. Citou que “com o passar do tempo, uma forte chuva alagou a Sala Ar e e foram retirados todos os objetos dos  ndios Xet a que se encontravam l a, devido a uma forte enxurrada que abriu uma enorme cratera no interior do parque e, assim, a Sala ficou desativa por muito tempo”.

Figura 37: Vista parcial da Sala Aré

Fonte: Acervo ADEMA

De acordo com Sandri (2002), esse espaço foi restaurado por parte do poder público, inclusive a cobertura da sala Aré (Figura 38), mas que já não conseguiram aprovar junto ao Município para dar continuidade às ações de Educação Ambiental. É relevante destacar que a atual reforma descaracterizou totalmente a configuração do espaço físico, perdendo a memória do equipamento que representava os aspectos do formato das edificações indígenas xetás.

Diante disso, por meio de informações obtidas junto ao Senhor Luiz Antoniassi (2022), Coordenador da Pastoral da Ecologia Integral vinculada a Igreja Católica da Diocese de Umuarama, o mesmo revelou-nos que já se encontra em andamento um novo projeto a ser apresentado ao poder público a fim de dar usabilidade à Sala Aré, visando a implementação de um novo projeto de educação ambiental além do fomento do turismo ecológico dentro de todo o território do Parque.

Figura 38: Vista parcial da Sala Aré em 2022



Fonte: o autor.

Para que isso aconteça e que essa ideia seja exequível, será preciso engajamento por parte do poder público e também de entidades da iniciativa privada, universidades e órgãos de defesa ao meio ambiente.

Sandri (2022) pontua que o Projeto Olho d'água, desenvolvido em parceria entre a ADEMA, CREA e Prefeitura de Umuarama teve como objetivo despertar e sensibilizar a população em geral para o conhecimento da quantidade de nascentes existentes em Umuarama, sendo que no interior do Parque Xetá, temos a nascente do Córrego Mimoso.

Como mencionado anteriormente, hoje o espaço de área interna do parque encontra-se isolado, sem o acesso da população e para que o mesmo possa novamente ser aberto, será preciso a construção de obras estruturais para conter a erosão, hoje visível em seu interior, a canalização de galerias, cujos esgotos desembocam no interior do parque, provocando mal cheiro, além da revitalização de trilhas existentes.

3.1.2 O Lago Aratimbó: espaço público e de sociabilidade

O Lago Aratimbó (Figura 39), considerado o principal cartão postal da cidade, foi criado através do Decreto Municipal nº 080/1999, com o objetivo de recuperar as áreas degradadas pelo processo erosivo adiantado do Córrego Figueira, tornando-se espaço de lazer para a população. O mesmo foi inaugurado na data de 31 de dezembro de 2004 pelo Prefeito Antônio Fernando Scanavaca.

Figura 39: Vista aérea do Lago Aratimbó em Umuarama ano 2022



Fonte: Acervo Jhonatan Vinicius Peres de Oliveira.

O Lago Aratimbó está situado no final da extensão da principal avenida da cidade, a Avenida Paraná, lugar de muito movimento por conta das grandes construções dos últimos anos no município (Rodoviária, Shopping, Hospital Uopecan), é munido de um lago de porte médio, ampla área gramada que circunda o mesmo. Esse lago é artificial e foi construído durante a expansão habitacional entre o Jardim Aratimbó e Jardim Cruzeiro, que permitiu a implantação de vários bairros novos (UMUARAMA, 2022).

Quanto à infraestrutura, podemos destacar a pista Lago Aratimbó que possui uma pista de caminhada com aproximadamente 1000 metros de extensão por 1,40 metros de largura (Figura 40). Em uma das extremidades do ambiente existe uma mata ciliar, com área para churrasqueiras e quiosques. Quanto à segurança do local, é perceptivo aos finais de semana encontrar viaturas da Guarda Municipal e Polícia Militar da cidade realizando rondas por todo o espaço, porém a presença de usuários de drogas, principalmente nas proximidades da mata ciliar, aos fundos do lago é constante (UMUARAMA, 2022).

Figura 40: Vista parcial da pista de caminhada do Lago Aratimbó



Fonte: Disponível em: <https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/11/3a/a8/9e/lago-aratimbo.jpg?w=1200&h=-1&s=1>.

É relevante destacarmos que no entorno do Lago Aratimbó existe um playground com oito tipos de brinquedos, guarita, três banheiros públicos, sendo um em cada extremidade do local, um espaço asfaltado contendo pontos de água e energia onde às terças-feiras é realizada a feira do produtor, uma plataforma com vistas para todo o lago que é utilizada pelos visitantes, a fim de ter uma visão ampla de todo o espaço para tirar fotos.

Porém, existe uma área coberta que já foi utilizada como lanchonete por meio de concessão autorizada pela Lei Municipal 2377/2001. De acordo com a Lei Municipal Art. 01 “Fica o Poder Executivo autorizado a conceder, mediante licitação, permissão para a exploração de uma lanchonete no Lago Municipal implantado nos fundos do Jardim Aratimbó, na cidade de Umuarama, dando-se à mesma ampla divulgação” (UMUARAMA, 2022). Atualmente a lanchonete foi desativada servindo como um quiosque com bancos. O Espaço ainda conta com seis pequenas salas que são utilizadas pela Associação de Artesões de Umuarama para a comercialização de produtos locais.

Quanto aos aspectos ambientais, um problema enfrentado pela gestão municipal refere-se ao assoreamento do leito do lago que é caracterizado por uma acumulação gradual de sedimentos, podendo causar diversos danos ambientais e resultar na diminuição da vida útil do reservatório. De acordo com Carvalho (2000), existem vários fatores que contribuem para o transporte dos sedimentos, dentre eles, podemos destacar: quantidade e intensidade das chuvas; tipo de solo e formação geológica; cobertura e uso do solo; topografia; erosão das terras; escoamento superficial; característica dos sedimentos; e as condições morfológicas do canal.

Assim sendo, desde a criação do Lago Aratimbó pela Prefeitura, este passou várias vezes pelo processo de desassoreamento da área. De acordo com informações obtidas na Secretaria Municipal de Obras e matéria divulgada no site da Prefeitura, a mesma contratou no ano de 2017, 500 h/máquina de escavadeira hidráulica ao custo de R\$75.000.00, e em outro processo licitatório que fechou em R\$314.000.00, foram adquiridas 3 mil viagens de caminhão para o transporte dos resíduos do interior do lago (UMUARAMA, 2022).

Segundo Takeda (2011), o problema de assoreamento no espaço ocorre porque antes da criação do lago, a área apresentava-se degradada e, em partes, sem a proteção de mata ciliar, e a única vegetação existente nos pontos mais críticos do espaço era de grama mato grosso, com árvores exóticas localizadas umas distantes das outras. Diante disso, a área passou por um processo de revitalização por meio da implantação do projeto de urbanização e paisagismo desse fundo de vale, visando conter o processo erosivo.

Assim sendo, O lago Aratimbó consolidou-se em uma importante área de lazer para a população, valorizando os loteamentos existentes ao entorno e com a construção de vários bairros, as galerias pluviais desembocam no total de cinco, todas no lago, trazendo resíduos para seu leito, além de revolvimento de terra e materiais que alteram a qualidade da água do lago, conforme figuras 41 e 42.

Figura 41: Assoreamento do Lago Aratimbó em Umuarama, ano 2015



Fonte: Acervo Amerios

Figura 42: Assoreamento do Lago Aratimbó em Umuarama, ano 2017



Fonte: Acervo Jornal Umuarama Ilustrado.

No ano de 2021, mais uma vez, o espaço passou pelo processo de desassoreamento e foi entregue à revitalização para a comunidade, na data de 26 de junho de 2022.

Já em 03 de junho de 2022, o poder executivo sancionou a Lei n°4530/2022 que autoriza a concessão onerosa de uso, para fins de exploração comercial de atividades de lazer no Lago Aratimbó, para atuação de serviço de "pedalinho aquático" e "caiaque". Segundo o inciso 1º do artigo 4º da presente lei, que diz:

I - a concessão de que trata a presente Lei será outorgada pelo Município de Umuarama-PR, a título oneroso, mediante contrato de concessão, com prazo de vigência 24 (vinte e quatro) meses, podendo ser prorrogada por igual período, logrando êxito a empresa que oferecer a maior oferta mensal, tendo como valor mínimo de partida o estipulado no competente edital (LEI n° 4530/2022).

No entanto, em busca de informação *in loco* na Secretaria Municipal de Administração, até o presente momento nenhum processo licitatório foi realizado a fim de conceder tal exploração.

A pesca também é autorizada no local, pela Lei municipal nº 2.666, de 09 de dezembro de 2004. Segundo o artigo 1º da presente lei, os munícipes podem realizar a pesca (Figura 43) na frequência de uma vez por semana no local (UMUARAMA, 2022). Por conta da falta de fiscalização por parte da Prefeitura municipal, diariamente é comum encontrar munícipes pescando livremente no local.

Figura 43: Vista parcial da pescaria no Lago Aratimbó



Fonte: Acervo Jhonatan Vinicius Peres de Oliveira

O Lago Aratimbó, além de ser o maior cartão postal da cidade, após a revitalização se tornou um ponto de encontro dos moradores nos fins de tarde e, principalmente, nos finais de semana e feriados, os munícipes utilizam o espaço para a prática de alongamento, caminhada, corrida, piquenique em família e pesca, sendo ainda o espaço palco dos principais eventos festivos do município, como festa das nações (Figura 44) em comemoração ao aniversário da cidade, torneio de pesca, abraço ambiental, apresentações artísticas e culturais, e para o ano de 2022, será realizada pela Prefeitura e Associação Comercial do município, a chegada do Papai Noel com as festividades natalinas.

Figura 44: Vista área Festa das Nações Lago Aratimbó, ano 2022



Fonte: Acervo Jhonatan Vinicius Peres de Oliveira

É relevante destacar que em agosto de 2022 ocorreu em Umuarama a realização do Rally dos Sertões com apresentação do Body Fly Radical nas margens Lago Aratimbó (Figura 45).

Figura 45: Evento: Rally dos Sertões, ano 2022



Fonte: Acervo Jhonatan Vinicius Peres de Oliveira

Esse evento foi um atrativo Lago Aratimbó que atraiu centenas de pessoas. De acordo com a figura 45, é possível visualizarmos o equipamento que “é uma espécie de guindaste, que eleva a pessoa a uma altura de 40 metros, presa por um cinto de segurança, que terá a oportunidade ver o lago por um ângulo completamente diferente⁷”. Para finalizar este tópico

apresentamos as figuras 46 e 47 com algumas atividades desempenhadas pela população no que tange aos aspectos de sociabilidade, lazer e contemplação.

Figura 46: Vista parcial do Lago Aratimbó



Fonte: o autor.

Figura 47: Vista parcial do Lago Aratimbó



Fonte: o autor.

⁷ Disponível em: < <https://obemdito.com.br/noticia/96254/rally-dos-sertoes-guindaste-montado-no-lago-aratimbo-promete-emocao-a-45-metros-de-altura>>. Acesso 28 nov. 2022

3.1.3 Bosque Uirapuru: espaço público e de sociabilidade

Já o Bosque Uirapuru (Figura 48) é uma área natural urbana de proteção ambiental, com área de 58.124,7m² criada na data de 11 de outubro de 1963 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, colonizadora do município e doado à Prefeitura Municipal de Umuarama em 2010.

Figura 48: Entrada Principal Bosque Uirapuru



Fonte: Acervo Secretaria Municipal de Comunicação / Prefeitura de Umuarama.

De acordo com informações obtidas junto ao site da Prefeitura de Umuarama, o Bosque Uirapuru é aberto ao público e utilizado diariamente pela população para práticas de atividades físicas, como a caminhada, corrida, ginástica, futebol de areia, vôlei de areia, jogos de baralho, bocha, recreação, além de ser um passeio urbano para a contemplação do verde, pois ao adentrar ao espaço, as trilhas do interior do bosque colocam os visitantes em contato com a natureza, conforme mosaico da figura 48.

Em seu interior há uma pista para caminhada com extensão de 1000m e 2mt de largura, áreas de convivências com mesas e bancos de concreto, uma área reservada para prática de alongamentos e ginástica, uma cancha de bocha, duas quadras para futebol e vôlei de areia, *playground* com brinquedos variados, bebedouro de água e quatro quiosques com churrasqueiras.

Figura 49: vista parcial da infraestrutura no Bosque Uirapuru



Fonte: Disponível em: <<https://jornalmilenio.com.br/2018/06/07/prefeitura-investe-r-350-mil-na-revitalizacao-do-bosque-uirapuru/>>. Acesso 28 nov. 2022.

Além desses equipamentos instalados no Bosque Uirapuru, temos alguns que são de uso específico para crianças, por exemplo: bancos, escorregador, pula-pula, gangorra dentre outros, conforme figura 49 e 50.

Figura 50: vista parcial dos brinquedos para crianças no Bosque Uirapuru



Fonte: Disponível em: <<https://colunaitalo.com.br/destaque/2269/boa-noticia-bosque-uirapuru-esta-liberado-para-passear>>. Acesso 28 nov. 2022.

Figura 51: vista parcial dos brinquedos para crianças no Bosque Uirapuru



Fonte: o autor.

Além de ser um espaço promotor para a melhora da qualidade de vida dos munícipes, o Bosque Uirapuru ainda recebe diversos projetos, eventos festivos, recreativos e de lazer ao longo do ano. Cabe destacarmos que o evento realizado anualmente no bosque, é o Projeto Abraço Ambiental, uma atividade em alusão ao dia da árvore (21 de setembro), que desde 2015, tem atraído os munícipes para tal ação, o evento é realizado pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR – *Campus* Umuarama (Figura 52). Esse evento reúne pessoas de todas as faixas etárias, promovendo um grande abraço circundando a pista de caminhada localizada no interior do bosque, com 1km de extensão. Essa atividade movimentou a cidade, em especial as instituições de ensino e já na sua primeira edição foi registrada no RankBrasil como o maior abraço em bosque do país, tendo a participação de 1.382 pessoas (BARBADO *et al*, 2016).

Figura 52: Abraço Ambiental no Bosque Uirapuru, ano 2015



Fonte: <Disponível:

https://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/0xdE/Maior_Abraco_Ambiental_Em_Bosque> Acesso em 29 de nov. de 2022.

Outro importante projeto realizado no inteiro do Bosque Uirapuru, é o Projeto Orquidário do Bosque (Figura 53), o mesmo encontra-se desativado, mas de acordo com informações obtidas por (BARBADO *et al*, 2016), na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a partir de 2023 o projeto voltará a funcionar. As mudas de orquídeas cultivadas no orquidário são as do tipo ‘olho-de-boneca’ (espécie *Dendrobium nobile*), que são as mais adequadas para o plantio nas árvores, após as mudas estarem prontas para o plantio, as mesmas são plantadas pelos agentes de vigilância ambiental em ocos de árvores espalhadas por toda a cidade, que costumam acumular água da chuva, favorecendo a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, e com as plantas ocupando esses espaços, são eliminados dezenas de criadouros do mosquito transmissor da dengue, zica vírus e febre chikungunya.

Figura 53: Orquidário no interior do Bosque Uirapuru, ano 2018



Fonte: Acervo Secretaria Municipal de Comunicação / Prefeitura de Umuarama.

A Prefeitura Municipal de Umuarama através da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer também realiza diversas ações ao longo do ano no Bosque, tendo destaque para a festa do dia das crianças, o brinquedão Inflável Toboágua (Figura 54), o Circuito Municipal de Vôlei de Areia, além de projetos como o Domingo no Bosque e Projeto UmuAção, todos promovidos pela Prefeitura Municipal de Umuarama através da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (UMUARAMA, 2022).

Figura 54: Festa do dia das Crianças no Bosque Uirapuru, ano 2018



Fonte: Acervo Secretaria Municipal de Comunicação / Prefeitura de Umuarama

Assim, após essa breve exposição a respeito do Bosque Uirapuru, percebemos que o mesmo exerce várias funções dentre elas destacamos a social, cultural, ambiental, estética, contemplação e lazer.

3.1.4 Praça Miguel Rossafa: espaço público e de sociabilidade

Como já mencionamos no início desta sessão, a colonização da cidade de Umuarama foi impulsionada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), em seu projeto urbano original do ano de 1956 de autoria do engenheiro Wladimir Babcov, utilizou-se o conceito de cidade-jardim, caracterizado por um plano radial do sistema viário adaptado à topografia do local, incorporando malhas ortogonais e diagonais no traçado das vias. Esse sistema possibilitou a implantação de diversas praças no município, entre elas, a Praça Miguel Rossafa.

Para Cardoso, Miranda, De Angelis (2017, p. 213), a Praça Miguel Rossafa foi implantada na década de 1950, “consistia em três partes seccionadas, sendo elas uma rotatória de forma circular e maior área e duas áreas livres triangulares menores que organizavam a circulação viária” (Figura 55). Na parte da rotatória, foram construídos caminhos pavimentados, uma área gramada e extensa vegetação arbórea. Nos anos 1970 com a expansão e crescimento da cidade, foi instalado no interior da praça, um “terminal rodoviário que circundava a rotatória que se tornou restrita ao transporte público”, o mesmo permaneceu em funcionamento até o ano de 1982, quando foi desativado e transferido para a Praça da Bíblia, onde permanece em funcionamento até os dias atuais.

Figura 55: Morfologia da Praça até 2003



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (2003), modificado por Cardoso, Miranda, De Angelis (2017).

É relevante destacarmos que no decorrer da implantação da Praça Miguel Rossafa, vários acontecimentos marcaram a sua história, porém um nos chama a atenção, o episódio aconteceu no dia 22 de dezembro de 1986, cuja data ficou marcada como “O Dia do Linchamento”. Assim sendo, a praça Miguel Rossafa foi palco de um fato sangrento jamais visto na história da cidade, tendo repercussão na imprensa nacional. Tal episódio aconteceu no dia 22 de dezembro de 1986, está data ficou marcada como “O Dia do Linchamento” (Figura 56).

Figura 56: “O dia do linchamento”, matéria Publicada em 31 de dezembro de 1986



Fonte: Jornal Folha de londrina.

Tal episódio consiste em um cenário em que a população enfurecida e com desejo de fazer justiça com as próprias mãos, retiraram três criminosos que haviam estuprado uma moça e assassinado seu namorado, de dentro de uma cela da Delegacia de Polícia da cidade e, além de os matarem espancados, arrastaram os corpos pelas ruas, passando pelas principais avenidas da cidade até a Praça Miguel Rossafa onde atearam fogo nos cadáveres.

Vejamos o que diz a notícia vinculada em nível nacional, publicada pela Revista Veja em 31 de dezembro de 1986:

Ritual Macabro: Multidão Lincha presos e põe fogo nos corpos. "Eles estão presos", anunciaram na manhã de domingo, 21, as três emissoras de Umuarama, cidade de 100.000 mil habitantes, 580 quilômetros a noroeste de Curitiba. A notícia varreu a cidade como uma demonstração de eficiência da polícia, que gastara 15 horas para prender três rapazes que, no dia anterior, haviam matado a tiros o fotógrafo Júlio César Jarros, 26 anos, e estuprado sua noiva, Shirley do Nascimento, 22 anos. Eles a sequestraram de madrugada, à porta da casa de Shirley, e cometeram os crimes fora da cidade, conforme a moça contaria depois. O entusiasmo pela prisão dos rapazes seria logo substituído pelo desejo de vingança. Na noite de segunda feira, 2.000 pessoas cercaram a cadeia de Umuarama, venceram a resistência policial, mataram os três presos a pauladas e, para encerrar o ritual com um toque macabro, levaram os cadáveres para uma praça, onde foram molhados com gasolina e queimados (REVISTA VEJA, Publicada em 31 de dezembro de 1986, página 43 da edição 956).

Após esse episódio quase duas décadas depois, na virada do século, após o apagar das chamas do linchamento, foi aprovada a Lei Municipal nº 2275 de 04 de maio de 2000 que autorizou o poder executivo a readequar a Praça Miguel Rossafa, a revitalização de todo o espaço veio acontecer no ano de 2003, o Prefeito na época era o Sr. Antonio Fernando Scanavaca e incluiu a retirada das instalações onde funcionava o terminal rodoviário, modificação da sua tipologia no traçado urbano (Figura 57), instalação de mesas e cadeiras de concreto, sanitários, iluminação, além de um novo paisagismo. As três partes que separavam a praça foram agrupadas com objetivo de reorganizar a circulação viária, sobrando espaço para áreas de estacionamento.

Figura 57: Morfologia da Praça após 2003



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (2003), modificado por Cardoso, Miranda, De Angelis (2017).

De acordo Cardoso, Miranda, De Angelis (2017, p. 214), o desenho arquitetônico é constituído de caminhos: “dispostos em eixos ortogonais dividindo a praça em seis setores, conformados por bancos em concreto. No centro da praça, estão os sanitários e uma área de estar com mesas e bancos, também em concreto, cobertos por um pergolado circular”. Quanto à forma dos bancos e o pergolado apresentam “características modernistas, o que causa

desarmonia entre o desenho arquitetônico (de características ecléticas) e os elementos construídos. O mobiliário, além dos bancos e mesas fixos, comporta lixeiras, luminárias e um monumento”.

Porém, a Praça Miguel Rossafa encontra-se em área de intensa circulação de veículos, o que prejudica o acesso dos pedestres nesse espaço público, visando resolver o problema, foram implantadas faixas de pedestre elevadas no entorno da praça, objetivando forçar a redução da velocidade dos veículos, proporcionando, assim, mais segurança aos usuários a partir de 2011 (figura 58).

Figura 58: Vista aérea da Praça Miguel Rossafa em Umuarama, ano 2022



Fonte: Acervo Jhonatan Vinicius Peres de Oliveira

Assim sendo, no decorrer dos anos vários elementos foram incorporados à Praça Miguel Rossafa (Figura 59), vejamos o que diz os autores Cardoso, Miranda, De Angelis (2017):

Durante os anos de 2011 a 2015, novos elementos foram implantados na praça de forma pontual e gradual [...]. As mudanças realizadas no ano de 2011 incluem a alteração do paisagismo, que incorporou maciços de vegetação do tipo forração, a construção de uma fonte de água e uma academia da terceira idade (ATI). As flores dos maciços de vegetação são replantadas de acordo com o tempo de vida da espécie, e todas as mudas são provenientes de

produção própria do município. Em 2012, foi construído um parque infantil. Pouco tempo depois, foi necessária a instalação de um gradil para impedir que as crianças se direcionassem para a via de tráfego, pois esta apresentava riscos aos usuários. No ano de 2015, toda a iluminação foi trocada e implantaram-se quadro elementos decorativos compostos por troncos de árvores reaproveitados e flores envazadas (CARDOSO, MIRANDA, DE ANGELIS, 2017, p. 215).

Tais estruturas visam promover a estruturação desse espaço público para o uso da população citadina, no que tange aos aspectos relacionados ao lazer por parte da população, além dos aspectos sociais, culturais, ambientais e estéticos e de circulação por parte dos seus frequentadores.

Figura 59: Desenho esquemático da requalificação da Praça Miguel Rossafa – 2003 e 2017



Fonte: Prefeitura Municipal de Umarama (2003), modificado por Cardoso, Miranda, De Angelis (2017).

Na atualidade, a praça tornou-se o espaço da visibilidade, utilizada diariamente no amanhecer do dia e aos finais de tarde pela população para a prática de atividades físicas como: a corrida, caminhada e Academia da Terceira Idade (ATI). Aos finais de semana, toda sua área gramada é ocupada por pais que levam seus filhos para brincarem nos *playgrounds* existentes. No mosaico (figura 60), é possível visualizarmos à distância a área da Praça Miguel Rossafa.

Figura 60: Mosaico da Praça Miguel Rossafa



Fonte: o autor.

A Praça Miguel Rossafa por estar localizada em uma área central da cidade, (Figura 61) é também perceptivo a presença de pessoas em situação de rua no seu interior. A praça também é marco de eventos cívicos do município como hasteamento da bandeira no dia 26 de junho, aniversário da cidade e 7 de setembro, dia da independência do Brasil. Todo o seu entorno é ocupado por empresas, bares, lanchonetes e pizzaria.

Figura 61: Monumento “Eu amo Umuarama”, no interior da Praça Miguel Rossafa



Fonte: Acervo Prefeitura de Umuarama

Após relatarmos um pouco sobre os que são hoje os principais espaços públicos da cidade de Umuarama, entendemos que tais espaços cumprem diversas funções dentro do perímetro urbano da cidade, sendo que dentre essas funções, destaca-se o lazer. O lazer desempenha um importante papel para a melhoria da qualidade de vida dos usuários desses espaços, além de proporcionar momentos de descontração e socialização entre os usuários, auxiliando na prevenção de problemas de saúde. Assim sendo, na seção IV intitulada “A praça enquanto espaço público: análise das categorias estrutura, processo, forma e função”, que será desenvolvida após o exame de qualificação, tem por objetivo analisar a Praça Portugal enquanto espaço público por meio das categorias, estrutura, processo, forma e função, a partir do ponto do ciclista.

4 A PRAÇA PÚBLICA E O CICLISTA: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS ESTRUTURA, PROCESSO, FORMA E FUNÇÃO

Nesta seção, vamos abordar a história da Praça Portugal e também apresentar os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados aos ciclistas que frequentam esse espaço público e também com os moradores que residem no entorno da praça. Na primeira parte, faremos uma breve contextualização histórica da Praça Portugal no município de Umuarama, abordando os principais eventos ao longo do tempo, além de trazer relatos de pioneiros e como se dá a utilização do espaço na atualidade. Já na segunda parte, apresentamos os resultados da pesquisa realizada por meio de questionário com questões semiestruturadas (Apêndice I) aplicadas aos ciclistas que frequentam a Praça Portugal e um questionário com questões semiestruturadas (Apêndice II) aplicadas aos moradores do entorno da praça.

Assim sendo, foram aplicados 50 questionários aos ciclistas com idade entre 18 e 45 anos, selecionados aleatoriamente, sendo a maioria deles adeptos do ciclismo como atividade física e de lazer. A escolha desse público-alvo se deve à crescente popularidade do uso da bicicleta como opção mais sustentável e saudável de atividade física e de lazer ao ar livre nas grandes cidades. A partir das respostas obtidas, esperamos compreender melhor as percepções e atitudes dos ciclistas em relação ao uso da bicicleta, além de identificar possíveis obstáculos que possam estar limitando a prática do ciclismo na cidade. Também foram aplicados 20 questionários aos moradores do entorno da Praça Portugal, os quais foram constituídos de 11 questões semiestruturadas.

Tal amostragem teve por base a metodologia desenvolvida por Gil (1999, p. 128), que destaca que o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Sendo assim, optamos por 50 questionários para os ciclistas e 20 para os moradores do entorno, tais quantitativos justificam-se em virtude das respostas dos participantes apresentarem semelhanças.

É relevante destacamos que na terceira subseção aplicamos o Whoqol-Bref aos ciclistas, constituído de 26 perguntas (sendo a pergunta número 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral), as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5), quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Com exceção de duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: físico, psicológico, relações Sociais e meio ambiente.

Cabe destacarmos ainda as análises integradas entre as categorias estruturas, processo, forma e função propostas por Milton Santos (1985) que será desenvolvida na quarta subseção desta seção IV e por fim apresentamos a última subseção denominada de “Do perfil dos moradores do entorno da Praça Portugal à análise dos resultados”.

3.4 Aspectos gerais da Praça Portugal

A Praça Portugal encontra-se na intersecção das Avenidas Pirapó, Londrina e Portugal, no município de Umuarama (Figura 62). Possui uma forma triangular e uma área total de 1.100,30 m². Desde a fundação do município, a praça pertencia à Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, somente em 24 de janeiro de 2022, através da lei municipal nº 4.512, o Município de Umuarama foi autorizado a realizar um acordo com a companhia, mediante permuta e liberação de condição resolutiva de imóveis, e a praça tornou-se propriedade do município (UMUARAMA, 2022).

Figura 62: Localização da Praça Portugal: o ponto do ciclista em Umuarama.



Fonte: Sistema de Coordenadas Geográficas SIRGAS, 2000. IBGE (2021): Open Street Map (2022).

Org: Cassio Henrique da Silva, 2022.

De acordo com relatos de pioneiros do município de Umuarama, a Praça Portugal, até o ano de 1985, era apenas um espaço vazio, oficialmente o espaço foi tido como uma praça na datada de 26 de junho de 1985, na gestão do Prefeito Antônio Romero Filho, quando foi construída no espaço uma Capela em homenagem a Nossa Senhora de Fátima, com a instalação de bancos e jardinagem e rapidamente se tornou um ponto de encontro para os moradores da

cidade (Figura 63). Ao longo das décadas, ela passou por algumas reformas e melhorias, sempre mantendo sua característica principal de ser um espaço de convivência e lazer para a população.

Figura 63: Vista aérea Praça Portugal em 1975



Fonte: Acervo Fernando Barradas, Umuarama.

A construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima na Praça Portugal foi uma iniciativa do pioneiro Abílio Cardoso, segundo informações fornecidas por sua filha, a Sra. Irene Cardoso. Abílio Cardoso solicitou autorização ao poder público da época para a construção da capela e também deu nome à praça. A imagem de Nossa Senhora de Fátima presente na capela foi trazida por Abílio Cardoso de Portugal, em honra às suas raízes portuguesas e devoção à santa. Todos os anos, no dia 13 de maio, Abílio Cardoso expressava sua devoção através de gestos como a impressão da letra da música de Nossa Senhora ou a confecção de lenços para a realização de uma procissão com um andor dedicado à santa.

Com o passar dos anos, a Praça Portugal, que um dia foi um ponto de referência na cidade, tornou-se um vazio urbano, negligenciada pelo poder público e desprovida de investimentos, (Figura 64). Esse abandono resultou na ocupação da praça por usuários de drogas, vândalos e pessoas em situação de rua, tornando-a um local inseguro e sem atrativos para a população. A falta de manutenção e de investimentos em equipamentos urbanos, como manutenção nos bancos existentes, iluminação, jardinagem além de cuidados com a capela um dia construída, contribuiu para a degradação da praça. Além disso, a ausência de atividades culturais e eventos, que um dia foram realizados na praça, contribuiu para a diminuição do interesse do público em frequentar o espaço. Como resultado, a Praça Portugal tornou-se apenas um terreno baldio.

Figura 64: Praça Portugal antes da última revitalização realizada em 2021

Fonte: Acervo <http://miiiller2014.blogspot.com/>.

Em 2020, os moradores da região do alto São Francisco, um bairro com uma grande população idosa e com alguns pioneiros da cidade que ainda residem na área, solicitaram à administração do prefeito Celso Luiz Pozzobom a construção de uma nova capela e a revitalização da praça Portugal. Felizmente, a administração acolheu o pedido e, em outubro de 2021, entregou aos moradores um espaço totalmente revitalizado (Figura 65). Como parte da renovação, foi construída uma nova capela, bem como novos bancos para os visitantes se sentarem e apreciarem o espaço. O paisagismo também foi renovado, com muitas flores plantadas e árvores adicionais. A iluminação antiga foi substituída por lâmpadas modernas em LED, tornando a praça mais segura e clara no período noturno.

Figura 65: Praça Portugal após a última revitalização realizada em 2021

Fonte: Acervo Secretaria Municipal de Comunicação, Umuarama.

Devido ao grande fluxo de ciclistas que passam diariamente pelo local, a Prefeitura decidiu construir um ponto de apoio para eles (Figura 66). O espaço foi projetado para servir como um ponto de encontro e partida para os ciclistas que desejam pedalar pelas ciclorrotas da cidade. O Ponto do Ciclista é munido de bicicletário, bebedouro, bancos, ferramentas para ajustes básicos nas bicicletas, como bomba para calibragem de pneus e ajuste de freios e um painel com as 10 principais rotas de ciclismo da cidade, saindo da Praça Portugal.

Figura 66: Construção do Ponto do Ciclista na Praça Portugal, 2021



Fonte: Acervo Prefeitura de Umuarama - Secretaria Municipal de Comunicação, 2021.

Assim sendo, cada rota tem um QR Code com informações detalhadas que podem ser acessadas pelos ciclistas através do aplicativo Strava, que é popular entre os ciclistas. As rotas foram pré-definidas após uma pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), em conjunto com os ciclistas. Elas incluem CityTour, que percorre ciclovias urbanas com 25 km de extensão; Lovat, também com 25 km; Bairro Cione (46 km); Casa mal-assombrada, na Estrada Cedro (33 km); Cachoeira Avatar, em Serra dos Dourados (63 km); Lote Oito (80 km); Graminha, nas estradas Jaborandi e Boiadeira (37 km); Vermelha e Amarela (44 km); Estradas Dias e Moema (33 km); e a rota mais longa, que vai até o Salto Paiquerê, no rio Goioerê (divisa dos municípios de Mariluz e Alto Piquiri), com 114 km de extensão. (UMUARAMA, 2022).

Antes do processo de revitalização da praça, os ciclistas passavam pelo local, mas não paravam porque não havia nada atraente para eles. Com a instalação do Ponto do Ciclista, a Praça Portugal se tornou um ponto de referência para os amantes do pedal e grupos de ciclismo da cidade. A iniciativa do Ponto do Ciclista foi muito bem recebida pelos ciclistas e pela população em geral, pois representa um passo importante para a promoção da mobilidade urbana sustentável e para a conscientização da população sobre a importância do uso da bicicleta como meio de transporte. O projeto também demonstra o compromisso da

administração pública de Umuarama com a promoção da qualidade de vida e com a construção de uma cidade mais sustentável e inclusiva para todos.

Atualmente, a praça Portugal é um espaço de relevância para os moradores de Umuarama que a utilizam diariamente para diversas atividades, (Figura 67). Nos fins de tarde, fins de semana e feriados, é comum ver ciclistas se encontrando na praça para pedalar e aproveitar o ambiente agradável. Grupos de pessoas também frequentam a capela de Nossa Senhora de Fátima para orações e momentos de reflexão. Na parte da manhã, a praça é movimentada por caminhoneiros e trabalhadores da construção civil que utilizam o bebedouro para encher suas garrafas de água antes de irem para o trabalho. Além disso, a praça oferece acesso a novos bairros em construção na região, tornando-se um ponto de referência para os moradores locais.

Figura 67: Usabilidade da Praça Portugal



Fonte: Pesquisa realizada por Jéferson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Com sua localização estratégica, a Praça Portugal também é um ponto de saída da cidade para o município de Maria Helena e para o distrito de Serra dos Dourados, o que a torna um importante ponto de encontro para pessoas que se deslocam por essas áreas. Em resumo, a Praça Portugal é um espaço público bastante utilizado pelos moradores de Umuarama que desfrutam de suas diversas opções de lazer, convivência e praticidade em seu dia a dia.

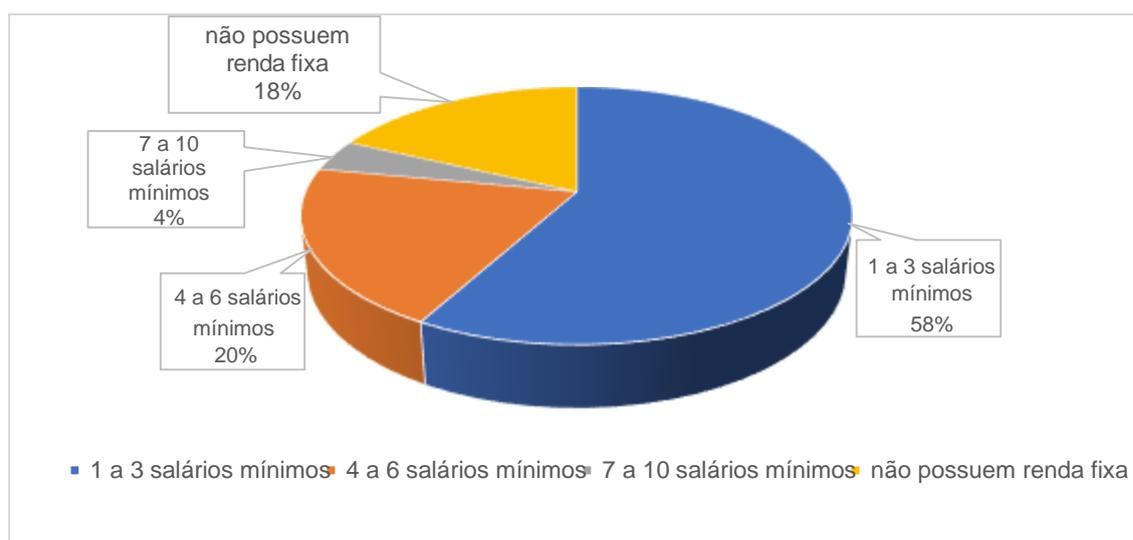
Na próxima subseção, apresentamos os resultados da pesquisa realizada com os ciclistas que utilizam diariamente a Praça Portugal, este importante espaço público no município de Umuarama que se tornou um ponto de referência para os ciclistas da cidade.

3.5 O perfil do(as) ciclista(as) umuramenses: uma análise

A pesquisa realizada com os(as) ciclistas que frequentam a Praça Portugal teve por objetivo compreender o perfil desse público, suas necessidades e demandas em relação aos aspectos de sociabilidade e qualidade de vida. Além disso, buscamos identificar possíveis melhorias que possam ser realizadas na infraestrutura da praça para atender às demandas dos ciclistas, bem como contribuir para a promoção de um estilo de vida mais saudável e sustentável na cidade de Umuarama. Com base nesses resultados, a Prefeitura local poderá tomar medidas para aprimorar a utilização da Praça Portugal pelos ciclistas e garantir um espaço público mais adequado e inclusivo para essa comunidade.

Quanto ao perfil dos ciclistas relacionadas a gênero 70% dos participantes da pesquisa são homens e 30% das participantes são mulheres, sendo a maioria acima de 30 anos (75%). As rendas mensais dos ciclistas variam em diferentes faixas salariais sendo de um a três salários mínimos corresponde a 58% dos participantes da pesquisa; de quatro a seis salários mínimos 20%; de sete a dez salários mínimos 4% deles; e 18% deles não possuem renda fixa (donas de casa, estudantes ou autônomos). No Gráfico 1 é possível visualizarmos a renda mensal dos ciclistas participantes da pesquisa.

Gráfico 1: Gráfico sobre renda mensal dos ciclistas

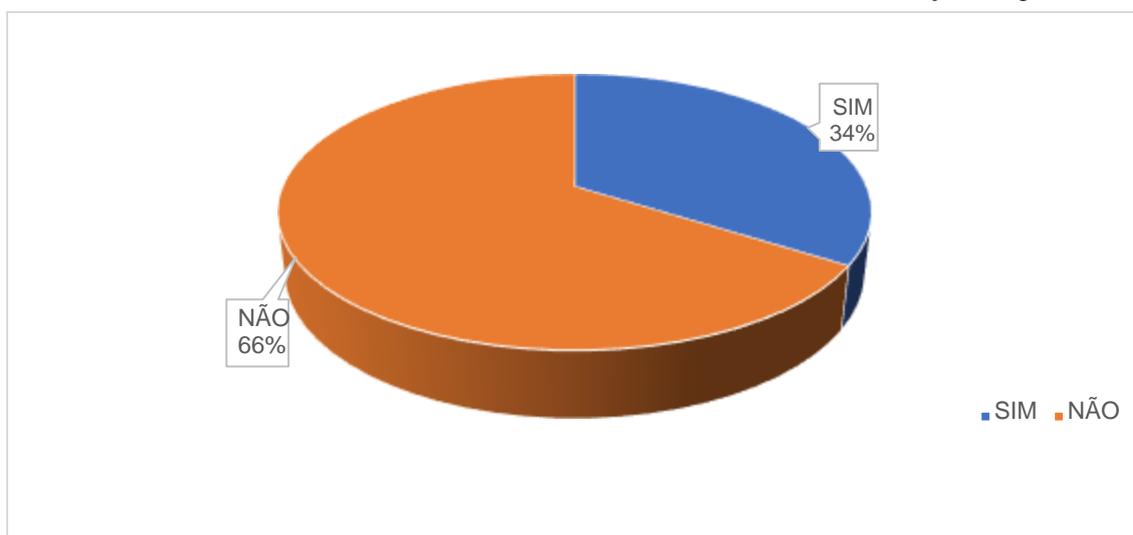


Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Em relação à escolaridade dos ciclistas participantes da pesquisa, 2% possuem Ensino Fundamental incompleto; 6% possuem Ensino Médio incompleto; 16% possuem Ensino Superior incompleto; 4% possuem Ensino Fundamental; 24% possuem Ensino Médio; e, 48% possuem Ensino Superior. Quanto ao Estado Civil dos ciclistas ficou representado assim: 70% casados; 20% solteiro, 6% vivem em união estável; e, 4% são divorciados.

O Gráfico 2 fornece informações valiosas sobre o perfil dos ciclistas que frequentam a Praça Portugal. Notavelmente, constatamos que uma parcela significativa, ou seja, 66% dos ciclistas participantes da pesquisa não residem nas proximidades da praça. Isso indica o número de ciclistas de outras localidades que frequentam regularmente esse espaço público. É importante ressaltar que, apesar dessa maioria, ainda há um número significativo de moradores locais, correspondendo a 34% dos ciclistas participantes da pesquisa. Além disso, a análise do Gráfico 1 evidencia que a Praça Portugal é um local bastante popular entre os ciclistas, já que é frequentada diariamente por muitos deles. Esse fato revela o elevado índice de usabilidade do espaço, sendo uma alternativa atrativa para aqueles que desejam praticar atividades físicas ao ar livre. No gráfico 2, é possível visualizar claramente a procedência dos ciclistas que utilizam a praça Portugal, sendo a maioria das áreas mais distante da praça, ou seja, 66% e a outra parte de participantes que residem próxima a praça corresponde a 34% dos frequentadores.

Gráfico 2: Gráfico sobre a localidade onde reside os usuários da Praça Portugal



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

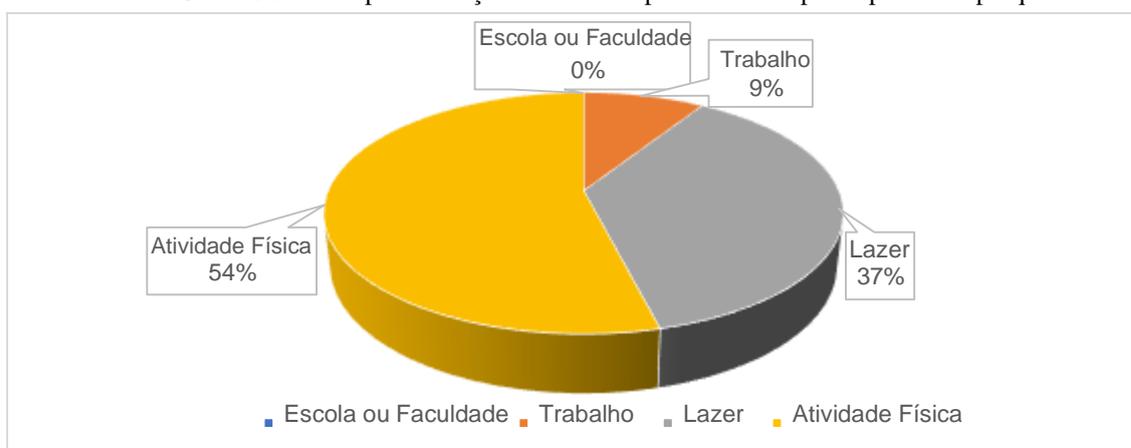
É importante ressaltar que a popularidade da Praça Portugal entre os ciclistas se deu após a implantação do ponto do ciclista, além da sua localização privilegiada que facilita o

acesso de pessoas de diferentes regiões da cidade. Ademais, a infraestrutura do local, como a presença de ciclovias nas proximidades da praça, favorece a prática do ciclismo.

O Gráfico 3 apresenta dados relacionados às principais finalidades do uso da bicicleta pelos ciclistas participantes da pesquisa. Como as respostas poderiam ser múltiplas, estes puderam selecionar mais de uma opção, para o caso de usá-la para diferentes finalidades. De acordo com as informações obtidas, fica evidente que a maioria dos ciclistas (54%) utiliza a bicicleta como meio para a prática de atividade física. Essa informação é relevante uma vez que a atividade física regular pode trazer inúmeros benefícios para a saúde e o bem-estar das pessoas, além de auxiliar na prevenção de problemas relacionados ao sedentarismo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a disposição para praticar atividade física regular é benéfica para a saúde da população, independentemente da idade, raça, etnia ou condição socioeconômica. Assim sendo, os estudos mostram que aqueles que se envolvem em atividades físicas regulares têm menor probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares e morte súbita e experimentam melhorias positivas no sono, na concentração e no desempenho em atividades cotidianas (WHO, 2020). E também a pandemia Covid-19 pode ter influenciado nessas respostas, pois muitas pessoas passaram a pedalar no período pandêmico, já que as academias estavam fechadas (UPF, 2021).

Além disso, é importante destacar que o Gráfico 3 apresenta um dado relevante: 37% dos ciclistas utilizam a bicicleta para lazer. Essa informação pode estar relacionada a diversos fatores, como o prazer de estar ao ar livre, o momento de descontração e lazer, ou mesmo a busca por atividades físicas e saúde. Essa utilização da bicicleta para lazer está em conformidade com as definições de estudiosos do tema, como: Dumazedier (2000), Marcellino (1996), Camargo (1989) e Gomes (2004), que já apresentamos na subseção 2.2 desta dissertação.

Embora os ciclistas participantes da pesquisa tenham indicado que o uso da bicicleta para o trabalho é menos frequente, representando apenas 9% das respostas, é importante destacar que o uso da bicicleta como meio de transporte pode ser altamente eficiente e sustentável. Conforme apresentado na subseção 2.3 desta dissertação, Nakamori *et al.* (2015) destacaram que a bicicleta pode contribuir significativamente para a redução do trânsito, diminuição da poluição e melhoria da mobilidade urbana, transformando as cidades em espaços mais saudáveis e acolhedores para seus habitantes. O Gráfico 3 apresenta a principal utilização da bicicleta pelos ciclistas participantes da pesquisa.

Gráfico 3: Principal utilização da bicicleta pelos ciclistas participantes da pesquisa

Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023

Quanto aos equipamentos de segurança, os ciclistas participantes da pesquisa durante suas pedaladas, 70% afirmaram utilizar equipamentos de segurança, tais como capacete, lanternas e luvas, enquanto que 30% dos disseram não utilizar esses equipamentos.

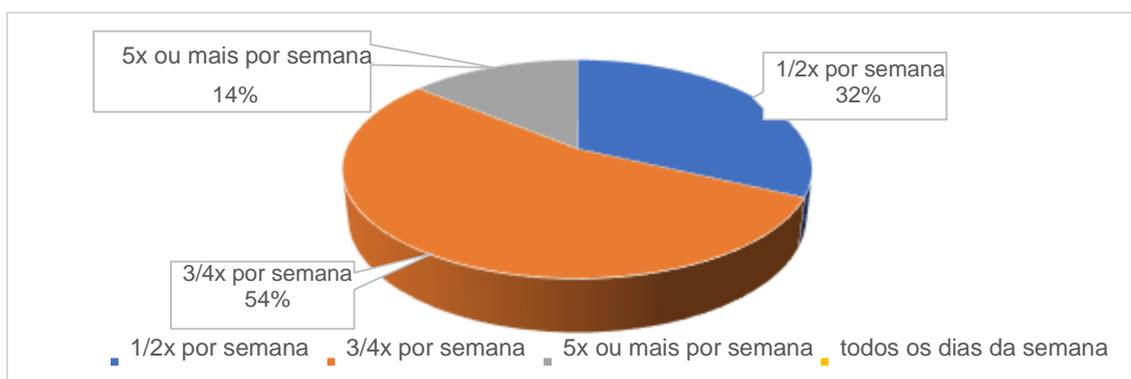
A utilização de equipamentos de segurança é fundamental para prevenir acidentes e garantir a segurança dos ciclistas, especialmente em locais com tráfego intenso ou em vias de alta velocidade. O capacete, por exemplo, é essencial para proteger a cabeça em caso de quedas ou colisões, já as lanternas podem contribuir para aumentar a visibilidade dos ciclistas e reduzir o risco de acidentes, mesmo tais equipamentos não sendo obrigatórios por lei no Brasil (OLIVEIRA, 2019). No entanto, é importante destacar que mesmo os ciclistas que utilizam equipamentos de segurança devem sempre estar atentos às condições do ambiente em que pedalam, respeitando as leis de trânsito e adotando comportamentos preventivos para evitar acidentes. Dos Santos (2023), ainda alerta que a segurança dos ciclistas depende da combinação de dois fatores essenciais. Em primeiro lugar, é fundamental que cada ciclista assuma a responsabilidade individual de usar equipamentos de segurança adequados. Em segundo lugar, a infraestrutura disponível aos ciclistas, incluindo ciclovias, ciclofaixas, sinalização, manutenção e planejamento, também são cruciais para garantir a segurança no trânsito. (DOS SANTOS, 2023, p. 12).

Assim sendo, de acordo com a pesquisa realizada com os ciclistas 70% afirmaram que utilizam equipamentos de segurança e 30% não utilizam nenhum tipo de equipamentos.

O Gráfico 4 expõe dados importantes sobre a frequência das pedaladas realizadas pelos ciclistas participantes da pesquisa. De acordo com as informações coletadas, a maioria dos ciclistas, representando 54% do total, afirmaram pedalar de três a quatro vezes por semana. Já

32% dos disseram pedalar apenas uma ou duas vezes na semana, enquanto que apenas 14% afirmaram pedalar cinco vezes ou mais por semana.

Gráfico 4: Frequência semanal de utilização da bicicleta



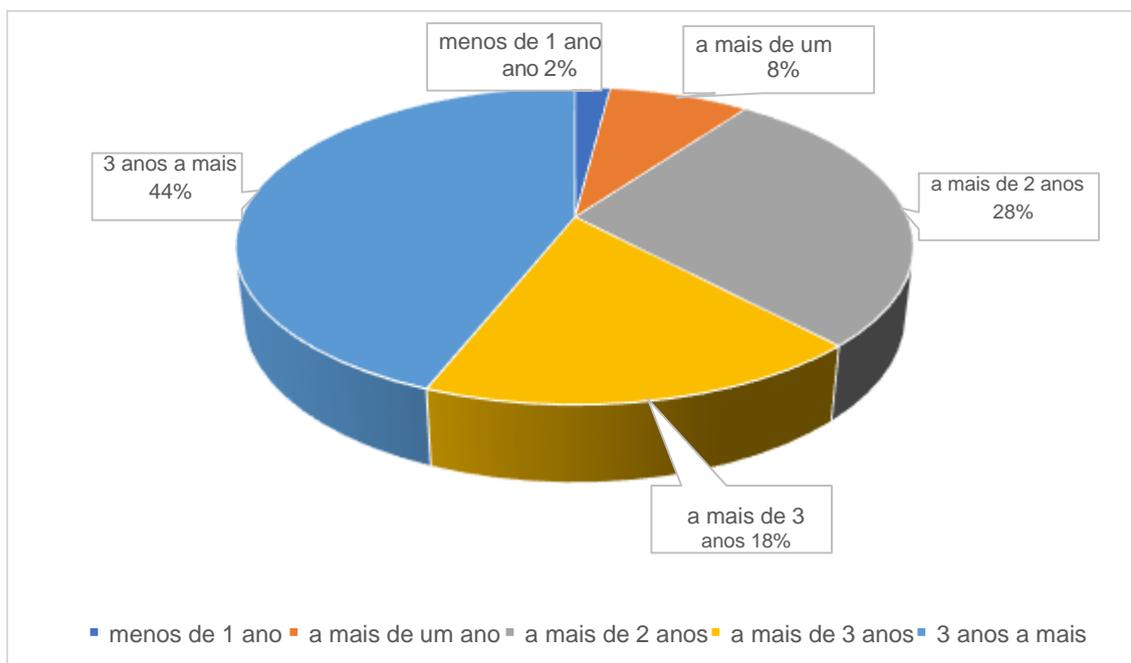
Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Os dados obtidos no Gráfico 4 são de extrema importância para a compreensão do perfil dos ciclistas participantes da pesquisa, bem como para entender a frequência com que utilizam a bicicleta. É interessante notar que o Gráfico 4 mostra que 54% dos ciclistas pedalam de três a quatro vezes por semana, o que está de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde de praticar atividades físicas pelo menos três vezes na semana (WHO, 2020). Além disso, é possível observar que grande parte dos ciclistas utilizam a bicicleta como meio de lazer, como indicado no Gráfico 4, pelos 37% dos ciclistas que responderam que utilizam a bicicleta para essa finalidade. Já os 54% que pedalam por atividade física estão adotando uma prática saudável, o que pode trazer benefícios para a saúde e o bem-estar. Dessa forma, as informações obtidas no Gráfico 3 e 4 estão correlacionadas, possibilitando uma compreensão mais abrangente do perfil dos ciclistas e de suas práticas de atividade física. No Gráfico 5, apresentamos a frequência semanal do uso da bicicleta por parte dos ciclistas participantes da pesquisa.

O Gráfico 5 expõe dados acerca da experiência dos ciclistas, permitindo uma compreensão mais completa do perfil desses indivíduos e suas práticas de ciclismo. De acordo com os dados obtidos, é possível observar que a maioria dos ciclistas (44%) pedala há mais de três anos, o que indica um bom nível de experiência e prática na atividade. Além disso, 28% pedalam há mais de dois anos, 8% há mais de um ano e apenas 2% pedalam há menos de um ano. Essas informações são importantes para entendermos o perfil dos ciclistas e como essa atividade pode contribuir para ações de promoção do uso da bicicleta, já que indivíduos com mais tempo de prática podem servir como referência e incentivar outras pessoas a adotarem a

atividade como atividade física, lazer e até mesmo meio de transporte sustentável. É relevante destacarmos que as atividades dos ciclistas foram realizadas a menos de um ano das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, que limitou a atividade física da população por um período de tempo considerável. No entanto, com a flexibilização das restrições, as pessoas voltaram a ocupar os espaços públicos para a prática de atividades físicas, incluindo o ciclismo.

Gráfico 5: Informações sobre a experiência dos ciclistas em relação ao tempo de prática do ciclismo

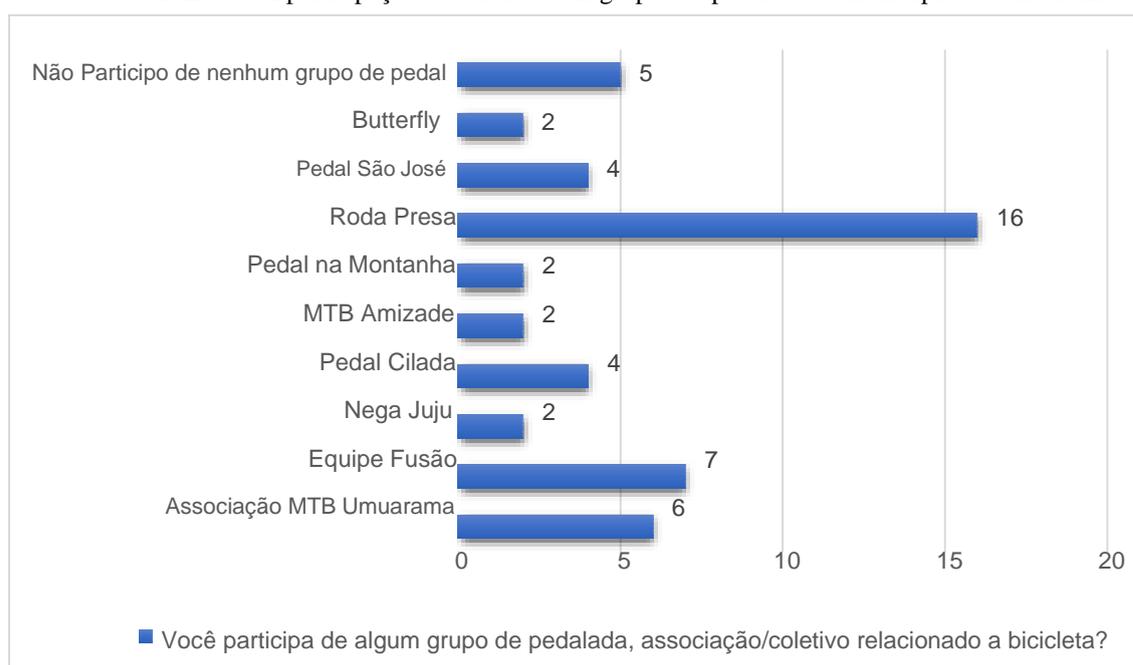


Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

O Gráfico 6 destaca informações expressivas sobre a participação dos ciclistas participantes da pesquisa em grupos de pedalada, associações ou coletivos relacionados à bicicleta do município de Umuarama. Dos 50 ciclistas participantes da pesquisa, 16 afirmaram que fazem parte do grupo Roda Presa, um grupo que tem uma grande presença na cidade e que promove pedaladas de diferentes níveis e tempos, 7 ciclistas participam do Grupo Equipe Fusão de Ciclismo, uma equipe de elite da Associação Mountain Bike Clube Umuarama, que representa o município em competições de ciclismo de nível regional e estadual, 6 ciclistas são membros da Associação Mountain Bike Clube Umuarama, uma organização sem fins lucrativos que busca promover o ciclismo em Umuarama. Além disso, 4 ciclistas são do grupo Pedal Cilada, um grupo que promove pedaladas em diversos níveis, 4 ciclistas do grupo Pedal São José, um grupo que promove pedaladas para iniciantes, 2 ciclistas são membros do grupo Butterfly, um grupo exclusivo para mulheres, 2 ciclistas do grupo Pedal na Montanha, 2 ciclistas do grupo MTB Amizade, 2 ciclistas no grupo Nega Juju e 5 ciclistas afirmaram não fazer

parte de nenhum grupo de pedal. Esses dados mostram que há uma grande variedade de grupos de pedalada em Umuarama e que esses grupos são importantes para a promoção do ciclismo na cidade, além de serem espaços para se fazer novas amizades e de socialização entre os ciclistas. No Gráfico 7, apresentamos os grupos de ciclismo de Umuarama.

Gráfico 6: A participação dos ciclistas em grupos de pedalada do município de Umuarama



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Ao questionarmos os ciclistas sobre suas preferências quanto à área em que preferem pedalar em Umuarama, a maioria deles apontaram a área rural como sua escolha preferencial. Dentre as razões mencionadas pelos participantes da pesquisa, destacam-se a menor quantidade de tráfego de automóveis, o contato com a natureza e a paisagem mais agradável.

Assim sendo, os ciclistas também mencionaram a segurança como uma das principais razões para escolher a área rural, destacando que o trânsito de veículos é menor e, portanto, oferece menos riscos para os ciclistas. Além disso, os ciclistas apreciam a tranquilidade e o silêncio que a área rural oferece, o que pode ajudá-los a aliviar o estresse diário, causado pela carga excessiva de trabalho.

Porém, alguns ciclistas mencionaram que também gostam de pedalar na área urbana, especialmente para lazer e treinamento para provas de ciclismo. Outros ainda destacaram que preferem a área rural por ser mais segura, mas também utilizam a área urbana em suas práticas de ciclismo.

Os ciclistas também destacaram os tipos de preferência por bicicletas específicas para determinadas áreas, assim sendo, a *mountain bike* para a área rural e a bicicleta de *speed* para rodovias e competições, por isso ressaltaram a relevância de ciclovias para garantir a segurança dos ciclistas. Dessa maneira, a preferência dos ciclistas participantes da pesquisa em Umuarama é claramente pela área rural, devido à segurança, contato com a natureza e paisagens mais agradáveis.

Quanto ao Gráfico 7, é possível observarmos os principais fatores que motivaram os ciclistas participantes da pesquisa a iniciar a prática de pedal. De acordo com os resultados, 55% destes afirmaram que começaram a pedalar como forma de cuidar da saúde, demonstrando a preocupação com o bem-estar físico e mental. Já 38% dos ciclistas relataram que a bicicleta é uma opção de lazer para aliviar o estresse do trabalho, o que reforça a importância da atividade física para a saúde emocional. É interessante destacar que apenas 7% dos ciclistas mencionaram outros motivos para começar a pedalar, o que evidencia a predominância das razões relacionadas à saúde e ao lazer na escolha pela bicicleta como meio de busca a um estilo de vida saudável. Tais resultados coletados veem ao encontro com os estudos feitos pelos autores Silva et al (2022), Almeida (2012), Minayo et al (2000), Sirgy (2012) e a própria Organização Mundial da Saúde (2020). No Gráfico 7, é possível visualizar o principal motivo que levou os ciclistas a começarem a pedalar.

Gráfico 7: Principal motivo que levou os ciclistas a começarem a pedalar



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Quando questionamos os ciclistas, se a prática do ciclismo contribui para a melhora da saúde e da qualidade de vida, todos(as) os(as) participantes da pesquisa responderam positivamente que “sim”, a prática do pedal pode melhorar a saúde e a qualidade de vida, além disso outros elementos foram pontuados como: os diferentes benefícios do pedal para o corpo

e a mente; a atividade física para o bem-estar geral; melhora na parte psicológica e social; perda de peso e ganho de condicionamento físico.

Houve também relatos de ciclistas que encontraram no pedal um meio de superar a depressão e a ansiedade, além de melhorar a qualidade do sono e do humor. A bicicleta também foi citada como uma forma de integração com outras pessoas, de explorar novos lugares e de unir lazer e atividade física. Além disso, os ciclistas pontuaram a contribuição do ciclismo para o controle de doenças como diabetes e hipertensão. De maneira geral, todos os(as) participantes da pesquisa consideram que a prática do ciclismo oferece múltiplos benefícios para a saúde física, mental e social, consequentemente a melhoria da qualidade de vida. As respostas obtidas nessa questão corroboram com os estudos realizados por Murta (2017), que destaca os “benefícios à saúde gerados pela prática do ciclismo, incluindo a redução dos níveis de estresse, a melhoria do condicionamento físico e a possibilidade de estabelecer novas conexões sociais” (MURTA, 2017, p. 118).

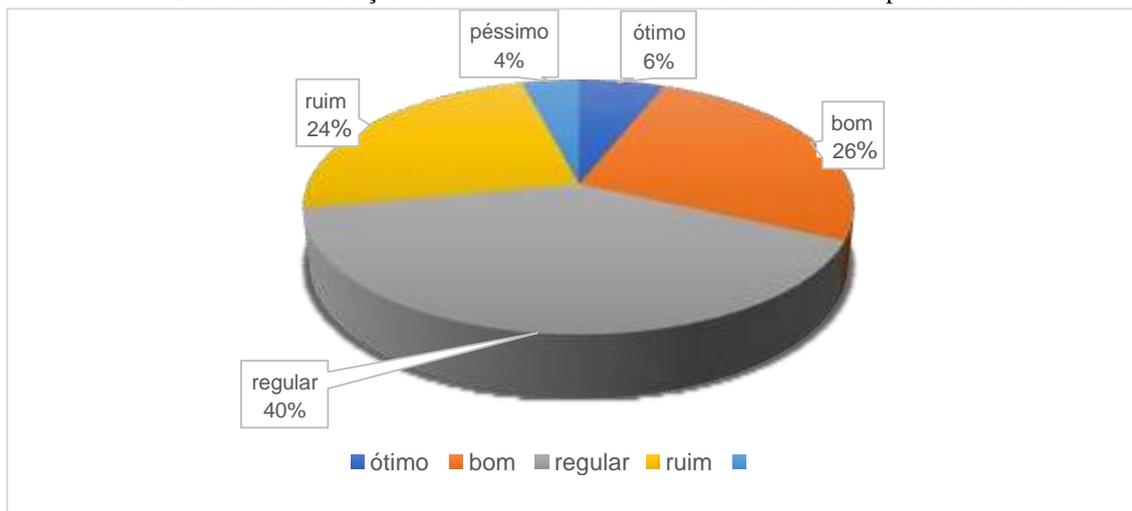
De acordo com Macciantelli, Bourquard e Edra (2022), é essencial incentivar o uso da bicicleta por meio de infraestruturas que priorizem esse meio de transporte. Segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo (2012), a principal infraestrutura para promover a circulação de bicicletas em áreas urbanas são as ciclovias. Elas se caracterizam por serem espaços exclusivos para bicicletas, isolados fisicamente do tráfego de veículos automotores. Isso traz inúmeros benefícios para os ciclistas, principalmente em relação à segurança, já que a separação física amplia a proteção do ciclista contra o tráfego acelerado e intenso de veículos.

Nesse sentido, os(as) participantes da pesquisa tiveram a oportunidade de opinar em relação às ciclovias existentes na cidade, considerando aspectos como quantidade, condições, iluminação, sinalização e integração das vias cicláveis.

Diante disso, o gráfico 8 ilustra os dados obtidos a partir dos ciclistas que avaliaram as condições de Umuarama para o uso da bicicleta com base na quantidade de ciclovias disponíveis na cidade, assim 6% consideraram o número de ciclovias "ótimo", 26% consideraram "bom", 40% consideraram "regular", 24% consideraram "ruim" e 4% consideraram "péssimo". Esses dados mostram que a maioria dos ciclistas avaliam a quantidade de ciclovias como regular, isso sugere que ainda há espaço para melhorias na infraestrutura cicloviária da cidade, vale salientar que de acordo com o Plano de Mobilidade de Umuarama de 2018, a cidade possui aproximadamente 10 km de malha cicloviária, sendo que a maior parte (4.6 km) está localizada na Avenida Rio Grande do Norte, seguida de 3 km na Avenida Portugal

(PR-482) e 3 km na rodovia PR-580. No Gráfico 8, é possível visualizar a opinião dos ciclistas quanto ao número de ciclovias existentes no município de Umuarama.

Gráfico 8: Avaliação do número de ciclovias existentes no município de Umuarama



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Dessa forma, a presença de ciclovias em uma cidade é importante para incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte e de lazer, oferecendo segurança e conforto para os ciclistas. Além disso, a implantação de ciclovias também pode contribuir para a redução de congestionamentos, diminuição da poluição e melhoria da mobilidade urbana.

Já o gráfico 9 exibe a classificação das condições das ciclovias existentes no município de acordo com a opinião dos ciclistas participantes da pesquisa, 6% consideram as condições como ótimas, 43% como regulares, 35% como boas, 12% como ruins e 4% como péssimas.

Gráfico 9: Avaliação das condições das ciclovias existentes no município de Umuarama

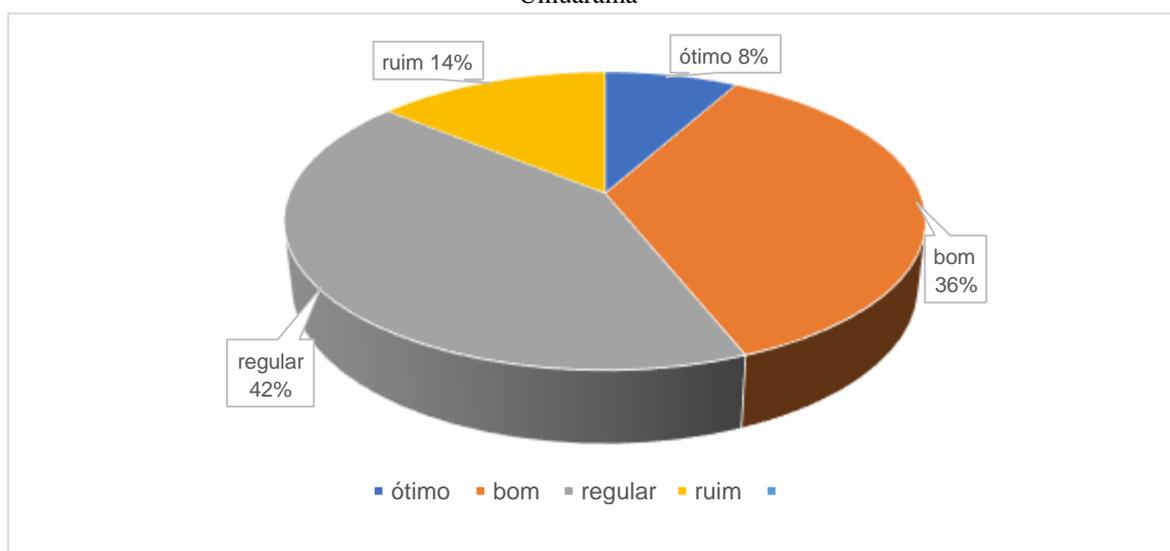


Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Quanto à segurança dos ciclistas que utilizam as cicloviás, é primordial, para tanto, faz-se necessário que a iluminação pública seja adequada, especialmente durante a noite ou em condições de baixa visibilidade. Uma iluminação adequada é essencial para identificar obstáculos, buracos, irregularidades na pista e outros perigos que possam prejudicar a integridade física dos usuários. Além disso, a iluminação pode aumentar a percepção de segurança, proporcionando maior visibilidade durante o trajeto e reduzindo as chances de ocorrências. De acordo com Valenzuela (2022, p. 34), “a iluminação pública é uma medida eficaz para garantir a segurança dos ciclistas nas cicloviás”.

Nesse sentido, no gráfico 10, apresentamos os resultados da pesquisa realizada com ciclistas sobre a avaliação das condições da iluminação das cicloviás em Umuarama. De acordo com os dados obtidos, 42% dos ciclistas consideraram a iluminação regular, enquanto 36% acreditam ser boa. Apenas 8% avaliaram como ótima, e 14% avaliaram como ruim.

Gráfico 10: Avaliação das condições da iluminação pública das cicloviás existentes no município de Umuarama



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

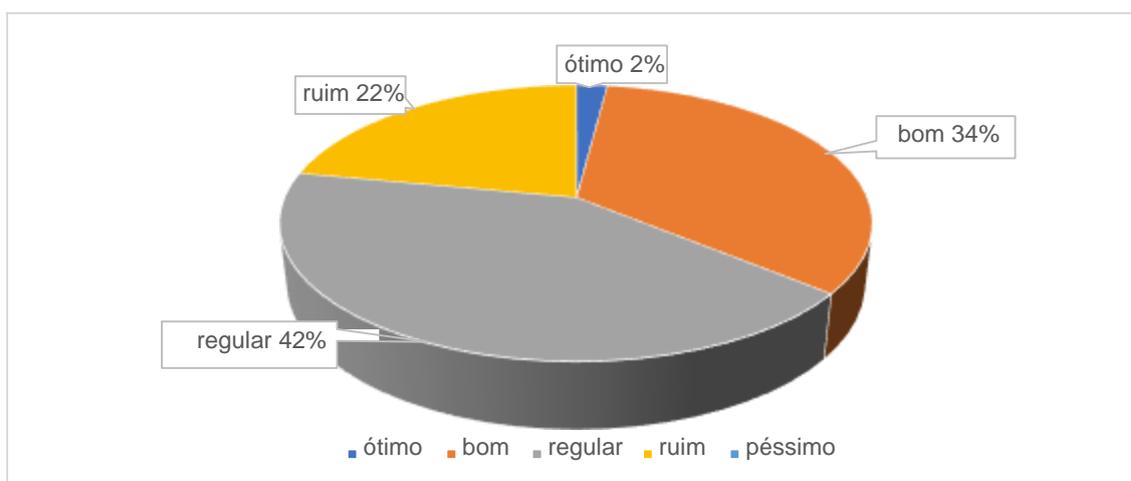
Outro fator importantíssimo quando se fala em mobilidade urbana é a integração de cicloviás. Quando as cicloviás são integradas, é possível estabelecer rotas mais seguras e eficientes, conectando diferentes áreas e permitindo que os ciclistas possam se deslocar com maior facilidade e rapidez, criando uma rede de transporte sustentável e acessível. Além disso, a integração de cicloviás também pode contribuir para incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte, uma vez que a oferta de rotas seguras e bem planejadas pode tornar a experiência de pedalar mais agradável e atrativa para um número maior de pessoas, sem falar na redução

do tráfego de veículos motorizados nas ruas e estradas, o que pode contribuir para diminuir os congestionamentos e a poluição do ar.

Cidades como Copenhague e Amsterdã são exemplos de locais onde a integração de ciclovia é uma realidade, dessa forma tendo alta prevalência de deslocamento ativo por bicicletas. Essas cidades adotaram estratégias que desencorajam o uso de automóveis, fomentando um ambiente urbano saudável, limpo e com baixa emissão de carbono, além de promoverem a integração dos diferentes modais de transporte. Esse modelo de mobilidade urbana eficiente é evidenciado pelo fato de que mais de 30% de todas as viagens são feitas por bicicleta (KOPENHAGEN KOMMUNE, 2019; SKÖLD, 2018). Em contraste, no Brasil, apenas 3% das viagens são feitas por bicicleta (ANTP, 2016).

Questionamos os ciclistas sobre a percepção deles em relação à integração das ciclovias no município (Gráfico 11), e segundo os resultados obtidos, 42% dos ciclistas participantes da pesquisa consideram a integração das ciclovias da cidade regular, enquanto 34% afirmam ser boa. Por outro lado, 22% dos ciclistas avaliaram a integração como ruim, e apenas 2% concordaram que é ótima. No Gráfico 11, é possível visualizar a opinião dos ciclistas e como eles avaliam a integração das ciclovias de Umuarama.

Gráfico 11: Avaliação da integração das ciclovias existentes no município de Umuarama



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Assim, das três ciclovias disponíveis na cidade de Umuarama, nenhuma delas está conectada às outras, resultando em uma distribuição irregular das estruturas cicloviárias. Essa falta de conexão pode criar obstáculos para ciclistas que buscam rotas mais seguras e eficientes.

Diante desse cenário, é fundamental que haja um planejamento mais efetivo por parte das autoridades locais, a fim de promover a integração das ciclovias já existentes e construir novas rotas que permitam uma mobilidade mais fluida e segura para os ciclistas.

Além disso, é relevante que sejam oferecidas condições adequadas para o uso das bicicletas, como a instalação de estacionamentos, a manutenção regular das ciclovias e a criação de campanhas de conscientização para incentivar a adoção da bicicleta como meio de transporte sustentável e saudável. Somente assim será possível alcançar uma mobilidade urbana mais justa, segura e sustentável em Umuarama.

Assim sendo, estimular o transporte ativo apresenta-se como uma alternativa vantajosa para aprimorar a saúde pública. Ao incorporar mais atividade física no cotidiano das viagens, esse tipo de transporte propicia uma abordagem mais sustentável para atingir níveis recomendados de saúde (WINTER, 2011). Cidades com uma rede cicloviária com infraestrutura de qualidade, segura, conectada com transporte público e uso diversificado de solo, possibilitam uma ampliação nas opções de destino (CERVERO *et al.*, 2009).

Outro questionamento refere-se à opinião dos ciclistas participantes da pesquisa sobre a infraestrutura das ciclovias em Umuarama, no que tange aos aspectos relacionadas às rotas a serem pedaladas. Assim, obtivemos as sugestões: melhorar a acessibilidade, pois há disputa do espaço com os pedestres; o poder público deve investir mais em infraestrutura, ou seja, na construção de novas ciclovias, como sinalização e iluminação; criar espaços dedicados exclusivamente para as bicicletas; interligar as ciclovias existentes na cidade para que haja efetivamente mobilidade; realizar campanhas de conscientização quanto ao uso da ciclovia e pista de caminhada por parte dos pedestres e também dos ciclistas; fazer campanhas de educação no trânsito para motoristas e ciclistas. Já outros participantes da pesquisa destacaram que as ciclovias são boas, mas precisam de melhorias na sinalização, limpeza e acessibilidade. Assim sendo, de acordo com as respostas obtidas, identificamos que mais de 80% dos participantes da pesquisa expressaram a necessidade de uma obra estrutural que conecte o final da ciclovia da Avenida Portugal (PR-482) com o início da estrada velha que leva ao distrito de Lovat. É interessante notar que a principal demanda apontada está relacionada ao poder público, solicitando uma solução para essa questão de mobilidade na cidade, tendo em vista a interligação da rota mais utilizada pelos ciclistas da cidade, visto que a distância da Praça Portugal até o distrito de Lovat é de cerca de 15 km, e a altimetria é favorável, tornando-a uma opção viável mesmo para ciclistas iniciantes, permitindo pedalar com tranquilidade em qualquer dia da semana. Assim, entendemos que essa obra estrutural pode beneficiar

significativamente a comunidade ciclística local e incentivar ainda mais o uso da bicicleta como uma alternativa saudável para a melhora da saúde e qualidade de vida.

Diante de todas as respostas obtidas pelos ciclistas participantes da pesquisa, fica evidente que há muito espaço para melhorias na infraestrutura cicloviária em Umuarama. Desde melhorias na acessibilidade, sinalização e interligação até a necessidade de uma obra estrutural para conectar diferentes rotas de ciclovias, fica claro que o poder público tem um papel fundamental a desempenhar na melhoria da mobilidade e qualidade de vida da comunidade ciclística local. Portanto, é importante que as autoridades levem em conta as demandas dos ciclistas e trabalhem para criar uma infraestrutura de ciclovias eficiente e segura que atenda às necessidades da população em geral. Somente assim será possível incentivar ainda mais o uso da bicicleta como um meio de transporte alternativo saudável e sustentável em Umuarama.

Na próxima subseção, temos por objetivo mostrar a avaliação das condições da qualidade de vida dos ciclistas por meio WHOQOL-bref, instrumento que avalia as atividades dos ciclistas a partir de quatro domínio: domínio físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente.

4.3. Avaliação da qualidade de vida dos ciclistas de Umuarama pelo Whoqol – Bref

O propósito desta subseção é avaliar a qualidade de vida dos ciclistas residentes em Umuarama. Conforme apresentamos na subseção anterior, a literatura não oferece uma definição exclusiva para qualidade de vida. Portanto, reiteramos a abordagem proposta por Minayo, Hartz e Buss (2000) que enfatizam a temática de forma mais abrangente, evitando uma visão reducionista que a limita apenas à saúde ou à ausência de doença. Para Minayo, Hartz e Buss (2000), a concepção de qualidade de vida é intrinsecamente humana, uma vez que depende da capacidade dos indivíduos em determinar quais elementos constituem seu padrão de conforto e bem-estar, considerando a sociedade em que estão inseridos e seu contexto cultural. Portanto, a definição de qualidade de vida é uma construção social que varia de acordo com a perspectiva cultural adotada (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

A falta de uma definição clara sobre a qualidade de vida tem um impacto significativo na construção dos instrumentos usados para avaliar esse conceito, pois afeta quais elementos serão considerados como parte da qualidade de vida e as estratégias utilizadas para medi-los. Dependendo da definição adotada, a qualidade de vida pode ser compreendida como um conjunto de parâmetros materiais e objetivos, como escolaridade, renda e expectativa de vida ao nascer. Além disso, também pode abranger elementos subjetivos, como felicidade,

realização pessoal, integração social e liberdade (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). É importante considerar essa variedade de perspectivas ao avaliar a qualidade de vida dos ciclistas residentes em Umuarama, a fim de capturar as suas experiências de maneira abrangente.

Diante dessa questão e, com o objetivo de desenvolver um instrumento que pudesse avaliar a qualidade de vida (QV), de forma transcultural e adequada para estudos epidemiológicos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o WHOQOL-100. Tal questionário foi criado a partir de estudos multicêntricos e é composto por 100 perguntas, divididas em seis domínios principais: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e aspectos espirituais/religiosos/crenças pessoais. Além disso, inclui 24 facetas específicas que abrangem áreas como dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, sentimentos positivos, pensamento, aprendizado, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, mobilidade, atividades do dia a dia, dependência de medicamentos ou tratamentos, capacidade de trabalho, relacionamentos pessoais, apoio social, atividade sexual, segurança física e proteção, ambiente doméstico, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima), transporte e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais. E, ainda contém a 25ª faceta que inclui perguntas gerais sobre qualidade de vida (FLECK *et al.*, 2000; WHOQOL GROUP, 2012).

Embora o WHOQOL-100 tenha sido amplamente utilizado em diferentes contextos e culturas, sua extensão provou ser um desafio em alguns estudos devido à dificuldade de aplicação. Sendo assim, a OMS, criou o WHOQOL-bref, uma versão reduzida do WHOQOL-100, que mantém sua capacidade psicométrica e pode ser aplicado em menos tempo. Enquanto com o WHOQOL100 é possível calcular os escores para cada faceta, o WHOQOL-bref apresenta escores apenas para os domínios (FLECK *et al.*, 2000; WHOQOL GROUP, 2012).

Para a nossa pesquisa com ciclistas, utilizamos a versão brasileira do instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Whoqol-bref. Esse questionário multidimensional é composto por 26 questões que representam facetas do instrumento original.

Cada ciclista entrevistado respondeu ao questionário de forma voluntária, sem necessidade de identificação. Antes da aplicação do questionário, os entrevistados receberam explicações sobre o objetivo do estudo, o conteúdo do instrumento e o caráter anônimo das respostas. Utilizamos como critério de inclusão os ciclistas que frequentam semanalmente a Praça Portugal – Ponto do Ciclista de Umuarama-PR. A recusa de ciclistas a responder ao

questionário, aqueles que frequentam a praça somente de vez em quando, ou questionários respondidos de maneira incompleta foram usados como critério de exclusão. Para a realização dos cálculos, foi adotado o Software Microsoft Office Excel 2010, conforme a ferramenta desenvolvida por Pedroso et al., (2010). A síntese desenvolvida verifica os valores de entrada, recodificando as questões 3, 4 e 26 do questionário (as quais estão com a pontuação contrária) e realiza a média por domínios. A avaliação desses dados foi realizada a partir da escala de Likert, (Quadro 6), que consiste em uma escala quantitativa com pontuações de 1 a 5 que avaliam o grau de concordância com algo, variando por exemplo de “1: nada a ver comigo” a “5: tudo a ver comigo”. Dessa forma, a escala mostra-se mais abrangente que questionários que se restringem a afirmações positivas e negativas sobre o assunto (“sim” e “não”, ou “concordo” e “não concordo”) (SILVA-JÚNIOR; COSTA, 2014).

Quadro 6 – Escala WHOQOL-bref

Muito ruim	Ruim	Nem ruim, nem boa.	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

Fonte: Da Silva Ferentz (2017).

A escala Likert é amplamente utilizada em estudos que buscam mensurar interesses e percepções. Essa escala permite obter respostas que estão mais próximas da realidade, por meio das afirmações dos respondentes (DA SILVA FERENTZ, 2017).

Ainda o questionário abrange dois aspectos relacionados à qualidade de vida geral, sete questões no domínio físico, seis questões no domínio psicológico, três questões no domínio das relações sociais e oito questões no domínio do meio ambiente. Os detalhes dos domínios e facetas do questionário estão descritos na Tabela 01.

Tabela 01 – Domínios e facetas do WHOQOL – bref

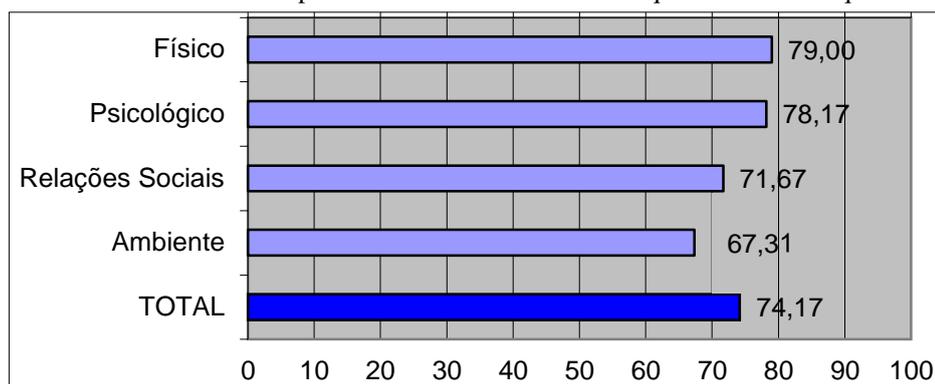
Domínio I – Domínio físico
Dor e desconforto
Energia e fadiga
Sono e repouso
Mobilidade
Atividades da vida cotidiana
Dependência de medicação ou de tratamentos
Capacidade de trabalho

Domínio II – Domínio psicológico
Sentimentos positivos
Pensar, aprender, memória e concentração
Autoestima
Imagem corporal e aparência
Sentimentos negativos
Espiritualidade, religião, crenças pessoais
Domínio III – Relações sociais
Relações pessoais
Suporte (apoio) social
Atividade sexual
Domínio IV – Meio ambiente
Segurança física e proteção
Ambiente no lar
Recursos financeiros
Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
Participação em, e oportunidades de recreação e lazer
Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
Transporte

Fonte: FLECK (2000)

O domínio com melhor avaliação média dos ciclistas foi o domínio Físico (79,00), seguido pelo domínio Psicológico (78,17); seguido pelo de Relações Sociais (71,67) e o domínio Meio Ambiente (67,31). Na avaliação global, a média foi de 74,17. Conclusão: Na faceta que é denominada autoavaliação da qualidade de vida ou qualidade de vida geral, os ciclistas classificam em sua maioria como boa ou muito boa, obtendo uma média de 76,50. O domínio Físico foi o mais satisfatório muito relacionado ao fato de que a amostra em sua maioria ser de adultos jovens e o domínio Meio Ambiente foi o que obteve o menor resultado, e isso pode estar relacionado ao fato de que o quesito mobilidade urbana para bicicleta, o município de Umuarama, ainda carece de políticas públicas de incentivo ao uso desse meio de transporte.

Na amostra estudada (n=50), encontramos que 70% eram do sexo masculino e 30% do sexo feminino. A concentração quanto à faixa etária ficou em 75% acima de 30 anos, caracterizando uma amostra de adultos jovens. No gráfico 12 apresentamos a médias por domínios obtidos através do questionário Whoqol – Bresf.

Gráfico 12: Médias por domínios obtidas através do questionário Whoqol-Bref

Fonte: pesquisa de campo realizada pelo autor.

Diante disso, dos 50 ciclistas que preencheram o questionário, podemos observar que eles obtiveram uma pontuação média de 79,00 no domínio Físico, 78,17 no domínio Psicológico, 71,67 no domínio de Relações Sociais e 67,31 no domínio do Meio Ambiente, resultando em um valor total de 74,17. Vale salientarmos que, ao realizar a pesquisa, não encontramos na literatura nenhuma classificação estabelecida em relação à qualidade de vida dos ciclistas, nem um padrão de corte ou um valor de referência específico. Portanto, a interpretação desses resultados fica a critério do pesquisador responsável pela análise.

Ao analisarmos o gráfico 12, podemos notar que os resultados no domínio Físico foram os mais significativos (79,00). Nesse domínio são avaliados fatores como dor e desconforto, fadiga, qualidade do sono e atividades do dia a dia. Consideramos que a amostra foi composta por ciclistas entre 30 e 45 anos, ou seja, adultos jovens, podemos deduzir que esses fatores não afetam significativamente a qualidade de vida nessa faixa etária. Isso se deve à disposição física elevada nessa fase da vida, em que os problemas tendem a ser resolvidos com facilidade.

O domínio Psicológico também teve um resultado expressivo (78,17), quase atrelado ao resultado obtido no domínio físico. Vale lembrarmos que no domínio psicológico são avaliados os sentimentos: positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião e crenças pessoais. Sendo assim, podemos observar que tais fatores são considerados como positivos quando os ciclistas saem para pedalar, pois muitos ciclistas o fato de pedalar está atrelado como a válvula de escape da pressão do dia-a-dia, é o momento de ir ao encontro da natureza, de relaxar, de praticar o lazer.

Assim sendo, pedalar proporciona uma sensação de bem-estar e felicidade, melhorando o estado emocional dos ciclistas. Além disso, a atividade física estimula a liberação de endorfinas, substâncias responsáveis pela sensação de prazer e redução do estresse, tal substância suprime a ocorrência de irritação e estresse, propiciando o efeito analgésico, felicidade, compensação, bom humor e previne instabilidade emocionais como ansiedade e depressão (CANAELI, 2001).

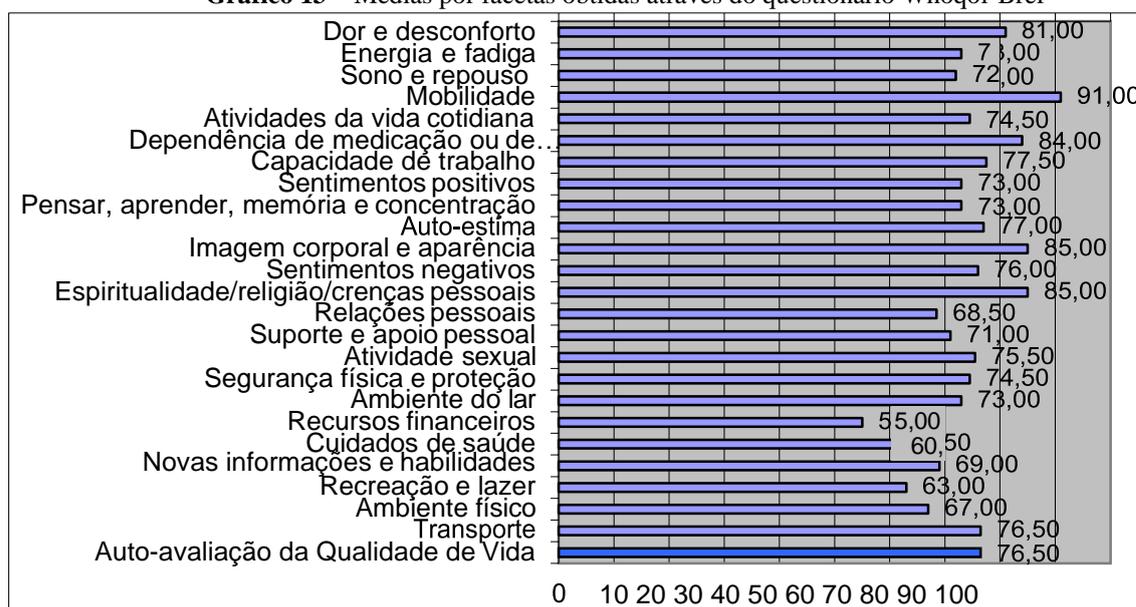
Por conseguinte, tanto o domínio Físico quanto o Psicológico mostram que a praticado

ciclismo tem um impacto positivo na qualidade de vida dos ciclistas, contribuindo para sua saúde física e mental.

Já o domínio Relações Sociais, o resultado foi de 71,67, um pouco abaixo em relação ao domínio psicológico. Vale lembrarmos que no domínio social, entram fatores como: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual. Nesse sentido, os familiares, amigos, parentes, conhecidos e cônjuges desempenham um papel de extrema importância na vida dos ciclistas. A presença e o apoio dessas pessoas próximas contribuem significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida dos entrevistados. As relações familiares e de amizade proporcionam suporte emocional, encorajamento e companheirismo, o que pode impactar positivamente o estado psicológico e social dos ciclistas.

Essas observações reforçam a importância das relações sociais na vida dos ciclistas, destacando a necessidade de promover e fortalecer os laços familiares e de amizade. A valorização desses vínculos e a busca por um suporte social adequado podem contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Já sobre o domínio Meio ambiente, este foi o de menor resultado (67,31), de acordo com Barreiros Jr. e Huber (2022), é comum este domínio obter resultados desfavoráveis, seguindo a tendência observada em muitos estudos que utilizam o questionário Whoqol-Bref em países subdesenvolvidos. Pois nele englobam questões como segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade), oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, oportunidades de recreação e lazer, além das condições do ambiente físico, como poluição, ruído, trânsito, clima e transporte. No gráfico 13 apresentamos as médias por facetas obtidas nesse quesito.

Gráfico 13 – Médias por facetas obtidas através do questionário Whoqol-Bref

Fonte: pesquisa de campo realizada pelo autor.

Ao observarmos o gráfico 13, que se trata das médias de todas as facetas presentes no questionário, logo já podemos perceber que apesar de o domínio Físico se apresentar como o mais satisfatório, a faceta sono e repouso apresenta um valor bem abaixo da média do domínio, fato que pode ser explicado de múltiplas formas, como a carga horária extenuante, a multiplicidade de atividades na vida diária e no trabalho, a falta de organização do tempo, a ansiedade, entre outros interferem na qualidade de vida dos ciclistas. Também como consequência desses fatores, podemos observar que a faceta energia e fadiga acompanhou e teve um resultado abaixo da média do domínio.

Ainda observando as facetas que pertencem ao domínio Físico, podemos destacar a capacidade do ciclista de se locomover (mobilidade) com uma média de (91,00), a dependência de medicação ou de tratamentos, ficando em segundo lugar com (84,00) e a faceta dor e desconforto que também foi satisfatória, ficando um pouco acima da média do domínio, também com uma média de (81,00), esses bons resultados se devem, principalmente, à amostra ser composta em sua maioria por adultos jovens e que possuem poucos problemas de saúde.

Podemos observar que o pior resultado do gráfico 13 refere-se às facetas Recursos financeiros (55,00) e Cuidados de saúde (60,50), encontram-se abaixo da média do domínio, fato que pode ser explicado de várias formas que influenciam a qualidade de vida nesses aspectos.

Uma possível explicação para a pontuação mais baixa na faceta Recursos Financeiros pode estar relacionada ao contexto econômico atual do Brasil. É sabido que a falta de recursos

financeiros é uma realidade predominante na maioria das famílias brasileiras, e a prática do ciclismo, por ser uma modalidade que envolve custos relativamente altos, pode ser deixado em segundo plano em relação às necessidades básicas, como alimentação e sustento familiar.

A baixa pontuação na faceta Cuidados de Saúde pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo limitações na qualidade dos serviços de saúde, escassez de medicamentos e equipamentos, além de longas filas de espera para consultas e procedimentos. Embora seja importante ressaltar que o acesso aos serviços de saúde na cidade de Umuarama é considerado uma referência para toda a região noroeste do estado do Paraná.

A última faceta do gráfico 13, intitulada autoavaliação da qualidade de vida ou qualidade de vida geral, é referente às duas primeiras questões do questionário Whoqol-Bref, na primeira questão é questionado ao ciclista como ele avalia a sua qualidade de vida, e na segunda questão é questionado sobre o quão satisfeito ele está com a sua saúde. As duas são calculadas em conjunto para gerar um único escore, independente dos escores dos domínios, e como podemos ver, teve um resultado satisfatório com uma média de (76,50).

Diante disso, comparamos os resultados obtidos em nossa pesquisa, com os resultados obtidos por Martins *et al* (2011), que analisou a qualidade de vida de estudantes universitários da cidade de Campo Mourão-PR, os acadêmicos tiveram resultados nos domínios físicos, psicológicos e relacionamentos sociais semelhantes ao desta pesquisa. Os dados, em ambos os casos, são considerados satisfatórios, tendo em vista a escala da OMS na qual zero é a pior percepção de qualidade de vida e cem, a melhor.

O domínio com menor média foi o domínio meio ambiente, todavia o resultado é condizente com a literatura especializada. De acordo com Vilarta (2004), os problemas com o domínio ambiente abrangem saneamento básico, educação, assistência médica, ambientes de trabalho e lazer saudável, sendo consequência direta de intervenções de políticas públicas de esferas municipais, estaduais e federais.

Como podemos constatar, no estudo citado a tendência de escores baixos obtidos no campo Meio Ambiente é grande, pois há uma estreita relação com a falta de investimento em políticas públicas. Ou seja, existem elementos que não podem ser controlados individualmente, necessitando de assistência governamental. Já tivemos grandes avanços em nosso país mas, infelizmente ainda nossas cidades são projetadas para os carros, e o modal de bicicleta é deixado em segundo plano e, assim, afetando diretamente na percepção de melhora de qualidade de vida da população.

Na próxima subseção dessa seção serão apresentadas as análises das categorias estrutura, processo, forma e função propostas por Milton Santos (1985).

4.4 Análises das categorias: estrutura, processo, função e forma

Esta subseção objetiva analisar as categorias: estrutura, processo, forma e função propostas pelo geógrafo Milton Santos (1985), com intuito de compreender as relações existentes na Praça Portugal.

Para Santos (1985), antes de começarmos a realizar as análises convencionais baseadas em senso comum, é fundamental que utilizemos as categorias analíticas que possam representar cada aspecto deste contexto a fim de desmembrá-lo em diferentes "camadas". Somente, então, poderemos reconstruir o espaço, levando em consideração as contribuições de cada uma dessas "camadas".

Por isso, Santos (1985) estabeleceu um método que permitisse compreender as interações que o homem tem com o espaço, desde os anseios humanos que o influenciam até às materializações que afloram dentro dele, de modo a permitir que diferentes atividades aconteçam conforme a organização social vigente, em uma trajetória constante que possibilita com que diferentes interações e espaços existam ao longo do tempo. Assim, então, foram consideradas as categorias: forma, função, estrutura e processo, conforme pontua Amaral (2023).

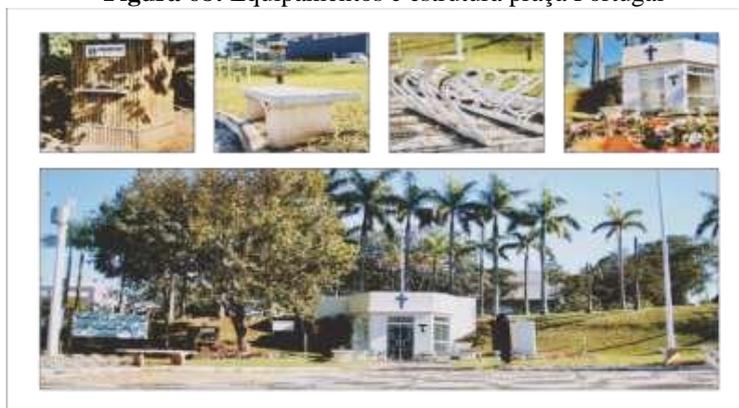
Em nossa perspectiva, a forma representa aos elementos materializados no espaço, aquilo que é visível e que pode ser descrito por um simples olhar, ser sentido pelo tato, é aquilo que está materializado, o arranjo ordenado de objetos concretos presentes em um determinado espaço. Como já apresentamos na seção anterior, a Praça Portugal está localizada na área central da cidade, nas coordenadas precisas $-23^{\circ}45'07''S$ e $53^{\circ}17'54''W$, apresenta formato retangular com uma área de $1.100.30m^2$, tem como as principais vias do entorno: a Avenida Portugal, Avenida Londrina e Avenida Pirapó. De acordo com Robba e Macedo (2003), sua arquitetura pode ser caracterizada como clássica devido ao seu passeio perimetral, os canteiros geométricos e a simetria entre as demais estruturas que a compõem. O entorno da Praça Portugal é caracterizado por algumas residências antigas e vários estabelecimentos comerciais como: empresa de materiais para construção, empresa de telecomunicação, clínica de estética, posto de combustíveis, lanchonete e conveniência, borracharia e restaurante e ainda conta com um ponto de ônibus nas proximidades do local.

Internamente, esse local apresenta alguns mobiliários (Figura 68), que de acordo com Ferrari (2004), os mobiliários são elementos materiais encontrados em logradouros públicos ou em locais visíveis desses logradouros, tais como: cabinas telefônicas, postes, torres, abrigos e pontos de parada de ônibus, bebedouros, sanitários públicos, monumentos, chafarizes, fontes

luminosas, entre outros, desempenham um papel complementar nas funções urbanas de habitar, trabalhar, recrear e circular.

Nesse sentido, damos destaque para a Capela de Nossa Senhora de Fátima, com um mirante na parte superior da mesma, bancos, bebedouro, iluminação, lixeiras, e os equipamentos para manutenção de bicicleta do ponto do ciclista (Bomba de encher pneu, bicicletário, torneira lava bike, chaves de roda, painel indicativo com as principais rotas para se pedalar na área rural da cidade etc).

Figura 68: Equipamentos e estrutura praça Portugal



Fonte: Acervo Thalyta Souza Silva

Assim, se analisarmos a forma isoladamente fora do conjunto de categorias, a mesma não apresentaria nenhuma análise significativa, pois ela sozinha não apresenta nenhum valor e não consegue exercer nenhuma atividade independente. Dessa maneira, essa categoria depende da participação dos sujeitos sociais, uma vez que sua criação não pode ser avaliada de forma isolada. Quando um objeto é produzido em determinado espaço, existe um motivo e uma função esperada para atender às necessidades das pessoas que o utilizarão. A importância das formas é enfatizada por Santos (1985) da seguinte maneira:

Se a forma é primariamente um resultado, ela é também um fator social. Uma vez criada e usada na execução da função que lhe foi designada, a forma frequentemente permanece aguardando o próximo movimento dinâmico da sociedade, quando terá toda a probabilidade de ser chamada a cumprir uma nova função (SANTOS, 1985, p. 74-75).

Assim, a função da praça tem uma ligação direta com sua forma, ou seja, a ação que se espera obter a partir de um objeto (uma forma). De acordo com Santos (1985, p. 50), “função sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa”. Dessa maneira, podemos destacar que a função é expressa por meio da forma, ou seja, das atividades

desempenhadas, conferindo um significado social às relações que ocorrem em um espaço específico.

Sendo assim, a avaliação das funções desempenhadas pela Praça Portugal teve como base a observação *in loco* e nos questionários aplicados aos frequentadores daquele espaço, tais ações permitiram-nos evidenciar a presença das funções sociais, ambientais, estéticas, e de lazer.

A função lazer é a que tem mais destaque para a Praça Portugal, pois hoje ela se tornou o ponto principal de encontro dos ciclistas do município de Umuarama, diariamente os grupos de ciclismo da cidade marcam pedaladas com saída a partir desse espaço, além de que vários eventos são promovidos pela Prefeitura Municipal e Associação Mountain Bike Clube de Umuarama a partir desse espaço, com destaque para o tradicional Passeio Ciclístico de Tiradentes, Desafio Índio Xetá de MTB, Pedalada Noturna e Desafio da Serra (Figuras 69 e 70), transformando a praça em um local ideal para a promoção da saúde e qualidade de vida. Ela oferece às pessoas a oportunidade de adquirir hábitos saudáveis, uma vez que o ciclismo é uma atividade física que contribui para o bem-estar emocional, social, físico e cultural dos indivíduos.

Figura 69: Ciclistas participantes do Desafio Índio Xetá⁸



Fonte: registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2023.

⁸ Atividade realizada anualmente pela Secretaria de Esporte e Lazer do município de Umuarama.

Figura 70: Ciclistas participantes do Pedal da Serra promovido no ano de 2022⁹



Fonte: Acervo Thalyta Souza Silva

Em relação à função social, é importante ressaltarmos o papel significativo dos frequentadores da Capela Nossa Senhora de Fátima, localizada no interior da praça. Semanalmente, grupos de devotos da santa se reúnem nesse espaço para realizar suas orações, rezar o terço e participar de atividades religiosas promovidas pela Paróquia São Francisco de Assis (Figura 71). Essas atividades religiosas não apenas fornecem um espaço de devoção e espiritualidade, mas também fortalecem os laços comunitários, promovendo a interação entre os fiéis e enriquecendo o contexto social da praça. Além disso, a presença da capela dentro da praça adiciona um elemento arquitetônico e cultural de valor, contribuindo para a identidade e história do local.

Figura 71: Atividades religiosas realizadas no interior da praça Portugal



Fonte: registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2023.

⁹ Atividade realizada pela Associação Mountain Bike Clube Umarama em parceria com empresas locais.

A função ambiental (Figura 72) também está presente nesse logradouro público, a praça é agraciada por gramados em todas as áreas que não sejam destinadas ao passeio, contendo árvores de grande porte, como ipês, palmeiras e um pé de plátano – maple (árvore cuja folha aparece na bandeira do Canadá, sendo um dos principais símbolos do país), algumas árvores ali existentes são antigas e com troncos e copas grandes. Também no interior da praça há várias mudas de árvores plantadas recentemente, que contribuem para o conforto ambiental.

Figura 72: Paisagem praça Portugal



Fonte: Acervo Thalyta Souza Silva

A Praça destaca-se também por sua função estética (Figura 73), apresentando uma beleza visual marcante. Um dos aspectos que contribui para isso é o paisagismo composto por mais de 600 mudas de flores da espécie Sunpatiens, de cores variadas com sistema de irrigação por gotejamento, presentes no local (UMUARAMA, 2023). O ajardinamento tem o formato circular, além de um espaço com a descrição BIKE, decorado por flores. Essas flores coloridas proporcionam um ambiente vibrante e agradável, criando um cenário encantador para os visitantes.

Figura 73: Flores e Paisagismo praça Portugal



Fonte: Acervo Thalyta Souza Silva

Além das flores, a praça conta com elementos decorativos que adicionam charme e estimulam a interação dos frequentadores (Figura 74). Um exemplo é o balanço decorativo presente em seu interior, que proporciona um ponto de descanso e diversão para crianças e adultos. Esse elemento traz um toque lúdico e convidativo à praça.

Figura 74: Elementos Decorativos praça Portugal



Fonte: Acervo Thalyta Souza Silva

Outro destaque são os dois murais presentes na praça, que são especialmente projetados para servirem como cenários fotográficos. Esses murais oferecem oportunidades para os visitantes registrarem momentos especiais, seja com amigos, familiares ou até mesmo para turistas que desejam levar consigo uma lembrança visual do local. Esses elementos decorativos contribuem para a estética e o caráter pitoresco da praça, tornando-a um local cativante e memorável para aqueles que a visitam.

Figura 75: Casal de noivos posando para fotografias no interior da praça



Fonte: registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2023.

Já a categoria estrutura, é entendida por Santos (1985) como a inter-relação de todas as partes de um todo, o que inclui o modo de organização e de construção. É fundamental ressaltar que não devemos esquecer da interação entre forma, função e estrutura. A alteração na estrutura acarreta mudanças na forma, uma vez que as estruturas podem originar novas formas mais adequadas às exigências do presente. Portanto, a análise da estrutura deve considerar a relação espaço-tempo, uma vez que ela é um produto moldado pela sociedade.

Nesse sentido, é essencial compreender cada período histórico para entender as transformações ou a estagnação das formas. Além disso, é a estrutura socioeconômica que culmina estabelecendo os valores dos diferentes elementos geográficos em um determinado momento histórico. A estrutura atribui valores e funções específicas às formas do espaço.

Assim sendo, a Praça Portugal, após sua última revitalização realizada pela Prefeitura Municipal em 2021, novos equipamentos e mobiliários foram adicionados ao local. Um exemplo notável é a instalação do ponto do Ciclista (Figura 76), que foi projetado para atender às necessidades da sociedade atual. Anteriormente, muitos ciclistas passavam por aquele espaço sem parar, mas após a instalação dessa estrutura, a praça se tornou um local de referência na cidade para os ciclistas. Outro exemplo significativo foi a revitalização da Capela Nossa Senhora Aparecida. Devido à praça estar situada em uma área residencial habitada por muitos pioneiros, esses moradores voltaram a frequentá-la, assim como faziam nos primeiros anos da cidade. Atualmente, eles se reúnem para conversar ao entardecer, bem como para suas orações e atividades religiosas. Assim, a estrutura está sujeita a mudanças que refletem as particularidades sociais, políticas e econômicas de cada época e sociedade.

Figura 76: Estrutura do Ponto do Ciclista



Fonte: registros fotográficos feitos no local pelo autor, 2023.

Quanto ao processo Santos (1985, p. 54), destaca que “[...] pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança”. De acordo com o autor, “[...] o tempo (processo) é uma

propriedade fundamental na relação entre forma, função e estrutura, pois é ele que indica o movimento do passado com o presente”. Desse modo, os processos criam formas espaciais, isto é, criam atividades e suas materializações, que se sucedem no decorrer do processo histórico e, por ser uma ação contínua, sofre várias alterações, tanto no espaço como no tempo, de acordo com os interesses econômicos, sociais, culturais, políticos, ambientais, entre outros. Podemos identificar essas transformações por meio das respostas obtidas nos questionários aplicados aos ciclistas e moradores do entorno, que já apresentamos na seção anterior, a instalação do ponto do ciclista no interior da Praça Portugal foi importante porque “[...] hoje temos um local de referência para encontrar amigos que pedalam em nossa cidade, se estou começando a pedalar, é só vir para praça que irei encontrar alguém para ir junto comigo”. Outro relato de uma moradora do entorno da praça, disse-nos que foi importante a revitalização do espaço visto que [...] antes a praça era insegura por conta da presença de usuários de drogas, e hoje está melhor, posso trazer meus netos para brincar”.

A Praça Portugal (Figura 77) desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos residentes de Umuarama, além de promover o desenvolvimento da cidadania. Esse espaço público oferece aos usuários uma área de qualidade, facilitando a acessibilidade e promovendo a integração entre pessoas de diferentes classes sociais, níveis econômicos e faixas etárias.

Figura 77: Praça Portugal Ontem e Hoje



Fonte: Acervo Jéfersson Gabriel Alves Ferreira

Cada espaço presente na praça tem uma razão específica para estar ali, seja por motivos estéticos, políticos, funcionais ou outros. O poder público investiu recursos para moldar a praça da maneira que a vemos hoje, permitindo que ela cumpra várias funções. Essas funções continuarão a evoluir ao longo do tempo, acompanhando as novas demandas que surgirem. Com isso, novas estruturas poderão ser implementadas para atender a essas necessidades, alterando a forma e dando continuidade ao processo de desenvolvimento dessa praça

Já na última subseção dessa seção serão apresentados os perfis dos moradores do entorno da Praça Portugal e as suas opiniões a respeito da praça.

4.5 Do perfil dos moradores do entorno da Praça Portugal à análises dos resultados

Esta subseção objetiva compreender a percepção dos moradores que residem no entorno da Praça Portugal, identificando as suas preferências e expectativas relacionadas a este espaço público. Com base nesses dados, será possível desenvolver estratégias eficazes para aprimorar a infraestrutura da praça, tornando-a mais adequada às necessidades da comunidade local.

Além de compreender o perfil do público, a pesquisa também se dedicou a identificar possíveis melhorias que poderiam ser implementadas na praça Portugal. Para tanto, buscamos levantar as demandas identificadas pelos moradores, como a criação de áreas verdes adicionais e a instalação de equipamentos de lazer. Dessa forma, a praça poderá desempenhar um papel mais efetivo na promoção de um estilo de vida saudável e sustentável para os moradores de Umuarama.

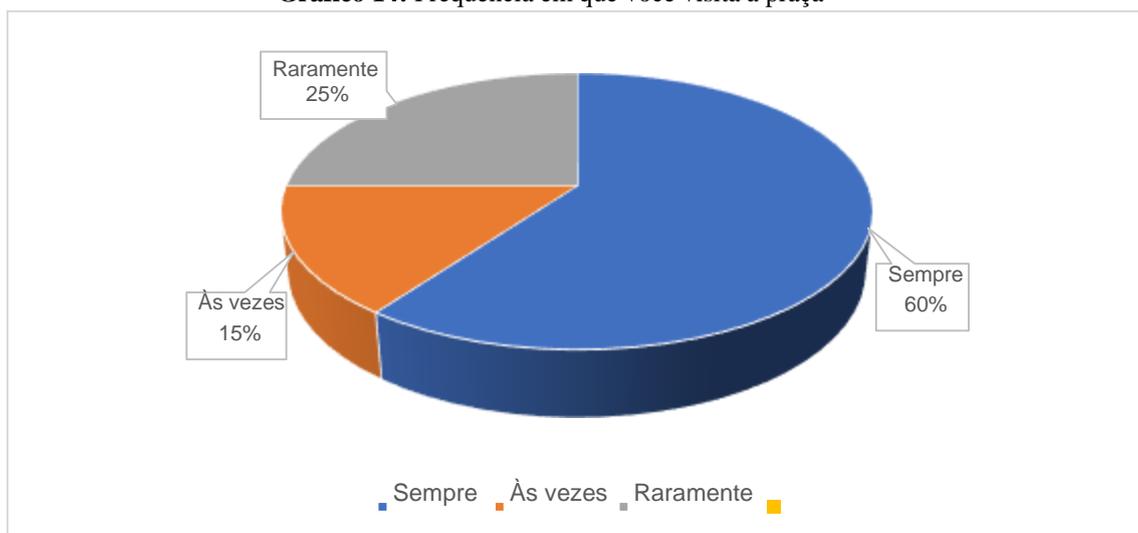
Dos moradores participantes pesquisa 40% são de homens e 60% de mulheres, sendo a maioria acima de 45 anos (80%), indicando uma predominância de pessoas idosas. Em relação às ocupações dos participantes da pesquisa, constatamos uma diversidade de perfis. A maioria é composta por aposentados, mas também foram identificadas outras ocupações, tais como: agente de saúde, engenheiro mecânico, estudante, senhoras do lar e artesã. Com referência às cidades de origem dos participantes, foram mencionadas diversas localidades. As cidades mais citadas foram Jaguapitã-PR, Umuarama-PR, Nova Olímpia-PR, Icaraíma-PR, Campo Mourão-PR, Sarandi-PR, Piracicaba-SP, Cianorte-PR, São Carlos do Ivaí-PR, São João do Caiua-PR, Munhoz de Melo-PR, Assaí-PR e Rinópolis-SP.

Em relação à escolaridade: 5% possuem Ensino Fundamental incompleto; 10% possuem Ensino Médio incompleto; 10% possuem Ensino Superior incompleto; 10% possuem Ensino Fundamental; 40% possuem Ensino Médio; e 25% possuem Ensino Superior. Quanto ao Estado

Civil dos moradores do entorno da praça Portugal ficou caracterizado da seguinte forma: 80% Casados; 15% Solteiro; e 5% são separados;

Ao questionarmos os participantes sobre a frequência com que eles visitam a praça Portugal, as respostas obtidas foram as seguintes: 60% afirmaram visitar a praça com certa frequência, 15% mencionaram que passeiam pela praça às vezes, e 25% disseram que raramente a visitam. Quanto aos períodos do dia em que a praça é mais frequentada pelos moradores, constatamos o seguinte: 55% dos participantes afirmaram que o período da tarde é o momento em que costumam visitá-la com mais frequência, seguido pelo período da noite com 20%, e o período da manhã com 25%. O Gráfico 14 nos mostra a frequência que os moradores do entorno, visitam a praça Portugal.

Gráfico 14: Frequência em que você visita a praça



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

No que diz respeito ao tempo de permanência dos moradores na praça, os resultados revelaram o seguinte: 45% dos entrevistados afirmaram que costumam ficar menos de uma hora na praça, outros 45% disseram que permanecem cerca de uma hora, enquanto apenas 10% mencionaram que ficam duas horas ou mais durante a visita.

Essas informações são valiosas para compreender os hábitos e comportamentos dos moradores em relação à praça Portugal. Ao considerar a frequência das visitas, os períodos do dia mais populares e o tempo de permanência dos frequentadores, será possível direcionar as melhorias na infraestrutura e nas atividades oferecidas pela praça, a fim de atender às expectativas e necessidades desse público diversificado. É importante ressaltar que após o processo de reforma da praça, os frequentadores da mesma não se limitam apenas aos ciclistas, mas também inclui pessoas que frequentam o espaço para orações na Capela Nossa Senhora de

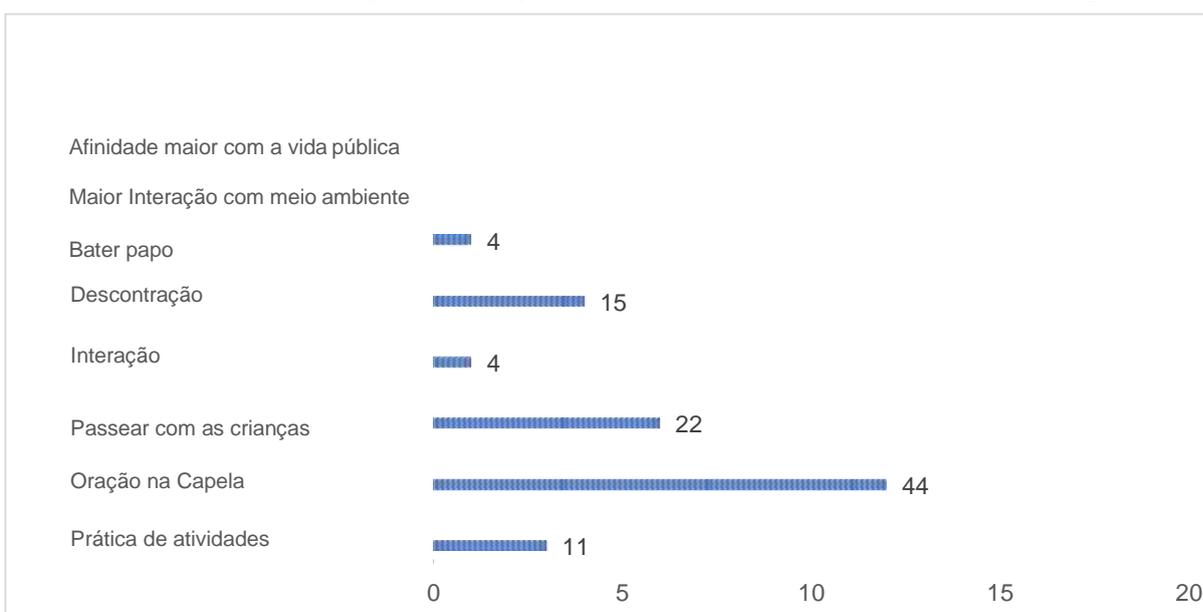
Fátima, bem como aqueles que desfrutaram de momentos de passeio com crianças e animais de estimação, entre outras situações.

Dando continuidade na pesquisa, questionamos os moradores sobre os principais motivos que os levam a frequentar a praça Portugal, e as respostas foram diversas. Cerca de 4% afirmaram que vão à praça para bater papo com amigos, 15% frequentam o espaço para se descontraírem, 4% buscam interação social com outras pessoas, 22% passeiam com as crianças, 11% praticam atividades físicas e 44% afirmaram que vão à praça para fazer orações na Capela Nossa Senhora de Fátima. É interessante notar que quase metade dos entrevistados afirmaram frequentar a praça para fins religiosos, o que revela várias informações importantes.

Em primeiro lugar, a praça está estrategicamente situada em uma região habitada por pioneiros da cidade, onde há uma considerável concentração de idosos. Antes do processo de revitalização, esse espaço era considerado um vazio urbano, mas após as reformas, os moradores voltaram a frequentá-lo, especialmente para fins religiosos.

É amplamente observado que pessoas idosas tendem a ser fervorosas em suas práticas de oração, uma vez que a oração e a fé em algo maior desempenham um papel significativo na promoção de um envelhecimento saudável (VILELA; CARVALHO; ARAÚJO, 2006, p. 111). Além disso, a praça está localizada nas proximidades da Matriz São Francisco de Assis, a principal Igreja Católica do município, que ocasionalmente utiliza o espaço para realizar atividades religiosas com os fiéis da paróquia. No Gráfico 15 é possível observar os principais motivos que levam os moradores do entorno a frequentarem a praça Portugal.

Gráfico 15: Principais motivos que levam os moradores do entorno a frequentarem a praça



Fonte: Pesquisa realizada por Jéfersson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Devido ao fato do maior uso da praça pelos moradores do entorno ser para fins religiosos, questionamos alguns dos entrevistados se o espaço para orações é livre para todos que quiserem se juntar a eles, ou somente é feito por um grupo específico, e descobrimos que é livre para todos e que eles têm até um cronograma semanal de atividades religiosas. Descobrimos que um grupo se reúne às segundas-feiras, às 15h, para rezar o terço em honra a Nossa Senhora de Fátima. Nas quintas-feiras, o mesmo grupo realiza a oração das mil Ave-Marias. Além disso, outro grupo reza o terço todos os dias, às 19h30, na praça.

Esses dados evidenciam a relevância das práticas religiosas na frequência à praça Portugal, bem como o impacto positivo da revitalização no retorno dos moradores a esse espaço. A compreensão desses aspectos permitirá direcionar ações e melhorias na praça, considerando a importância da capela e o desejo de proporcionar um ambiente propício para momentos de oração e convívio social.

Ainda questionamos os moradores se após a última reforma da praça, se eles percebem algum problema relacionado à falta de manutenção, falta de opções de equipamentos, deficiência de iluminação, vandalismo, presença de usuários de drogas e falta de segurança. Entre os entrevistados, 35% afirmaram que existem problemas, enquanto 65% disseram que não há problemas na praça Portugal.

Dos 35% que afirmaram que existem problemas, 33% mencionaram a falta de opções de equipamentos, como uma academia para a terceira idade, banheiros e um *playground* para crianças. Além disso, 17% destacaram a presença de usuários de drogas, outros 17% mencionaram o vandalismo, 17% apontaram a falta de segurança no período noturno e 16% citaram a falta de manutenção, especialmente em relação ao gramado da praça. Esses participantes da pesquisa sugeriram que a Prefeitura poderia realizar a roçada com mais frequência. No gráfico 16, os problemas existentes na praça de acordo com os participantes da pesquisa.

Gráfico 16: A existência de problemas na praça Portugal



Fonte: Pesquisa realizada por Jéferson Gabriel Alves Ferreira, 2023.

Também é relevante destacar que 65% dos participantes da pesquisa afirmaram que não existem problemas na praça. Essa percepção positiva se deve ao processo de revitalização pelo qual a praça passou em 2021. Durante essa reforma, a Capela de Nossa Senhora de Fátima foi renovada, foram instalados bebedouros e a iluminação antiga foi substituída por modernas lâmpadas de LED, além de outras melhorias (UMUARAMA, 2021). Alguns moradores ainda lembram dos problemas que a praça enfrentava antes do processo de reforma, com a presença frequente de pessoas em situação de rua e atos de vandalismo. No entanto, eles destacam que esses problemas foram solucionados e que a praça tem melhorado a cada dia mais desde então.

Outro questionamento aos moradores refere-se à presença dos ciclistas na praça e se isso os incomoda. A maioria dos entrevistados respondeu que não se sente incomodada. Alguns mencionaram que moram próximos à praça e se sentem seguros, especialmente quando saem cedo, pois sempre há muitos ciclistas por lá. Esses moradores consideram essa presença muito satisfatória. Outros afirmaram que a presença dos ciclistas não atrapalha em nada e, pelo contrário, sentem-se seguros devido ao movimento que eles trazem para a praça. Alguns mencionaram que a presença dos ciclistas é uma oportunidade para se unir, conhecer novas pessoas e fazer amigos. Eles veem isso como uma forma de descontração e elogiam a iniciativa dos ciclistas. Um morador mencionou que o tempo em que os ciclistas ficam parados não o incomoda. No entanto, houve uma observação sobre o barulho ocasional durante a madrugada, quando os ciclistas gritam. Apesar disso, a maioria dos entrevistados expressou apoio à presença dos ciclistas na praça. Eles não se sentem incomodados e, pelo contrário, são favoráveis a essa iniciativa.

Indagamos os participantes sobre sua percepção em relação à segurança da praça Portugal como um espaço público frequentável. Os moradores responderam de forma positiva, afirmando que consideram a praça um local seguro e tranquilo para frequentar e adequado para ser desfrutado em família. Além disso, ressaltaram a importância de cuidar da segurança em qualquer lugar. Alguns participantes da pesquisa destacaram que, dependendo do horário, a praça é um lugar seguro. Comentaram também que, após uma reforma recente, a praça se tornou mais segura e bem cuidada. Antes, havia relatos da presença de usuários de drogas e pessoas em situação de rua, mas atualmente é raro vê-los no local. Os participantes da pesquisa enfatizaram que a praça é um espaço seguro, onde frequentemente avistam famílias com crianças, e não observam comportamentos desordeiros ou pessoas suspeitas.

Perguntamos ainda aos moradores do entorno se acreditam que a implantação do Ponto do Ciclista no interior da praça resultou em um aumento da presença de frequentadores no local. As respostas indicaram uma percepção positiva em relação a esse aspecto. Alguns moradores

mencionaram que, especialmente após a instalação do bebedouro, houve um aumento significativo no número de pessoas frequentando a praça. Para eles, esse novo equipamento atraiu mais visitantes, tornando a praça ainda mais atraente. Já outros participantes destacaram que a presença dos ciclistas como usuários regulares do espaço contribuiu para trazer mais frequentadores.

Assim sendo, os participantes da pesquisa relataram que os frequentadores estão satisfeitos com a presença dos ciclistas e desfrutam da praça para várias atividades, como beber água, socializar, descansar, passear com crianças e até mesmo passear com cachorros. A maioria concordou que houve um aumento positivo na movimentação da praça e que isso é benéfico. Alguns moradores destacaram que, anteriormente, a praça não era tão movimentada quanto é atualmente. Em resumo, a implantação do Ponto do Ciclista parece ter trazido mais frequentadores para a praça Portugal, resultando em um aumento na atividade e no uso do espaço público.

Desta forma, acreditamos que o processo de revitalização da praça teve uma recepção positiva pelos moradores. Eles voltaram a frequentar esse espaço público, e a implantação do ponto de encontro para ciclistas na região proporcionou aos ciclistas de Umuarama um local de referência para iniciar e encerrar suas práticas de ciclismo nas ciclorrotas ao redor da cidade. Além disso, o espaço trouxe segurança para os moradores locais que o utilizam diariamente.

Essa praça se tornou um exemplo inspirador para que o poder público, ao reformar ou criar novos espaços públicos nas cidades, leve em consideração as características únicas de cada área. Ao fazer isso, é possível garantir que esses espaços sejam utilizados diariamente pelos moradores, evitando desperdício de recursos públicos. Além disso, a efetiva utilização desses espaços pode realmente contribuir para a melhora da qualidade de vida dos frequentadores, indo além de meros discursos políticos proferidos por prefeitos, vereadores, deputados, entre outros.

Assim, ao considerarmos as vocações específicas de cada localidade durante o planejamento e execução de projetos de revitalização ou criação de espaços públicos, podemos garantir que os recursos sejam direcionados de maneira eficiente e que os moradores desfrutem dos benefícios tangíveis dessas melhorias. É essencial que tais iniciativas sejam efetivas e impactem positivamente a vida das pessoas, refletindo diretamente na qualidade de vida da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, podemos considerar que a revitalização da praça Portugal foi o ponto de partida para uma série de transformações. Após a conclusão desse processo e a implementação do ponto de apoio para ciclistas, o local voltou a atrair a atenção dos moradores locais, bem como dos ciclistas de Umuarama e região. A praça se tornou um ponto de referência e um ponto de encontro para os entusiastas do ciclismo. Além disso, a reforma da praça também revitalizou a Capela de Nossa Senhora de Fátima, que agora é frequentada novamente pelos moradores do entorno. Nesse espaço, diversas atividades religiosas são realizadas semanalmente por grupos de fiéis, que trouxe vida e vitalidade de volta ao local.

A partir dessas informações, podemos evidenciar que os espaços públicos, como as praças, são de fundamental importância para a promoção da qualidade de vida nas cidades, pois é nesses locais que a vida em sociedade acontece. Com a aplicação do questionário Whoqol-Bref, foi possível constatar resultados positivos, indicando que a revitalização da Praça Portugal e a instalação do ponto do ciclista contribuíram significativamente para o reavivamento do espaço e promoção da qualidade de vida.

Após a aplicação do questionário Whoqol-Bref em um grupo de 50 ciclistas, foram analisados os resultados obtidos, revelando as seguintes pontuações médias nos diferentes domínios: 79,00 no domínio Físico, 78,17 no domínio Psicológico, 71,67 no domínio de Relações Sociais e 67,31 no domínio do Meio Ambiente. Esses valores resultaram em uma pontuação total média de 74,17. De acordo com o próprio questionário, uma pontuação mais próxima de 100% indica uma melhor qualidade de vida. É importante ressaltar que embora esses resultados sejam considerados positivos, não podemos afirmar com certeza absoluta que todos os entrevistados possuem uma boa qualidade de vida. Isso se deve ao fato de que a definição de qualidade de vida é subjetiva, variando de acordo com as percepções individuais. O que pode ser satisfatório para uma pessoa, pode não ser para outra.

É importante mencionar que os dados obtidos podem refletir os resultados das pesquisas recentes divulgadas pelos órgãos de imprensa, que classificam a cidade de Umuarama como uma das 100 melhores cidades brasileiras para se viver. Umuarama tem se destacado ao longo dos anos, com um desenvolvimento significativo em áreas como Educação, Agropecuária, mercado imobiliário e comércio (UMUARAMA, 2021). Essas informações podem estar relacionadas às pontuações obtidas pelos ciclistas no questionário Whoqol-Bref, já que o

ambiente e as condições socioeconômicas de uma cidade podem influenciar a qualidade de vida de seus habitantes. No entanto, é importante lembrar que a avaliação individual da qualidade de vida ainda é subjetiva e pode variar de pessoa para pessoa.

Ainda foi possível observar o quanto a revitalização da praça Portugal, bem como a instalação do ponto do ciclista no interior da praça, foram importantes para o reavivamento do espaço. Como mencionamos no decorrer desta dissertação, esse espaço anteriormente estava esquecido pelo poder público e não tinha usabilidade. A partir do momento em que o mesmo foi repaginado, os moradores do entorno e os ciclistas da cidade voltaram a frequentá-lo, antes tido como um vazio urbano. Assim, mudou a dinâmica do espaço, hoje os próprios moradores ajudam o poder público a cuidar do local, realizando a limpeza, capinando a grama, aguando as flores.

Esta pesquisa também envolveu a aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas aos moradores que vivem nas proximidades da praça. Suas respostas revelaram-nos que, após a revitalização da Capela de Nossa Senhora de Fátima, esses moradores passaram a frequentar o espaço com mais frequência. Além disso, agora diversos grupos de fiéis da santa realizam semanalmente sessões de orações no local, tanto durante o dia quanto, especialmente, à noite. Esse aumento na utilização da praça como ponto de encontro religioso se deve, em grande parte, à melhoria da iluminação em todo o espaço, proporcionando uma qualidade adequada para as atividades realizadas.

Ainda com base na análise do espaço, utilizando o método proposto por Milton Santos (1985), foi possível realizar uma observação detalhada das interações entre os mobiliários presentes na praça, considerando seus diversos usos. Essa abordagem analítica permitiu uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas espaciais e das relações entre os elementos presentes na praça. Além disso, foi possível captar o discernimento das pessoas quando utilizam e interagem com os mobiliários urbanos em seu cotidiano.

Ao examinar os diferentes usos dos mobiliários, foi possível identificar padrões de comportamento e preferências dos usuários. Por exemplo, vários moradores do entorno passaram a utilizar a praça por sua devoção à Nossa Senhora de Fátima, indo diariamente até a capela para fazerem suas orações, outros moradores utilizam os bancos existentes apenas para descanso, socialização ou como ponto de encontro. Também foi possível observar que os ciclistas utilizam os equipamentos instalados no ponto dos ciclistas com frequência para pequenas manutenções em suas bicicletas, como calibrar os pneus, utilização dos bebedouros para encher as garrafinhas d'água antes de sair para o trajeto, e muitas pessoas ainda passam pela praça para registros fotográficos.

Portanto, a análise do espaço com base na metodologia proposta por Milton Santos proporciona uma visão aprofundada das interações dos mobiliários na praça, revelando informações valiosas sobre os usos e as dinâmicas espaciais. Esses resultados corroboram a importância de investimentos em espaços públicos, como praças, que proporcionam oportunidades para a convivência, o lazer e a prática de atividades físicas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e fortalecendo o sentimento de pertencimento e cuidado com o espaço público.

Nosso intuito é que esta pesquisa não se encerre por aqui, mas que também se torne uma referência para estudos futuros. Além disso, esperamos que as autoridades municipais considerem os desejos, vocações e vontades dos moradores locais ao criar novos espaços, ou revitalizar as praças públicas existentes nas cidades. Pois é comum encontrarmos em no nosso país a construção de novas e diversas áreas públicas, porém após a cerimônia de inauguração, esses espaços não são frequentados nem utilizados pela comunidade. Como resultado, são abandonados pelas autoridades municipais que os criaram, tendo ainda falta de uso por parte da comunidade, dessa forma, indicando que não foram criadas para satisfazer as necessidades dos munícipes, resultando, então, em um desperdício de recursos públicos, pois esses espaços não cumprem seu propósito de servir como locais de convivência e lazer para a população. Portanto, é fundamental que haja um planejamento adequado, levando em consideração as necessidades e preferências dos moradores locais, a fim de criar espaços públicos funcionais e atrativos que sejam de fato utilizados e apreciados pela comunidade e que se transformem em espaços promotores para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Pedro Henrique Camargo de. Perspectivas para a Gestão do Conhecimento no Contexto da Indústria 4.0. **South American Development Society Journal**, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 126 - 145, mar. 2018. ISSN 2446-5763. Disponível em: <<http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/125>>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- ALBERNAZ, Paula. **Reflexões sobre o espaço público atual: a e cidade—conceitos e leituras**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2007.
- ALEX, Sun. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.
- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: EACH/USP, 2012.
- AMARAL, Pedro Henrique Marani. **A praça e a cidade: um estudo sobre as praças centrais em Orlandia - SP**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -- Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36948/1/Pra%c3%a7aCidadeEstudo.pdf>>. Acesso 30 jul. 2023.
- ANTP. **Sistema de Informações da Mobilidade Urbana: Relatório Geral 2014**. ANTP - Associação Nacional de Transportes Públicos, p. 96, 2016.
- AQUINO, Cássio Adriano Braz; DE OLIVEIRA MARTINS, José Clerton. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Subjetividades**, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007.
Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/1595>>. Acesso 30 jul. 2023.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- BACAL, Sarah S. **Lazer, teoria e pesquisa**. São Paulo, Loyola, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo-Brasília: HUCITEC, 1987.
- BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). **A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998.
- BARCACCIA, Barbara et al. Defining quality of life: a wild-goose chase? **Europe's Journal of Psychology**, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://www.psycharchives.org/en/item/c4eac790-aa2d-41db-824f-f52ee776ef3f>>. Acesso 30 jul. 2023.
- BIGELLI, Klaus. **História da bicicleta**. <https://www.bikemagazine.com.br/2011/03/historia-da-bicicleta/>>. Acesso em:10 de jan. 2023.

BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2009.

BOVO, Marcos Clair; AYRES, Ana Claudia Breikreitz Fernandes. O parque urbano da cidade de Mamborê/PR, Brasil: usos e funções. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 19, n. 67, p. 322-337, 2018. Disponível em: < <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/38172>>. Acesso 28 nov. 2022.

BOVO, Marcos Clair; BRAGA, Paula Josiely Latchuk. Perspectivas da funcionalidade das praças da pequena cidade de Juranda-PR, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 25, p. 32, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/53300>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

BRASIL (1997). Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm. Acesso em: 10 de jan. 2023.

BRASIL (2000). **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 10 de jan. 2023.

BRASIL. (2012) **Lei 12.587**, de 03 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm>. Acesso em: 11 de jan. 2023.

BRASIL. **Programa Cidades + Verdes**. Ministério do Meio Ambiente: Secretaria de Qualidade Ambiental, Brasília, 2021.

BRENOL, Marlise Viegas. Shopping-center: na era da globalização, é o templo da classe média. **Revista Voz do Rio Grande**. Porto Alegre: Ano III, nº2, 1997, p.46-49. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12016/000619727.pdf?...1>>. Acesso 05 dez. 2023.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira, trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. 2007. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)–Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é Lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1989.
CANALI, Enrico Streliaev; KRUEL, Luiz Fernando Martins. Respostas hormonais ao exercício. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 141-53, 2001. Disponível em: < <file:///C:/Users/User/Downloads/6890-Texto%20do%20artigo-48382-1-10-20220408.pdf>>. Acesso 05 dez. 2023.

CARDOSO, Carolina; MIRANDA, Yara Campos; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Análise da Requalificação da Praça Miguel Rossafa, Umuarama-PR. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 5, n. 29, 2017. Disponível em: < <file:///C:/Users/User/Downloads/7741-Article%20Text-50605-1-10-20110420.pdf>>. Acesso 05 dez. 2023.

CARR, Stephen et al. **Public Space**. New York: University of Cambridge, 1992.

CARVALHO, Claudio Oliveira de; BRITO, Filipe Lima. Mobilidade urbana: conflitos e contradições do direito à cidade. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 103-132, jan./jun. 2016.

CARVALHO, Mauren Lopes de; FREITAS, Carlos Machado de. Pedalando em busca de alternativas saudáveis e sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1617-1628, 2012. Disponível em: < https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v17n6/v17n6a24.pdf>. Acesso 30 jul. 2023.

CASCIOLA, Ítalo Fábio. **Memória de um Repórter Umuarama / Italo Fabio Casciola**. Prefeitura Municipal de Umuarama / Fundação de Cultura e Turismo de Umuarama. Umuarama: Ed. Carlos Alexandre Venancio, Editora Sinergia, 2016.

CASÉ, Paulo. **A cidade desvendada: reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2014.

CASTRO, Alexandra. Espaços públicos, coexistência social e civilidade: contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **Cidades, comunidades e territórios**, n. 5, 2002. Disponível em: < <https://periodicos.unb.br/index.php/patryter/article/view/40345>>. Acesso 05 dez. 2023.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Política social e desenvolvimento no Brasil. **Economia e Sociedade**, v. 21, p. 1011-1042, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ecos/a/RQb5YRq9hpV5RDkjbNL69zr/>>. Acesso 5 dez. 2023.

CERVERO, Robert et al. Influences of built environments on walking and cycling: lessons from Bogotá. **International journal of sustainable transportation**, v. 3, n. 4, p. 203-226, 2009. Disponível em: < <https://www.worldtransitresearch.info/research/2474/>>. Acesso 5 dez. 2023.

CÉSAR, Yuriê Baptista. **A garantia do direito à cidade através do incentivo ao uso da bicicleta nos deslocamentos urbanos**. Monografia em Geografia. Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Universidade de Brasília: [s. n.], 2010. 91 p. Disponível em: <<https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/a-garantia-do-direito-a-cidade.pdf>>. Acesso em jan. de 2022.

CMNP - COMPANHIA MELHORAMENTOS DO NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**, 1975.

COELHO, Ana Sofia. **Projeto de Intervenção: Qualidade de vida, bem-estar e envelhecimento – um olhar pela realidade na aldeia de Vila Ruiva**. BEJA, 2022.

COPOL- Construtora Oshima de Projetos e Obras Ltda **Estudo de Impacto Ambiental. Lago Municipal Aratimbó**. Umuarama, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo, Ática, 1999.

COSTA, L. A. A construção da Identidade: Origem e História do Município de Umuarama. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná** – Edição Especial dos Municípios Cinquentenários 1960-2010. V.64, 2011.

DA CRUZ SALDANHA, Luiz Emerson et al. Cicloturismo no planejamento integrado das cidades e o caso da região metropolitana de Curitiba. **Revista Turismo em Análise**, v. 31, n. 2, p. 296-315, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/152510>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

DA SILVA FERENTZ, Larissa Maria. Análise da Qualidade de Vida pelo método WHOQOL-Bref: estudo de casona cidade de Curitiba, Paraná. **Revista Estudo & Debate**, v. 24, n. 3, 2017. Disponível em : <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/1359>. Acesso em: 07 de jun. 2023.

DARODA, Raquel Ferreira. **As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea**. 2012. 122f. Dissertação (Dissertação em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura da UFRS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2012.

DE ANGELIS, Bruno Luiz D. et al. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; NETO, Generoso De Angelis. A vegetação e as praças na cidade de Maringá/PR. **Acta Scientiarum. Technology**, v. 22, p. 1455-1461, 2000.

DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni da. Praças urbanas como espaço para o turismo e lazer um estudo preliminar na praça General Osório na cidade Santa Maria/RS. **II Encontro Semintur Jr**. 11 e 12 de novembro de 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ESTY, Daniel C. e IVANOVA, Maria H. Revitalização da governança ambiental global: um enfoque baseado em funções. **In: Governança ambiental global: opções & oportunidades**. Daniel C. Esty e Maria H. Ivanova (orgs): tradução Assef Nagib Kfoury –São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2005.

FAVOLE. P. **La plaza en la arquitectura contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.
FERRARI, Celso. **Dicionário de urbanismo**. São Paulo, Disal, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 6 ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004.

FLECK, Marcelo et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida " WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, p. 178-183, 2000. Disponível em: < https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v34n2/1954.pdf>. Acesso 5 dez. 2023.

FLORENTINO, Renata; BERTUCCI, Jonas; IGLESIAS, Fabio. **Os caminhos dos ciclistas em Brasília/DF**. Mobilidade por bicicleta no Brasil, p. 51-75, 2016.

FRANÇA, Junior Pedro. A ocupação do nordeste do Paraná e a cidade de Umuarama: uma retrospectiva do processo de ocupação. **Akrópolis**. Umuarama, v. 19, n. 3, p. 165-174, 2011. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/4030>>. Acesso 05 dez. 2023.

GARCIAS, Carlos Mello et al. **Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade**: estudo piloto na cidade de Curitiba, Brasil. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732020000100007>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENES, Gabriel de Freitas. **Entre a qualidade de vida e uma vida com qualidades**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/138352>. Acesso em: 28 fev. 2023.

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica Editora, 2004.

GOMES, Christianne; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación em Latinoamérica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GOMES, Paulo César da Costa. Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Olhares Geográficos**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

GONÇALVES, Aguinaldo. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: VILARTA, Roberto (org.) **Qualidade de Vida e políticas públicas**: saúde, lazer e atividade física. Campinas, IPES, 2004, p. 17-26.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida: identidades e indicadores. In: GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). **Qualidade de Vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004, p.03-25.

HARACENKO, A. A. de S. **O processo de transformação do território no noroeste do Paraná e a construção das novas territorialidades camponesas**. 2007. 697 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Geografia - Programa de Pós Graduação em Geografia Humana, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em Síntese**: Umuarama, Panorama. v4.3.16.0; 2017. Disponível: cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama. Acesso em: 14 de nov. 2022.

INDOVINA, Francesco. O Espaço Público: tópicos sobre a sua mudança. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n.º 5, CET – ISCTE; (Dezembro) 2002;

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado**. 2022. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

JOHNSON, Jennifer.; BONHAM Marilyn. **Cycling Futures**. Adelaide University Press: Adelaide, 2015.

KOPENHAGEN KOMMUNE. **The Bicycle Account, 2018** : Copenhagen City of Cyclitsts. Disponível em: <www.kk.dk/cityofcyclists>. Acesso 05 dez. 2023.

KRUGER, Stefan; ROOTENBERG, Cindy; ELLIS, Suria. Examining the influence of the wine festival experience on tourists' quality of life. **Social indicators research**, v. 111, n. 2, p. 435-452, 2013.

LAMAS, José M. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LEFF, Henrique. **Discursos sustentáveis**. São Paulo, Cortez, 2011.

LEITÃO, Lúcia. As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: **Manual de procedimentos para intervenção em praças**. Secretaria de Planejamento -Prefeitura do Recife, Recife, 2002.

LINHALES, Meily Assbú. São as políticas públicas para a educação física/esportes e lazer, efetivamente políticas sociais? **Motrivivência**, Florianópolis, Ano 10, n. 11, p.71-81, jul. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4987>>. Acesso 05 dez. 2023.

LUZ, Emanuely Ferreira dos Reis; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; LUZ, Mariely Ferreira dos Reis. A praça como espaço de identidade e memória da cidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.15, n.28, Jan/Jun 2023 Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria>. Acesso em: 14 de jan. 2023.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: WMF / Martins Fontes, 2011.

MACCIANTELLI, Bruna Beatriz Bortoletto; BOURQUARD, Raquel; EDRA, Fátima Priscila Morela. A influência do ambiente de bairro para uso da bicicleta como meio de transporte. **PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 6, n. 23, p. 308-329, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/4014>>. Acesso dez. 2023.

MACEDO, Silvio Soares. SAKATA Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. Brazilian Urban Parks.São Paulo: Coleção Quapá. EDUSP, 2003.

MANTA, Sofia. Wolker. *et al.* Open public spaces and physical activity facilities: study of systematic observation of the environment. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 20, n. 5, p. 445-455, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/SfJNWHPBBrqSjvdQ94RCFdKP/?lang=en&format=html>>> Acesso 05 dez. 2023.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas. Papyrus, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARICATO, Erminia. **O impasse da política urbana no Brasil** / Erminia Maricato. 3. ed. - Petrópolis, RJ; Vozes, 2014.

MARQUES, Renato. **Esporte e Qualidade de Vida: reflexão sociológica**. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MARTINS, Guilherme Henrique et al. Análise dos parâmetros de qualidade e estilo de vida de universitários. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em: < <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3293>>. Acesso 05 dez. 2023.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, EDUSP, 1980.

MAYA, Paulo Valério Ribeiro. Trabalho e tempo livre: uma abordagem crítica. In: JACQUES, M.G.C. et al. org. **Relações sociais e ética [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

MELO, Evanisa Fatima Reginato Quevedo; ROMANINI, Anicoli. Praça Ernesto Tochetto: importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 3, n. 1, p. 54-72, 2008. Disponível em: < https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/USP-42_b6d704e56b458a9ae4d3dd753f4bc861>. Acesso 05 dez. 2023.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 296-306, ago. 2007. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844614013.pdf>>. Acesso 05 de dez. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/MGNbP3WcnM3p8KKmLSZVddn/>>. Acesso dez. 2023.

MOESCH, Norma Martini. O turismo no século XXI: por uma concepção holística. In: GASTAL, Susana; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Turismo na pós-modernidade: (des) inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 31-41.

MORALES, Anderson Pontes; DE OLIVEIRA, Márcio Bruno Carvalho; CALOMENI, Mauricio Rocha. Relação entre a prática do exercício físico, fortalecimento do sistema imunológico e combate à COVID-19. **Boletim P&D**, v. 3, n. 5, p. 16-18, 2020. Disponível em: < https://ojs3.perspectivasonline.com.br/boletim_p_d/article/view/2052>. Acesso 05 dez. 2023.

MURTA, I. B. D. Ressignificação do espaço urbano: a bicicleta como meio de transporte e lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 4, n. 3, p. 116-138, 2017. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/570>. Acessado em: 10 de abr. 2023.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

NAKAMORI, Silvana et al. A contribuição da academia para mobilidade urbana sustentável por meio do programa de extensão universitária da UFPR–Ciclovida. **Revista Políticas Públicas & Cidades-2359-1552**, v. 1, n. 2, p. 145–163-145–163, 2015. Disponível em: < <https://doaj.org/article/81896d491a5143b4bab6b52139503de6>>. Acesso dez.2023.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. Espaço público: acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 9, n. 2, p. 265-291, 2009. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844629002.pdf>>. Acesso em: 28 de nov: 2022.

NETTO, Nelson Avella; RAMOS, Heidy Rodriguez. Estudo da mobilidade urbana no contexto brasileiro. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 2, p. 59-72, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/10047>. Acesso 05 dez. 2023.

NTA – National Transport Authority. A strategy for the development of Irish Cycle Tourism: Conclusions Report. **Dublin**: National Transport Authority, 2007.

ONU- Organização das Nações Unidas no Brasil. **11 Cidades e Comunidades Sustentáveis**: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Brasil: ONUBR, 2015.

ONU-Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. ONU, 2015.

PADILHA, Valquíria. O lazer contemporâneo ensaio de filosofia social. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, nº. 2, p.147-166, maio/agosto de 2004. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2843>>. Acesso 05 dez. 2023.

PARANÁ. **Lei Estadual nº4245/1960**, de 25 de julho de 1960. Cria no quadro territorial do Estado, os municípios que especifica. LVII – Umuarama.

PASQUAL, Maria Oliveira Albano. FACHINI, Margarida Peres. **Espaço verde urbano – importância na dinâmica da paisagem**. Produção didático-pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED),2008 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/264-4.pdf>. Acesso em: 23 de nov: 2022.

PEDROSO, Bruno et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista brasileira de qualidade de vida**, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

PEREIRA, Joacir da Costa. **Relações de trabalho e lazer na era do capital**. 21ª SEMOC, Salvador, out. 2018.

PICCINI, Mabel. Sobre a comunicação nas grandes cidades. **Revista Opinião Pública**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, vol. IX, nº 2, outubro de 2003, p. 01-19.

PLACANICA, A. La piazza come spazio fisico e come allusione sociale. In: Vitale, M.; Scafoglio, D. (Org.). **La piazza nella storia**: eventi, liturgie, rappresentazioni. Napoli: Edizioni Scientifiche Italiane, 1995.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço** – turismo, lazer e outros temas. São

Paulo: Roca, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. **Plano de manejo Parque Municipal dos Xetá**, 2016. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/files/ArquivoDiversos/arquivo/plano-manejo-xeta-maio-ver-final-2016-1-1649425768.pdf>. Acesso em: 22 de nov. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. **Projeto Paisagístico da requalificação da Praça Miguel Rossafa**, Umuarama, 2003.

REGO, Renato Leão et al. Reconstruindo a forma urbana: uma análise do desenho das principais cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná. **Acta Scientiarum. Technology**, v. 26, n. 2, p. 141-150, 2004. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/solange/PUR%20I/BIBLIOGRAFIA/DesenhosCIANORTE.pdf>> Acesso em 05 dez. 2023.

RIBEIRO, Joana Sousa. A cultura e a (des) diferenciação do espaço público. In: **IV Congresso Português de Sociologia**. Coimbra 2002. Disponível em: < https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462df8b2b4ab3_1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras: Public squares in Brazil**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

RODRIGUES, Eduardo Vítor et al. A pobreza e a exclusão social: teorias conceitos e políticas sociais em Portugal. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 9, 2017. Disponível em: < repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2431/1/1468.pdf>. Acesso 05 dez. 2023.

ROSCOCHE, Luiz Fernando. Trabalho, Lazer e Religião: Uma Aproximação. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 2, p. 388-420, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1250>>. Acesso 05 dez.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita. **Parque e Paisagem – Um olhar sobre o Recife**. Editora Universitária UFPE. 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo. Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

PIPPI, Luis Guilherme Aita; LAUTERT, Alice Rodrigues. Praças como espaços públicos relevantes: conceitos pertinentes ao projeto. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 4, n. 1, p. 112-124, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16796>>. Acesso 05 dez. 2023.

SCHLEE, Mônica Bahia et al. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras—um debate conceitual. **Paisagem e Ambiente**, n. 26, p. 225-247, 2009. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77358>>. Acesso em: 29 de nov. 2022.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SILVA, André Oliveira Silva et. al. Qualidade de vida: uma reflexão sobre a cidade de São

Paulo. **Revista Saúde e Meio Ambiente -RESMA**, Volume 14, número 1, 2022. Disponível em; < <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/14997>>. Acesso 05 dez. 2023.

SILVA, André Souza; CASAGRANDE, Bárbara Trevisan. **Qualidade de vida intraurbana: a retomada dos espaços abertos públicos como locais de convívio social**. 2021. Disponível em: <<https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/470/446>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SILVA, César Henriques Matos e, **Espaço público político e urbanidade: o caso do centro da cidade de Aracaju**. 2009. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPGAU/UFBA), Salvador-BA, 2009.

SILVA-JÚNIOR, S.D.S.; COSTA, F.J. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion**. Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, v.15, p.1-16, 2014. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/330890321_Variacoes_de_Mensuracao_por_Tipos_de_Escalas_de_Verificacao_Uma_Analise_do_Construto_de_Satisfacao_Discente>. Acesso 05 dez. 2023.

SIRGY, M. Joseph. **The Psychology of Quality of Life: Social Indicators Research Series** 50. 2012.

SITTE, Camillo. **A construção de cidades segundo princípios artísticos**. Trad. Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

TAKEDA, Adalberto Koodi; MENDES, Felipe Monteiro; MARIN, Letícia Muniz. Avaliação da qualidade da água do lago Aratimbó no município de Umuarama (PR). **XIII Encontro Maringaense de Biologia**, Maringá, PR, Brasil, v. 23, 2011.

UMUARAMA, 2021. **Reforma praça Portugal**. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/agricultura-e-meio-ambiente/praca-portugal-recebe-paisagismo-e-plantio-de-mais-de-600-mudas-de-flores>. Acesso em: 28 de maio. 2023.

UMUARAMA, **A Cidade: História**. Portal da Cidade, 2022. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama>. Acesso em: 25 de set. 2022.

UMUARAMA, **Notícias**. Portal da Cidade, 2021. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/agricultura-e-meio-ambiente/praca-portugal-recebe-paisagismo-e-plantio-de-mais-de-600-mudas-de-flores>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

UMUARAMA. **Decreto Municipal nº073** de 10 de maio de 1993. Fica o Parque Municipal dos Xetá, estabelecido como unidade de conservação ambiental.

UMUARAMA. **Lei Municipal nº 2275**, de 04 de maio de 2000. Autoriza o Poder Executivo a readequar a Praça Miguel Rossafa.

UMUARAMA. **Lei Municipal nº 2666** de 09 de dezembro de 2004. Autoriza a Pesca no Lago Aratimbó no município de Umuarama.

UMUARAMA. **Lei Municipal nº 3796//2011**, de 20 de dezembro de 2011. Institui o Plano de Mobilidade Urbana do Município de Umuarama. Institui a área de proteção ambiental – APA, da bacia de captação do Rio Piava, localizada no município de Umuarama, Estado do Paraná.

UMUARAMA. **Lei Municipal nº 4182/2017**, de 16 de março de 2017. Dispõe sobre a mobilidade urbana sustentável – Lei da Bicicleta, no âmbito do município de Umuarama.

UMUARAMA. **Lei Municipal nº 4530** de 03 de junho de 2022. Autoriza a Concessão de uso de espaço público e dá outras providências.

UMUARAMA. **Lei Municipal nº 484/2020**, de 28 de dezembro de 2020. Institui o Plano de Mobilidade Urbana do Município de Umuarama.

UMUARAMA. **Lei Municipal nº2377** de 22 de junho de 2001. Autoriza o Poder Executivo a conceder permissão para a exploração de lanchonete no lago municipal implantado nos fundos do Jardim Aratimbó, na cidade de Umuarama.

UNIÃO DE CICLISTAS DO BRASIL. **A Bicicleta como promotora dos 17 ODS** – Contexto Brasileiro. Julho de 2016. Disponível em: <https://uniaodeciclistas.org.br/uploads/2016/07/BicicletaEosODS.pdf>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

URBAN SYSTEM, **Melhores Cidades para fazer negócios**, edição 2021. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/administracao/umuarama-entre-as-melhores-cidades-para-negocios-em-ranking-nacional>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

VALENZUELA, Alfredo Leopoldo Enrique Messenger et al. **Análise da qualidade das ciclovias e sua relação no uso de bicicleta em Florianópolis**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

VAN CAUWENBERG, J. *et al.* Park proximity, quality and recreational physical activity among mid-older aged adults: moderating effects of individual factors and area of residence. **Int J Behav Nutr Phys Act**, v. 12, n. 46, p. 1-8. 2015. Disponível em: < <https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12966-015-0205-5>>. Acesso 05 dez. 2023.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes. O debate da qualidade de vida como instrumento de democratização do lazer no espaço urbano. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 4, p. 680-718, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16285/13080>. Acesso em: 28 de fev. 2023.

VILARTA, R. **Qualidade de vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas: IPES Editorial, 2004.

VILELA, Alba Benemérita Alves. Envelhecimento bem-sucedido: representação de idosos. **Geopauta**, v. 2, n. 2, p. 101-114, 2006. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/75>. Acesso em: 28 de maio. 2023.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. 6. ed. Curitiba: Vicentina, 1988.

WHOQOL: Measuring Quality of Life. <https://www.who.int/healthinfo/survey/whoqol-qualityoflife/en/>» <https://www.who.int/healthinfo/survey/whoqol-qualityoflife/en/>

WINTERS, Meghan Lesley. **Improving public health through active transportation: understanding the influence of the built environment on decisions to travel by bicycle**. 2011. Tese de Doutorado. University of British Columbia.

WORLD CYCLING ALLIANCE .**Cycling delivers on the global goals**, 2015. Disponível em: https://ecf.com/sites/ecf.com/files/The%20Global%20Goals_internet.pdf. Acesso em: jan. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world**. Geneva: World Health Organization; 2018.

APÊNDICES

APÊNDICES A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CICLISTAS USUÁRIOS DA PRAÇA PORTUGAL

Questionário para os ciclistas

Nome (fictício):	Idade:
Gênero: Masculino () Feminino () Outros () _____	
Tem alguma ocupação? Sim () Não () Qual? _____	Remuneração mensal:
Bairro onde mora:	Cidade de origem:

1 - Nível de Escolaridade?

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino médio incompleto
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Fundamental
- Ensino médio
- Ensino Superior

2 - Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- união estável ()
- divorciado(a) ()
- separado(a)
- viúvo(a)

3 - Você reside nas proximidades da praça Portugal?

- Sim Não

4 - Qual a principal utilização da Bicicleta? Marque mais de uma alternativa se necessário.

- Escola ou Faculdade
- Trabalho
- Lazer
- Atividade física

5 - Quando sai para pedalar, você utiliza equipamentos de segurança? Capacete, Luvas, Luzes, etc.

- Sim
- Não
- Não tenho equipamentos de segurança

6 - Quantos dias por semana você sai para pedalar?

- 1 / 2x por semana
- 3 / 4x por semana
- 5x ou mais por semana
- todos os dia da semana

7 - Há quanto tempo você pedala?

- menos de 1 ano
 a mais de 1 ano
 a mais de 2 anos
 a mais de 3 anos
 3 anos a mais

8 - Você participar de algum grupo de pedalada, associação/coletivo relacionado à bicicleta?

- Sim - Qual?-----
 Não

9 - Você prefere pedalar na área urbana ou área rural de Umuarama? Por quê

- Área Urbana Área Rural

10 - Qual o principal motivo que te levou a começar a pedalar?

- Cuidar da saúde
 Opção de Lazer
 Outro: _____

11 - Você considera que a prática do pedal contribui para a melhora de sua saúde e qualidade de vida? Justifique.

- Sim Não

12 - Como você classificaria as condições da cidade de Umuarama para o uso de bicicleta?

- a) Número de ciclovias
 ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo
- b) Condições das ciclovias
 ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo
- c) Iluminação das ciclovias
 ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo
- d) Sinalização das ciclovias
 ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo
- e) Integração das Ciclovias
 ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim
 Péssimo

13) Na sua opinião o que poderia ser feito para melhorar as ciclovias em Umuarama?

APÊNDICES B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DO ENTORNO DA PRAÇA PORTUGAL

Nome (fictício):		Idade:
Gênero: Masculino () Feminino () Outros () _____		
Tem alguma ocupação? Sim () Não () Qual? _____		Remuneração mensal:
Bairro onde mora:		Cidade de origem:

1 - Nível de Escolaridade?

- () Ensino Fundamental incompleto
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino Superior incompleto
- () Ensino Fundamental
- () Ensino médio
- () Ensino Superior

2 - Estado Civil

- () Casado(a)
- () Solteiro(a)
- () união estável ()
- () divorciado(a) ()
- separado(a)
- () viúvo(a)

3 - Frequência em que você visita a praça?

- () Sempre
- () Às vezes
- () Raramente

4 - Período do dia que frequenta a Praça

- () Manhã
- () Tarde
- () Noite

5 - Qual o tempo de permanência na praça?

- () menos de 1 hora
- () 1 hora
- () 2 horas ou mais

6 - Quais os principais motivos que leva a frequentar a praça?

- () Prática de atividades físicas
- () Oração na Capela de Nossa Senhora de Fatima
- () Passear com as crianças
- () Interação Social
- () Descontração
- () Bater Papo
- () Maior Interação com o meio ambiente

() A possibilidade de uma afinidade maior com a vida pública, pelo fato de ser um espaço que permite a ocorrência da sociabilidade, como também o exercício da convivência.

7 - No seu entendimento existem problemas na praça?

- Sim
- Não

8 - Se sim, na sua percepção, enumere os problemas em ordem de importância.

- Falta de manutenção
- Vandalismo
- Falta de opções de equipamentos
- Presença de usuários de drogas
- Deficiência da iluminação
- Falta de segurança
- Outros: _____

9 - A presença dos ciclistas na praça te incomoda? Justifique.

10 - Você acredita que a Praça Portugal é um espaço público seguro para se frequentar? Justifique.

11 - Você acredita que após a implantação do Ponto do Ciclista no interior da praça, aumentou a presença de frequentadores no espaço? Justifique.

ANEXOS

**ANEXO A - THE WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE
– WHOQOL-BREF**

Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida

The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	④	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. **Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.**

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
--	--	---------------------------	---------------------	-----------------------	-------------------	-------------------------

				nem insatisfeito		
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	freqüentemente	muito freqüentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

Você tem algum comentário sobre o questionário?
